

E DEPOIS DAS RUÍNAS?



Pronto, já está. Agora são as ruínas, nuas e cruas, na sua agressividade, a carecerem de tratamento e vontade política adequados para que se não perca uma parte muito importante da memória patrimonial de Lisboa. Declarações não faltam, vindas de todas as partes, embora nem sempre concordantes. De assinalar, o optimismo de Krus Abecasis, esta manhã, por entre os «esqueletos», no sentido de que a capital renascerá sempre. Já a Secretaria de Estado da Cultura hoje declarava, em comunicado, o seu «empenho em encontrar, juntamente com a Câmara Municipal de Lisboa, uma forma expedita e inovadora que permita encontrar o envolvimento institucional e a auscultação pública que este caso justifica». «Que a reconstrução não seja pior que as ruínas», assinale-se, já é o sentir de muitos.

Não à próxima catástrofe, salvar Lisboa já

A catástrofe pode inspirar lamentos e indignação, provocar lágrimas e cólera. E há razões para lamentarmos o que sucedeu e para nos indignarmos. Duma área nobre do centro de Lisboa só restam paredes fumegantes e ruínas que ameaçam desmoronar. Os prejuízos materiais são avultados; a destruição de um património cultural valioso, memória de um período da história da cidade, não é susceptível de avaliação em moeda corrente. A chaga aberta no tecido urbano terá de ser eliminada. Para além dos lamentos e da indignação, das lágrimas e da cólera impõe-se começar a trabalhar. Passar à acção, iniciar a reedificação do Chiado de Lisboa.

Dissemo-lo aqui, ontem: a reconstrução da área devastada pelo terrível incêndio é um problema nacional. Assim o entendeu o Presidente da República; com essa noção reagiu o Governo. A Câmara Municipal de Lisboa não dispõe de meios para dar solução aos problemas enormes, urgentes e diversificados que a situação engloba; problemas sociais e humanos, problemas económicos e técnicos, problemas histórico-culturais e de reconstrução.

Estamos perante uma situação de fogo posto. Não apenas no eventual aspecto criminal, mas numa consideração mais ampla de uma situação de fogo posto devido à incúria e imprevidência dos responsáveis pela segurança e defesa de Lisboa. Outras áreas de Lisboa estão sob a ameaça de catástrofe.

Do que se passou, sem nos perdermos em recriminações, mas sem pouparmos as necessárias responsabilizações, e a todos os níveis, há que tirar uma lição. Lisboa não está defendida, a segurança da cidade, do seu património histórico-cultural, dos seus habitantes, é extremamente precária. A tragédia de ontem não deixa margem a devaneios oratórios e ruminações tec-

cont. na pág. 7

DL



Abecasis em visita às ruínas que lhe restam do Chiado

'LISBOA RENASCE SEMPRE E VOLTARÁ A RENASCER'

«Desejariamos que a reconstrução deste canto da Europa, que é uma jóia do Velho Continente, fosse auxiliada por toda a comunidade europeia», afirmou Nuno Abecasis durante uma visita efectuada esta manhã aos escombros da área afectada pelo incêndio que ontem destruiu grande parte da baixa lisboeta. Por entre as ruínas e a iminente ameaça de desmoronamento daquilo que foi uma das zonas mais belas da capital, a desolação e o esgotamento ainda perduram em todos aqueles que, incansavelmente, lutam por pôr termo ao maior sinistro da história de Lisboa dos últimos tempos.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Nuno Abecasis, efectuou esta manhã uma visita aos escombros e ruínas daquilo que resta dos edifícios da Rua Nova do Almada, Rua Garrett e Rua do Carmo, acompanhado pelo ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, e por um corpo de vereadores da edilidade de Lisboa.

A visita decorreu da intenção manifestada por aquelas personalidades em se «inteirar por completo e 'in loco' da situação actual e da forma como estão a decorrer os trabalhos, para que seja efectuada uma vistoria aos edifícios atingidos pela calamidade que ocorreu em Lisboa».

Inicialmente prevista para esta manhã, a referida vistoria foi adiada para o princípio da tarde

de hoje, e será realizada por técnicos da Câmara Municipal de Lisboa (CML) e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), cerca das 14 horas.

O ministro Ferreira do Amaral reunirá depois nos Paços do Concelho com Nuno Abecasis e com representantes da União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa, no sentido de ser feito o ponto da situação e analisar as «medidas de emergência que obviem a situação que se está a viver no sector do comércio».

Segundo declarações prestadas pelo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa durante a visita, «a forte carga térmica que existia nos armazéns» terá sido a grande responsável pelas proporções que, tão rapidamente, o

incêndio atingiu.

«O problema dos habitantes dos edifícios destruídos já está resolvido e, neste momento, o que mais nos preocupa são as cerca de duas mil pessoas que perderam os seus postos de trabalho, ainda que lhes tenha sido já atribuído pelo governo um subsídio extraordinário», afirmou Nuno Abecasis.

Ao fim da manhã de hoje encontrava-se no local do incêndio um corpo de oitenta homens, visivelmente abatidos e esgotados, que continuavam a lutar contra os focos de incêndio que ainda subsistiam. O principal situa-se numa extensa cave por baixo do edifício onde se encontrava instalada a EDP, existindo ainda outros nos edifícios da Rua do Carmo mas que, aparentemente, estão dominados.

De dentro daquilo que ainda há pouco mais de quarenta e oito horas era um polo de movimentação da cidade de Lisboa, e que agora está reduzido a ruínas, tal como se tivesse acabado de ter sido alvo de um pavoroso bombardeamento, continuam a sair fumos negros que exalam um odor a queimado que agoniza,

combatidos por jactos da água incansáveis.

Rios de material ardido e de água quente povoam as ruas, que continuam vedadas à circulação, enquanto ansiosa e angustiadamente se aguarda o mais terrível - se assim se pode dizer - que iminentemente está a desmoronar-se: a derrocada e o desmoronamento do que resta dos muros dos prédios ardidos.

Derrocadas: o perigo eminente

«As fachadas em ruínas dos edifícios da Rua do Carmo e da Rua Nova do Almada irão, com certeza, desmoronar-se, o que representa um enorme perigo para todos», afirmou esta manhã ao «DL», no local, o Coronel Matias, Comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

«Neste momento é impossível prever quando é que isso poderá suceder. É uma situação eminente, e tanto poderá ocorrer daqui por alguns minutos, dias ou mesmo semanas».

Tanto quanto conseguimos apurar, esta é a principal razão pela qual não se pode também pre-

Secretaria de Estado promete salvaguarda do património

As acções de recuperação a empreender na zona do Chiado, ontem assolada pelo incêndio, terão em conta a salvaguarda do património, afirma um comunicado da Secretaria de Estado da Cultura, hoje emitido.

«As acções de recuperação necessárias deverão integrar-se num plano que considere esta área como unidade patrimonial, e deverão exemplarmente envolver todas as instituições e competências técnicas com interesse neste domínio», salienta o comunicado.

Para a Secretaria de Estado da Cultura, de imediato deverá ser assegurada «a redução da vulnerabilidade desta zona, cuja proporção a todos chocou».

O comunicado da SEC adianta que o plano de recuperação da baixa deverá atender «não só à necessidade de cicatrizar a ferida urbana criada pelo incêndio, como também a necessidade de revitalizar toda a zona, regulamentando definitivamente a sua evolução futura».

A concluir, aquela Secretaria de Estado manifesta «o empenho em encontrar, juntamente com a Câmara Municipal de Lisboa, uma forma expedita e inovadora que permita concretizar o envolvimento institucional e técnico preconizado e a auscultação pública que este caso justifica».

ver quando é que aquelas artérias voltarão a ser circuláveis.

As derrocadas estão também dependentes das condições climáticas que se verificarão nas próximas horas e dias, pelo que, afirmou um elemento responsável pelos efectivos no local, «dentro de uma semana ainda

deverão andar aqui bombeiros e poderão existir focos de fogo».

Entretanto, durante a visita hoje efectuada, Nuno Abecasis afirmou a uma equipa de reportagem da Televisão da Catalunha que «em princípio dentro de um ano iniciaremos a reconstrução desta área».

**Krus Abecasis joga à defesa
e nega responsabilidades**

Presidente da Câmara nega que obras da Rua do Carmo tenham causado dificuldade

Abecasis negou, ontem à tarde, que as obras na Rua do Carmo e os arranjos a que mandou proceder — com voto favorável da Câmara — naquela artéria, há alguns anos, tenham causado dificuldade a acção dos bombeiros. Em reunião com os jornalistas, nos Paços do Concelho, o presidente da edilidade afirmou que as construções na parte central daquela rua não interferiram no trabalho dos bombeiros durante o combate às chamas.

Recorde-se, por curiosidade, que o vice-Primeiro-Ministro expõe opinião bem diversa, na visita que, ontem de manhã, fez ao «teatro do fogo» na companhia do vice-governador civil, Machado Lourenço, de um comandante dos bombeiros e outros elementos. Eurico de Melo, veio, aliás, a reafirmar essa posição em declarações prestadas à noite à RTP e que haviam sido recolhidas na Gomes Teixeira, pouco depois do Gabinete de Crise ter reunido.

«O atraso dos carros dos bombeiros deveu-se às chamas e aos escombros nas ruas, o que foi confirmado pelos mais altos responsáveis do Regimento de Sapadores Bombeiros», disse Nuno Abecasis, em conferência de imprensa no edifício da Câmara de Lisboa.

«A extensão da Rua do Carmo atingida pelo incêndio é igual à extensão da Rua Nova do Almada», acrescentou o presidente da Câmara, que acentuou que o edifício do Montepio Geral «não foi atingido graças às viaturas na Rua do Carmo».

Foi já com Nuno Abecasis na presidência da Câmara, alguns anos atrás, que a Rua do Carmo foi fechada ao trânsito automóvel, excepto para cargas e descargas e para viaturas de socorro, tendo nela sido montadas esplanadas. Bombeiros e o presidente da Associação de Arquitectos Portugueses contestaram aquela medida da autarquia lisboeta.

Lágrimas

Com lágrimas nos olhos, o presidente da Câmara disse: «Não sei quais as causas do incêndio, mas é um problema sério de mais para se fazerem conjecturas neste momento».

«Há qualquer coisa por explicar. No entanto, a Polícia Judiciária já iniciou as investigações» — disse o presidente da Câmara sobre a possível origem do incêndio, acrescentando que a existência na zona de mate-



riais facilmente inflamáveis, como os tecidos das lojas e a madeira, não explicam tudo.

Nuno Abecasis revelou também que os estudos de recuperação da zona atingida pelas chamas serão feitos por arquitectos portugueses. «Não aceito qualquer concurso internacional para resolver o problema. Portugal tem arquitectos com sensibilidade suficiente para resolver o problema», explicou.

Números revelados na conferência de imprensa por Abecasis indicam que para o combate às chamas foram mobilizados cerca de mil homens e algumas centenas de viaturas que permitiram a substituição dos bombeiros quando cansados.

Referindo-se às condições de segurança da Baixa de Lisboa, Nuno Abecasis afirmou que «não se pode dizer que todos os edifícios estão em condições de segurança, até porque não há legislação nesse sentido. Há edifícios, na Baixa, que são armazéns de produtos químicos».

«A Câmara — continuou Abecasis — não pode actuar. A detecção automática de fogos também não é obrigatória e o ser aconselhada não permite à Câmara tomar medidas coercivas».

O presidente da CML garantiu que a imagem daquela zona da cidade, quando forem feitas as obras de restauro, não vai ser adulterada.

Para a edilidade, é preciso destierizar a Baixa, construindo espaços habitacionais, «mas na Baixa trabalham dezenas de milhares de pessoas a quem é preciso garantir a continuidade do trabalho», referiu.

A solidariedade nacional e internacional, assim como a rápida actuação dos bombeiros, foi também mencionada pelo presidente da Câmara, no decorrer da Conferência de Imprensa.



Major Silveira (BSB) ao "DL":

"SIMULACRO QUE FIZEMOS NADA TEM A VER COM ISTO"

Julio Rodrigues

«O simulacro que em 1987 fizemos na Rua do Carmo nada tem a ver com isto, com esta catástrofe», disse o major Silveira esta madrugada ao «DL», em plena Rua Garrett, quando vários sapadores bombeiros se ocupavam do rescaldo e trabalhadores da EDP se preparavam para cortar o gás nas Ruas do Carmo e Nova do Almada.

«Todos os anos fazemos simulacros de incêndios, mas em situações diferentes, bem localizadas, sem pensar em prever uma coisa destas», acrescentou o 2.º comandante do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa, no momento em que ao fundo da Rua Garrett, bem perto do prédio em ruínas do Jerónimo Martins, se juntaram os três principais responsáveis destes bombeiros: o tenente-coronel Santinho Matias e os majores Costa e Silveira.

Era cerca da uma hora (da madrugada). A PSP, apoiada em alguns pontos de Lisboa pelo Corpo de Intervenção, havia tomado medidas rígidas de protecção à zona de fogo, cortando os acessos às Ruas do Carmo, Nova do Almada, Garrett, Ivens, Ouro, Calçado do Sacramento e Largo do Carmo.

Nessa fase de rescaldo, dois repórteres do «Diário de Lisboa» viram-se na contingência de solicitar a intervenção do vice-primeiro-ministro para acompanharem parte da operação. Eurico de Melo subia a artéria em direcção à Brasileira e foi abordado pelos jornalistas do «DL» face à recusa de agentes da PSP em permitir que nos aproximássemos da concentração de bombeiros e carros.

Valeu-nos na circunstância a providencial visita ao local, para se inteirar «in loco» do rescaldo, daquele membro do Go-

verno, que providenciou para que nos conduzissem até ao local, depois de devidamente identificados.

Ordem igual para todos

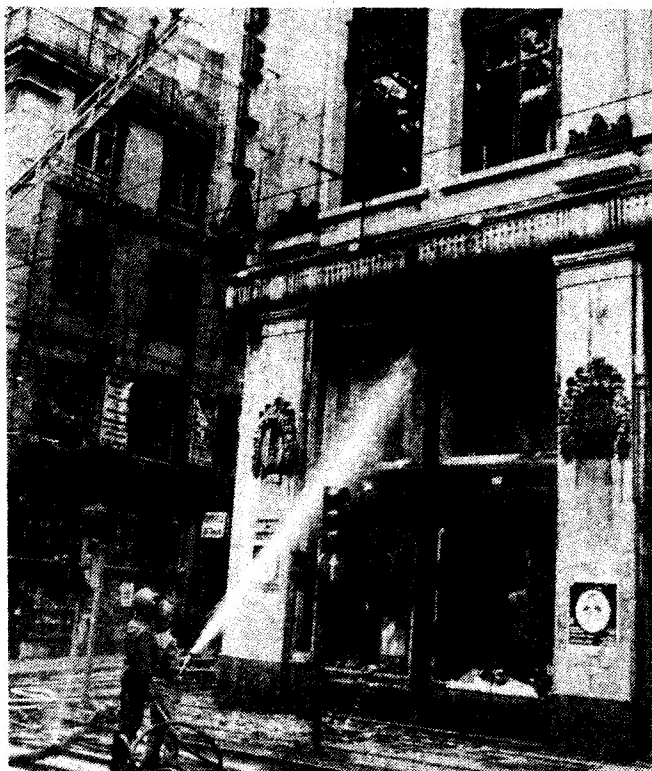
O elemento da PSP que nos acompanhou até junto do comando do Regimento dos Sapadores Bombeiros, onde justamente uma brigada da EDP abriu a primeira vala para cortar o gás na zona, frisou ao «DL» que a ordem do seu comandante era igual para todos.

Na Rua Nova do Almada, onde vários bombeiros procediam ao rescaldo no edifício da «Casa Batalha», voltámos a deparar com problemas de estacionamento na zona, sendo uma vez mais identificados.

É, como nos disse um dos agentes da ordem no local, uma situação que se prolongará para além do rescaldo, previsto — como nos disse o major Silveira — para todo o dia de hoje e eventualmente a próxima noite.

Os bombeiros atacam as rés-tias do incêndio, numa operação de rescaldo bastante delicada em que deixam arder tudo o que não ameaça reacender as chamas. «Há sítios onde não vamos, porque não vale a pena arriscar vidas», acrescentou o major Silveira ao «DL», salientando que as caves de toda a «zona de fogo» estão inundadas.

Quanto ao rescaldo propriamente dito, e depois de referir que «todos tivemos muita sorte» neste incêndio, o 2.º comandante dos BSB sublinhou que «o rescaldo decorre como se esperava».



Veiga Beirão não abrirá

A Escola Veiga Beirão não deverá abrir em finais de Setembro, princípios de Outubro — como estava previsto —, devido ao fogo do Chiado.

As suas salas estão inundadas, não havendo quaisquer garantias de uma rápida recuperação dos compartimentos afectados. É ao Conselho Directivo que cabe decidir, mas um funcionário da escola, que esta manhã nos acompanhou numa visita aos pisos superiores, admitiu a impossibilidade de estar operacional em tempo oportuno.

«As pautas e material diverso foram recolhidos no comando-geral da GNR por precaução, porque a escola não apresenta,

neste momento, as melhores condições de segurança», acrescentou o mesmo funcionário enquanto sapadores bombeiros ligados ao tanque AT3 procediam ao rescaldo na área.

Foi defronte da Veiga Beirão que se estatelou aquele que viria a ser a única vítima mortal, até agora, da catástrofe do Chiado. O morador de uma das águas furtadas da R. do Carmo terá desmaiado sobre a escada dos bombeiros quando se encontrava a escassos metros de se salvar. Antes dele, não só se haviam posto a recato os restantes moradores das águas-furtadas da área, como os hóspedes de uma pensão ao lado da Socidel e da Filmarte, perto da Melodia e do estabelecimento de Martins & Costa.

"Bombeiros preocupados com grandes armazéns da Baixa" —noticiava o "DL" em Outubro de 1979

A catástrofe que se abateu ontem sobre Lisboa só deverá ter constituído surpresa para os inconscientes do perigo.

Na edição de 16 de Outubro de 1979 publicava o Diário de Lisboa na primeira página a seguinte manchete: «Quais são os edifícios mais perigosos de Lisboa? Bombeiros preocupados com grandes armazéns da Baixa». Estes antetítulo e título encimavam uma fotografia do interior do já hoje saudosos armazém do Chiado, reproduzindo um belíssimo arco em madeira trabalhada apoiado em colunas e o tecto profusamente decorado. Em volta de um balcão circular potenciais compradores apreciavam a mercadoria.

Esta chamada de atenção respondeu a declarações do então comandante do Batalhão dos Sapadores Bombeiros de

Lisboa, tenente-coronel Teixeira Coelho, que manifestou grande preocupação pelo perigo potencial que constituíam os grandes armazéns da Baixa lisboeta, construídos predominantemente em madeira.

Outros factores concorrentes para que «em caso de incêndio este assumisse grandes proporções», foram apontados pelo comandante dos Sapadores Bombeiros, tais como: «a grande quantidade de material inflamável que existe nesses estabelecimentos, desde tecidos a sintéticos, e a dificuldade de acesso dos bombeiros e respectivo equipamento, especialmente nas chamadas «horas de ponta».

Isto, portanto, em 1979 quando a rua do Carmo não fora ainda enfeitada com os már-

more e os plásticos que tanta polémica geraram.

Apontava-se também como factor agravante da situação «as arrumações deficientes na maioria dos estabelecimentos, por incuria ou ignorância».

Como exemplo dessas dificuldades referia-se um caso então recente: o incêndio num estabelecimento de artigos desportivos instalado num vão de escada.

Acrescentava o tenente-coronel Teixeira Coelho que entre os edifícios que lhe causavam grandes preocupações não estavam só os armazéns oitocentistas da Baixa Pombalina mas também «os grandes e antigos casarões do Estado».

O museu do Traje foi também citado e, embora não surja no texto, recorda a jornalista

que ouviu essas declarações do comandante dos Sapadores Bombeiros, que foi também ferido o Coliseu dos Recreios.

O tenente-coronel Teixeira Coelho indicava como medidas a tomar o aumento do número de efectivos da corporação, de acordo com as estatísticas internacionais, a realização de vistorias regulares e de exercícios para saber «como proceder o mais correctamente possível em situações reais», a constituição de equipas «nos locais frequentados por grande número de pessoas», formadas pelos próprios trabalhadores desses locais e por todo o pessoal disponível, incluindo os gerentes, equipas que deveriam ser treinadas na evacuação de pessoas em caso de sinistro e na acção de evitar e dominar o pânico.

É prematuro adiantar causas antes de investigação completa

«É perfeitamente prematuro adiantar quais são as causas do sinistro, antes de fazermos uma investigação completa que começa pelo relatório do primeiro responsável que chegou ao local, comparar a extensão nesse momento com a altura em que foi feita a chamada, a pessoa que fez a chamada, tudo isso. Há toda uma série de informação que é preciso cruzar até se chegar a alguma conclusão, se é que se consegue chegar a alguma», disse ontem à tarde ao «DL», nas instalações do Serviço Nacional de Protecção Civil, o responsável do Serviço Nacional de Bombeiros, Ferreira de Castro.

Este responsável fez também o "filme" dos primeiros minutos do sinistro: «o que posso dizer é que, contrariamente a notícias que foram veiculadas inicialmente, a chamada de socorro foi feita às 5.19 para o Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa. Isso está registado em fita magnética. O material saiu logo reforçado, porque era uma zona da Baixa Pombalina, às 5.20, um minuto depois, de dois quarteis: do junto ao D. Maria e da Avenida D. Carlos. Às 5.23 o primeiro graduado presente já tinha apreciado a situação e deu informação do que se estava a passar e alertou mais meios.

Foram mobilizados então os outros meios do Regimento de Sapadores Bombeiros e dos corpos de bombeiros voluntário da cidade de Lisboa e, depois, um pouco mais tarde, foi pedido ao Centro de Coordenação Operacional de Lisboa e Vale do Tejo do Serviço Nacional de Bombeiros o reforço de meios exteriores à cidade.

Todo o dispositivo tentou circunscrever o incêndio, o que conseguiu em tempo que nós consideramos, dadas as circunstâncias, perfeitamente bom, até em padrões internacionais. Cerca das 11 horas foi dado por circunscrito o que significava que o incêndio não passaria dos limites dos quarteirões que já tinham sido afectados.»

No momento da conversa, todo o dispositivo dos bombeiros continuava de prevenção, «como se o incêndio estivesse a progredir. Vai havendo problemas quer com derrocadas, quer com pontos mais quentes que provocam explosões de bilhas de gás, de aparelhos de ar condicionado, mas isso vai sendo combatido.

Quanto aos meios envolvidos tivemos, de Lisboa, 35 viaturas e 240 homens dos bombeiros voluntários, 39 viaturas e 350 homens do Regimento de Sapadores Bombeiros, e de fora

da cidade temos mais 50 corpos, com 562 homens e 38 pronto-socorros de combate a incêndios, 47 auto-tanques, 13 de auto-comando, 11 auto-escadas e oito ambulâncias de socorro. No total, tivemos 58 corpos de bombeiros, 1192 homens, e 181 viaturas.»

Quanto à rápida progressão do fogo e, sobretudo, à sua fácil passagem de um quarteirão a outros, este especialista explicou que «o incêndio estava muito forte na zona do Grandeda e do Chiado e a carga térmica característica daqueles edifícios, que têm uma construção que é muito combustível, fez com que a temperatura, devido às chamas extraordinariamente elevadas, e o calor radiado inflamassem os materiais combustíveis que se encontravam na frente: cortinas de janelas, estores, muito antes de entrar mesmo no edifício. O problema da radiação de calor é um dos mais complicados de resolver.»

Ferreira de Castro disse ainda ao «DL» que «a circunscrição do fogo foi feita num tempo que podemos considerar recorde, devido aos esforços dos bombeiros, o que provocou algumas vítimas embora não mortais», tanto quanto se sabia no momento.

«Vai demorar muitas horas até que os bombeiros abandonem aquele local», eventualmente hoje. «Foi uma área muito grande, o local só será abandonado quando houver a garantia que não vai haver qualquer reacendimento. Os meios irão sendo desmobilizados à medida das necessidades». O que aconteceu durante a tarde e noite de ontem.

«A mobilização de meios para a cidade não afectou a segurança das zonas exteriores a Lisboa - sublinhou. O dispositivo que foi montado é suficiente e continua a haver protecção nos concelhos limítrofes que mandaram meios para cá.»

O perigo, depois de extinto o incêndio (e mesmo durante a conversa foi interrompida devido a derrocada que provocou feridos), de derrocadas ou quedas de materiais «vai continuar a existir, mas logo desde de manhã foram feitos avisos à população para que não se aproximasse do local porque não são capazes de se aperceber de que as derrocadas vão acontecer nem sabem o que fazer e os bombeiros sabem. As autoridades policiais tiveram as zonas perfeitamente controlada, o aparelho de controlo de trânsito funcionou também perfeitamente, e isso evitou a possibilidade de desastres maiores.»

Coronel Paranhos Teixeira (Serviço Nacional de Protecção Civil)

TEMOS PLANOS PARA TODAS ESTAS SITUAÇÕES É CARREGAR NO BOTÃO

«O plano existe, é o plano de evacuação da cidade de Lisboa por zonas, pode ser para o caso de um sismo, de uma onda gigante, de inundações e pode ser aplicado de acordo com as necessidades. Plano de combate a um incêndio deste tipo, só os bombeiros é que o têm», disse ao «DL» o coronel Paranhos Teixeira, adjunto do presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil, ontem à tarde. «A nossa resposta foi suficiente e de tal ordem que ainda estamos em "stand by" à espera de receber indicações para carregar no botão e saírem as soluções. Elas dependem do problema que nos puserem.»

«O nosso nível de resposta - acrescentou - não é directamente ao fogo, mas às outras coisas. Ainda há bocado pediram leite e pastilhas para a garganta e coisas para os olhos e água potável. Nós entramos aqui com os pedidos à comunicação social que fez apelos às pessoas. Não temos "stocks" dessas coisas porque são artigos que se deterioram com facilidade e que nem sempre são precisos. O que é que temos nesses casos? Temos normalmente locais onde ir recolher. O Laboratório Militar, por exemplo, pôs-se inteiramente à nossa disposição para fornecer tudo o que a gente precisasse.»

Paranhos Teixeira explicou, por outro lado, que «a missão principal do Serviço Nacional de Protecção Civil é a coordenação de todas as forças de socorro intervenientes. Como tal nós tivemos de programar e conseguir todo o apoio de recataguarda para estas coisas todas.

Concretamente, nós estamos a saber o que se estava a passar desde as 5.40 (fui alertado para casa pelo pessoal de serviço) e imediatamente se pôs o problema do contacto directo com Comando Operacional da Força Aérea (COFA) para pôr uns helicópteros em "stand by" no caso de virem a ser necessários e para pôr um avião C-130 que se usa no combate a incêndios florestais, no caso dos bombeiros precisarem de que ele viesse fazer uma descarga sobre este incêndio que era urbano, com características diferentes.

Imediatamente depois de começarmos a ver a progressão do incêndio, a partir das 8.30, começamos a pensar em várias

coisas, vários acidentes de percurso que se poderiam dar.

Um deles era o problema da evacuação de pessoas que pudessem eventualmente vir a ser afectadas pelo incêndio. Imediatamente accionámos os mecanismos de que dispomos, de acordo com os planos existentes.

Neste caso concreto foi contactar a Carris (que cooperou lindamente e ficou à nossa disposição) para saber com quantos autocarros, ao fim de dez minutos, se podia contar, por exemplo, e quantas pessoas poderíamos evacuar ao fim de dez minutos e ao fim de meia hora.

O local de evacuação previsto neste caso concreto seria a região do Campo Grande. Por duas razões: porque dali irradiava para qualquer saída de Lisboa e porque dispõe do caminho de ferro sem ter que passar pela estação do Rossio ou pela de Santa Apolónia.»

Simultaneamente, «procuramos, junto das Forças Armadas obter outros meios de transporte para casos de necessidade e ainda o caso de alimentação de emergência para o pessoal desalojado. Ainda neste momento as Forças Armadas têm uma disponibilidade de cinco mil refeições frias de reserva, para atribuir de emergência, e têm capacidade de, com um pré-aviso de quatro horas, fornecer alimentação quente.

Foram estas medidas que nós tomamos de imediato, antes propriamente de qualquer resposta, tomando desde logo as medidas que estão programadas.

Depois, fomos acompanhando a situação e satisfazendo os pedidos que nos eram diri-

dos.»

Quanto à utilização de um avião como o C-130, «que é muito válido em incêndios florestais com determinadas características e pode transportar até 12 toneladas de água e tem um dispositivo que lhe permite ejectar essa água pulverizada, que chega cá abaixo como chuva, com gotas até uns três ou quatro milímetros de diâmetro, o que já é uma gota grande» Paranhos Teixeira diz que a sua chamada era uma decisão a tomar pelos bombeiros.

«Os bombeiros é que teriam de dizer se ele era ou não necessário. Há, efectivamente, aviões que são concebidos (ou, pelo menos, os catálogos dizem) para incêndios urbanos, que é o caso concreto de um avião que têm os espanhóis, o Canadair, apto para incêndios urbanos porque têm uma precisão de lançamento bastante grande, que eles ainda neste momento têm em "stand by" à espera de a gente lhes dizer se a gente precisa ou não dele. Mas, em princípio, neste momento, já não será necessário.» E não foi.

Depois, «há vários problemas. Vem a tal camada de água que parece chuva, mas chega ao incêndio e tem os telhados e a chuva bate nos telhados e escorre e não vai apagar o fogo lá dentro. Nós só estávamos na nossa posição de manter o meio aéreo em condições de intervenção se os especialistas de combate a incêndios o pedissem, o que não aconteceu.»

Acerca da situação de degradação da zona (e também do Bairro Alto, Alfama, Mouraria), Paranhos Teixeira esclareceu as limitações do seu serviço: «O Serviço de Protecção Civil faz parte de várias comissões, coordenando algumas, fundamentalmente para evitar e prevenir acidentes desta natureza. Hoje há os regulamentos de construção, é necessário depois que as pessoas que constroem o façam dentro do regulamento e também que haja alguém que fiscalize. Mas aquelas casas foram construídas no tempo do Marquês de Pombal... E depois há os regulamentos de incêndio, mas é preciso que as pessoas os

respeitem.

Nós aqui não temos capacidade fiscalizadora, não temos até capacidade sancionadora, apenas emitimos pareceres e ajudamos a produzir a legislação para fazer face a esses riscos.

Já há muito que alertamos para os riscos da zona da Baixa e do Bairro Alto, a zona do Castelo e de Alfama, que são zonas críticas. Mas a gente não pode chegar lá com um "bulldozer" e rebeitar com aquilo tudo e construir de novo. Temos que adaptar, tanto quanto possível, procurar uma reabilitação daquelas zonas, mas isso compete mais à Câmara Municipal e envolve somas de dinheiro muito grandes, implica a reabilitação de prédios antigos (nem sempre o dono do prédio estará em condições de poder proceder à reconstrução ou ao reforço daquelas construções). O que nós temos é que, no caso de acontecer uma coisa destas, procurar minimizar.»

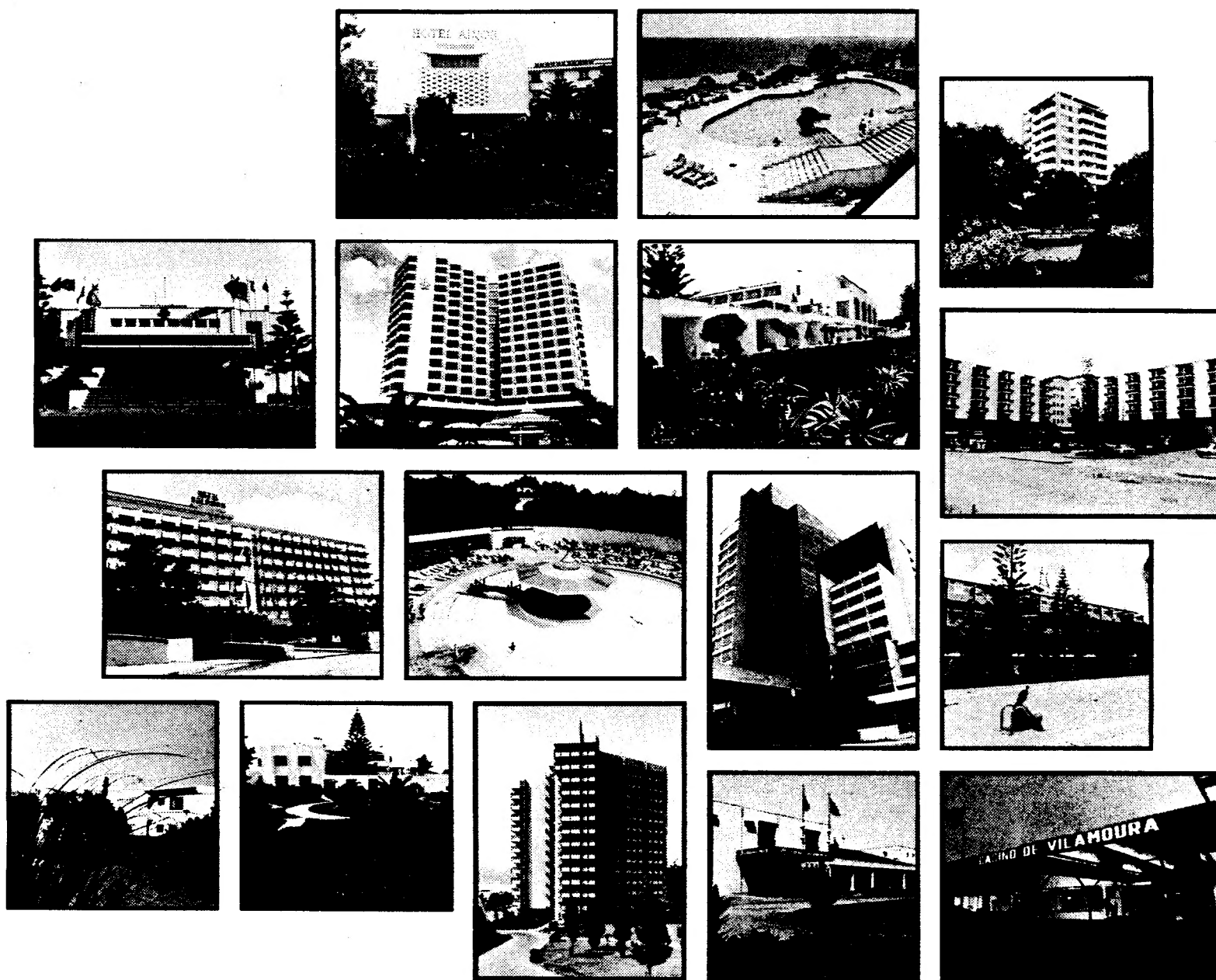
O coronel Paranhos Teixeira esclarece ainda que «para o caso de um número de vítimas muito grande, o planeamento existe. Há, inclusive, a possibilidade de organizar comboios sanitários, reunir os feridos e evacualos para hospitais dos arredores ou exteriores.»

O responsável do Serviço Nacional de Protecção Civil, interrogado sobre o peso do factor sorte no combate ao incêndio de ontem disse que «tivemos muita sorte e muita capacidade dos bombeiros».

E acrescentou: «Há uma coisa para que eu gostaria de chamar a atenção: em termos de incêndio, na zona em que foi, o seu combate foi muito bom. Às vezes a televisão mostra incêndios no Rio de Janeiro ou em Nova Iorque ou em S. Francisco, em que a área ardida e os estragos são muito maiores; e eles têm muitos meios e as construções até são, porventura, melhores que as nossas no aspecto do material combustível.

Eu considero, com base no que tenho visto no estrangeiro, que os nossos bombeiros actuaram excelentemente, conseguindo confinar o incêndio, ao fim de cinco ou seis horas.»

TORRALTA



HOTEL ALVOR • CASINO ALVOR • CASINO HOTEL DE TRÓIA • CASINO MONTE GORDO • CASINO VILAMOURA • HOTEL D. JOÃO II • TORRE CONCHA DO INFANTE
HOTEL DELFIM • HOTEL GOLFINHO • HOTEL LEVANTE • MAGNOLIAMAR • HOTEL DA MEIA PRAIA • PISCINAS DA GALÉ • TRÓIA GOLF • VILAS ALVOR

Confiámos... Consolidámos

Se você é um dos 27 mil accionistas da TORRALTA,
esta mensagem é para si: conserve as suas acções.
Em breve conhecerá o valor real das mesmas.
A confiança que em nós depositou será compensada!
No seu interesse
conheça o vasto património da empresa.

TORRALTA

Grupo Torralta:
ANGLOPOR • CHT • DELPHINUS • HOTELCAR
RETUR • SALVOR • SOBERANA • SOINTAL

GMG

Até serem executadas as demolições

Polícia guarda

"zona de fogo"

Forças de segurança alargaram o espaço de proibição e vigilância da zona afectada pelo fogo, tomando precauções de modo a evitar que nele penetrem pessoas que nada tenham a ver com os bens postos a descoberto pelas chamas. Grades colocadas no Rossio, na 1.ª de Dezembro e nas Ruas S. Julião e Vitória impedem que a zona seja visitada pelos «amigos do alheio». Os prédios estão a ser hoje visitados por técnicos.

Essas disposições manter-se-ão até às obras de demolição, o que será feito «o mais rapidamente possível». Construir-se-ão ao tapumes enquanto as obras não forem feitas.

Uma «vistoria rápida» foi feita já hoje, como acima se diz, a todos os edifícios para determinar os que têm de ser demolidos e os que deverão ser restaurados, disse Nuno Abecasis, que do mesmo passo anunciou o levantamento da situação nas zonas velhas (Alfama, Mouraria e Bairro Alto) para determinar onde se ponham depósitos e armazéns que tenham em risco a cidade. Casa roubada... Aliás, ontem mesmo o presidente da edilidade lisboeta e a vereação se reuniram com o Instituto Português do Património Cultural e a Associação dos Arquitectos Portugueses, assim como o Planeamento Urbano da Câmara e o Gabinete de Estudos Olissiponenses, para discutirem a reconstrução da área ardida.

Admite-se que dentro de um ano estejam em curso as obras de reconstrução dos 7500 metros quadrados calcinados pelas chamas em cerca de cinco horas. Ainda não é conhecida a extensão material e económica do desastre — apesar de haver referências a 46 milhões de contos — mas sabe-se que os Armazéns do Chiado e do Grandella, os estabelecimentos Jerónimo e Eduardo Martins e os primeiros edifícios antes das Escadilhas de S. Francisco — José Alexandre e Casa Batalha — entre outros (num total de dezena e meia) estão irremediavelmente perdidos.

Os Dezassete e Espanha SA-Seguros de Vida não arderam, como inicialmente se admitiu, quando as chamas destruíram a «Eduardo Martins», transpondo-se as línguas de fogo na direcção daquelas duas casas, em que só os andares superiores foram afectados, mais pela força da água dos bombeiros que pelo fogo.

Equipas da Câmara, do Instituto Nacional de Seguros, do LNEC e da Engenharia Militar começarão ainda hoje a avaliar, caso a caso, as perdas provocadas por esta catástrofe.

Prejuízos entre 30 e 40 milhões de contos

COMPANHIAS DE SEGUROS FAZEM CONTAS AOS PAGAMENTOS

Uma empresa seguradora estima entre 30 a 40 milhões de contos os prejuízos materiais provocados pelo incêndio do Chiado, embora haja outros fontes elevando para 46 milhões de contos esses mesmos danos globais.

Desde esta manhã, já com os computadores desbloqueados (o que ontem não aconteceu em virtude da energia ter sido cortada em grande parte da capital), que as companhias de seguros fazem contas quanto ao que admitem pagar aos comerciantes da zona, já que a maioria dos moradores não tinha seguro de renda nem de qualquer outra modalidade.

As companhias de seguros começaram hoje a trabalhar activamente para o pagamento das indemnizações, enquanto o Governo anunciou «compensações extraordinárias» para os abertura de linhas de crédito, como noutra local se noticiava.

«Fidelidade», «O Trabalho» e «Império», três das principais companhias afectadas, deitam já contas à vida, sabendo-se, por outro lado, que a sua actividade não será vitalmente afectada, uma vez que nestas circunstâncias praticam o resseguro, isto é, o seguro dos seus maiores — e mais arriscados — segurados em companhias estrangeiras. Daí que ontem, soube o «DL», girasse um corropio de telefonemas de grandes companhias internacionais, sossegando os seus parceiros portugueses.

A «Fidelidade» — Grupo Segurador, EP», prevê pagar indemnizações entre 500 000 e 600 000 contos, pelos danos resultantes do incêndio, segundo fonte do Conselho de Gestão. Maurício Pereira acrescentou que a verba final a pagar «poderá ainda ser superior ao meio milhão de contos».

Interrogado se o pagamento



das indemnizações poderia vir a criar dificuldades de liquidez à empresa, Maurício Pereira assegurou que a «Fidelidade» vai ultrapassar este problema, pagando».

«As companhias de seguros são empresas sólidas, pelo que apesar dos montantes a pagar pelo incêndio, estas não vão ter dificuldades nos seus pagamentos», assegurou.

Os «prejuízos da «Império» com o incêndio da Baixa não serão inferiores a 100 mil contos, por aquilo que já é possível avaliar — disse Tomé Gil.

O presidente do Conselho de Gestão da «Império» assinalou que entre as empresas que estavam seguras na «Império» se encontravam «Valentim de Carvalho» e «Jerónimo Martins».

Tomé Gil afirmou que os capitais seguros na companhia se-

rão de várias centenas de milhares de contos, mas que depois estão ressegurados, precisando que o máximo de retenção pela companhia é de 40 000 contos por apólice.

A companhia «O Trabalho» prevê pagar indemnizações no valor de 150 mil contos pelos danos — disse uma fonte da empresa.

A mesma fonte adiantou que do total, 35 mil contos serão atribuídos à firma Eduardo Martins, sendo o restante dividido por vários pequenos seguros de outros estabelecimentos comerciais.

No entanto, os prejuízos reais deverão ser superiores às indemnizações previstas, pois poderá haver seguros já desactualizados, em que o capital seguro já não corresponde ao real valor das existências, salientou a fonte.

Uma paisagem lunar

À minha frente a devastação é total. Atordoado, pelo fumo e pelo roncar dos motores dos carros dos bombeiros, confronto-me com uma paisagem de desolação e guerra nunca vistas. Estou na confluência da Rua Garrett com as ruas do Carmo e Nova do Almada, a cinco metros da entrada principal dos Armazéns do Chiado. Aqui é o coração do desastre, o epicentro do terramoto. A água dos bombeiros, aquecida pelo braseiro, corre pela rua abaixo e quase que me queima os pés.

São 15H00 e a gigantesca auto-escada "snockel" dos sapadores ainda continua a despejar rios de água para cima do edifício da EDP e do anexo do Eduardo Martins, na Calçada do Sacramento. É já o rescaldo e o que se vê é já aquilo que amanhã o país conhecerá como a marca da tragédia.

No interior do Chiado e da sede do Eduardo Martins tudo são escombros que ainda ardem numa última tentativa de resistir ao ataque dos bombeiros. Afundadas nas caves que cederam às chamas e ao peso dos destroços, formam-se autênticas crateras que evocam paisagens lunares ou imagens de cidades bombardeadas no auge da segunda guerra mundial.

Olhando para o alto, a imagem é aterradora. Permanecem de pé as fachadas dos edifícios, esventradas pelo fogo e abauladas como quem vai cair de um momento para o outro. Rua Nova do Almada abaixo, Eduardo Martins, pastelaria Ferrari, discoteca Valentim de Carvalho, o quartirão todo até à casa Batalha, junto às escadilhas de São Francisco, aguenta-se apenas porque as paredes exteriores teimam em manter-se de pé.

Virando-me para o outro lado, por entre detritos de toda a espécie que a água trouxe para a via pública, rua do Carmo abaixo, é a desolação absoluta do lado do Grandella e da discoteca Melodia, até quase ao elevador de Santa Justa.

Lá no alto, no cimo dos prédios da Rua do Carmo e Nova do Almada, as varandas e as suas guardas de ferro estão à beira do desmoronamento.

Correndo pela rua Nova do Almada em direcção ao Tribunal da Boa Hora sinto que tudo me vai desabar em cima e que o Jerónimo Martins se vai abraçar ao Chiado na queda iminente das suas fachadas que se aproximam perigosamente por cima da rua.

Cá em baixo, junto à calçada de São Francisco, são 15H05 e os bombeiros já se sentam para descansar.

Tudo parece consumado, mas o rescaldo ainda vai durar.

J.A.C.

Soares e Cavaco voltam para férias

O presidente da República, Mário Soares, e o Primeiro Ministro, Cavaco Silva, partiram ainda ontem para as suas residências de Verão, no Algarve, a fim de continuarem a gozar férias. Mário Soares encontrava-se ontem em Lisboa, onde tinha chegado no dia anterior, vindo da Figueira da Foz, enquanto Cavaco Silva, que estava na sua casa de Santa Eulália, chegou a Lisboa cerca do meio dia para se reunir com membros do seu Executivo, tendo voltado a partir ao fim da tarde.

Além de subsídio para "desemprego forçado"

Gabinete de Crise anuncia duas linhas de crédito

O vice-primeiro-ministro anunciou ontem o lançamento de duas linhas de crédito, a taxas de juro bonificadas, bem como a atribuição de um subsídio de «desemprego forçado», para atenuar os problemas sociais e humanos resultantes da tragédia do Chiado. Eurico de Melo adiantou ainda que a Misericórdia de Lisboa estava apta a recolher os desalojados, cujo número total divulgado pelo Governo não coincide com o que Abecasis ontem revelou.

De acordo com o vice-primeiro-ministro haverá entre duas a três centenas de desalojados, cujo realojamento constitui uma das prioridades do Governo, segundo afirmou, por seu turno, o Primeiro-Ministro Cavaco Silva. A conjugação entre

a Secretaria de Estado da segurança Social, por iniciativa do Ministério do Emprego e a Misericórdia de Lisboa, deverá permitir o precário realojamento dos afectados, assim como a alimentação. «Se for preciso, desocupa-se um centro de férias (do INATEL) para realojar os desalojados», disse Eurico de Melo no final da reunião do Gabinete de Crise.

Além do Primeiro-Ministro, do vice-primeiro-ministro e do ministro do Emprego, participaram na reunião os secretários de Estado da Habitação e Obras Públicas, Cultura, Administração Interna e da Justiça, bem como o primeiro e o segundo comandantes do Serviço Nacional de Bombeiros, o governador civil, os comandantes-gerais da

PSP e da GNR, o director da Polícia Judiciária e presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Reconstrução e reanimação

As duas linhas de crédito a lançar pelo Governo destinam-se à reconstrução dos edifícios destruídos e parcialmente afectados e à reconstituição do próprio recheio patrimonial dos comerciantes. Isto é, segundo palavras de Eurico de Melo os jornalistas, ontem à tarde, na Gomes Teixeira: «Visa facultar meios aos comerciantes para refazerem o seu património».

Qualquer das linhas de crédito será atribuída nas «melhores condições», ao mesmo tempo

que o Governo e a Câmara — da qual depende a orientação geral quanto à restituição da vida e da animação comercial ao Chiado, em conjugação com o Instituto Nacional de Seguros e o Associação de Comerciantes — providenciarão para que se processe com urgência «a reabertura provisória de alguns estabelecimentos», acrescentou o n.º 2 do Governo.

É muito provável que o Governo venha a recorrer, para efeitos da recuperação do «coração» de Lisboa, ao Fundo de Reabilitação do Conselho da Europa, para o que deverá elaborar os respectivos «dossiers», disse ainda Eurico de Melo.

O vice-primeiro-ministro recusou a ideia — em resposta a

uma das várias questões que lhe foram colocadas pelos jornalistas — da recuperação da baixa pombalina devorada pelas chamas do Grandella-Chiado vir a ser feita por técnicos estrangeiros. «Os nossos (técnicos) ficariam justamente indignados com isso, porque têm capacidade para o fazer, para além, por outro lado, de conhecerem melhor que quaisquer outros a zona destruída», disse.

Entretanto, deverão realizar-se reuniões sectoriais entre a Câmara e os departamentos do Governo envolvidos na catástrofe (Indústria, Comércio, Justiça, Segurança Social, Administração Interna, etc.), de acordo com as necessidades determinadas pela edilidade lisboeta.

Não à próxima catástrofe, salvar Lisboa já

cont. da pág. 1

Há que tomar sem demora, e com perfeito sentido da urgência, as medidas adequadas. E é preciso dizer claramente, firmemente, que a catástrofe não é o pretexto para especulações materiais e intelectuais, para negócios e sonhos arquitectónicos. Trata-se de, com energia pombalina (a que protagonizou quando da catástrofe de 1755, o Marquês de Pombal), reconstruir o que se perdeu da Baixa pombalina.

Mas trata-se, também, de estudar a situação de outras zonas de Lisboa que correm perigo. A reconstrução do Chiado não nos dispensa, antes pelo contrário, exige que se to-

mem medidas de protecção de outras áreas em perigo. Não haverá desculpas para uma nova tragédia. Não poderão ser toleradas incúrias e imprevidências.

Este jornal de Lisboa, e no qual estão arquivadas tantas páginas de amor e louvor à Cidade, não se distrairá desta questão fundamental: é preciso salvar Lisboa.

Nós, não queremos uma nova catástrofe.

Nós, não calaremos a indignação e a cólera relativamente a incúrias, imprevidências, irresponsabilidades.

A Cidade exige a verdade. Só a verdade poderá salvar Lisboa.

«DL»

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 80 000 CONTOS

36 170

2.º PRÉMIO — 12 000 CONTOS

10 534

3.º PRÉMIO — 3 000 CONTOS

27 623

A Sorte Grande — 1.º Prémio — foi vendida aos balcões da CASA DA SORTE.

Na 6ª feira, dia 2 de Setembro, Lotaria das Vindimas

70 000 CONTOS

Bilhetes a 7 000\$00 e décimos a 700\$00

Consulte a Lista Oficial e habilita-se para a próxima extracção.

aos balcões da CASA DA SORTE

em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO



Dia 8/10:

Lotaria Europeia

100 000 contos por 7 500\$00

20 000 contos por 1 500\$00

CASA VIOLA — «A SORTE QUE TOCA»

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL

CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

Motociclista da Presidência da República entre os feridos

SERVIÇO DE PROTECÇÃO CIVIL ADMITE A EXISTÊNCIA DE CADÁVERES ENTRE RUÍNAS

No Hospital de São José encontravam-se esta manhã internadas seis pessoas das 41 que ontem ali receberam tratamento em virtude do incêndio na zona do Chiado. Quanto ao morto, ainda não identificado, é um homem com cerca de 60 anos.

De acordo com o Serviço Nacional de Protecção Civil, o número de feridos não inclui as pessoas que sofreram ferimentos ligeiros, tratados no local pela Cruz Vermelha, não estan-

do afastada a hipótese de virem a ser encontrados cadáveres entre os destroços do sinistro, agora em fase de rescaldo.

O bombeiro Joaquim Diogo Catana Ramos, que é o ferido mais grave, tem cerca de 95 por cento do corpo queimado e no que se refere às restantes vítimas ainda hospitalizadas são Mário Heitor Barradas, Maria Leonor Marina, João António Almeida, Fernando Nunes Abrantes e uma mulher, cuja identidade se desconhece, por-

que não fala, e que aparenta 45 anos de idade.

Uma fonte hospitalar forneceu-nos a identidade de algumas das pessoas tratadas, e que já receberam alta: Altino Rito, de 29 anos, Vítor Tavares, de 43, Martinho Abrantes Ferreira, de 34, Manuel Alfes, de 31, Marques da Silva, de 33, Vítor Manuel Baptista Canceira, de 31, Eduardo Júlio Correia, de 26, Manuel Coelho de Sá, de 25, Raul José Almeida,

de 18, Rogério Joaquim Pereira Martins, de 31, Pedro Miguel Gomes da Silva, de 24, Arlindo Nunes Rosa, de 33, Fernando Américo Galvão, de 22, Rui Manuel da Conceição Luís, de 28, Domingos Carlos Ramos, de 53, todos bombeiros, e ainda Rosalina Lopes Lobo, de 50 anos, e António Ramiro de Sousa Carvalheira, motociclista da Presidência da República, com luxação num braço devido a acidente sofrido quando se dirigia para a zona afectada.

CURSO DE FORMAÇÃO

CARICATURISTA/CERAMISTA

UMA INICIATIVA DO

CENCAL

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA INDÚSTRIA CERÂMICA

COM O OBJECTIVO DE CONTINUAR E RENOVAR UMA ARTE COM TRADIÇÕES EM PORTUGAL

SUBSÍDIO DE FORMAÇÃO ESTADIAL E ALIMENTAÇÃO

CENCAL
CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA INDÚSTRIA CERÂMICA

Rua Luís Caldas
(a estrada da Foz)
Apartado 39 - 2501
CALDAS DA RAINHA

Telef. (062) 35915
35925 - 35935
Telex 44982 Cencal P
Telefax (062) 34023

PORTUGAL

INSCRIÇÕES POR CARTA MANUSCRITA PARA:

No rescaldo da tragédia, relembrar história do património perdido

Uma parte de Lisboa — do coração de Lisboa, nossa cidade, nosso nome — morreu ontem, nos escombros da incúria ou do crime, alguns dirão da fatalidade. A nostalgia começa hoje,

Do que se perdeu, amputando a nossa identidade colectiva, aqui ficam quatro memórias. Eram ainda ontem o nosso orgulho. São hoje já a nossa saudade.

QUATRO NOMES LISBOETAS

Marina Tavares Dias



O relógio da fachada do Grandella sobre a Rua do Carmo: dois ferreiros e as alegorias da verdade e do comércio. Tudo isto ardeu

Grandella

«O bra colossal que muito honra o distinto construtor Frederico Ribeiro, que seguindo a planta feita pelo arquitecto Georges Demay, executou estas belas fachadas». São pala-

bras de uma revista de 1916, sobre o novo edifício do Grandella, datado de 1904.

Mas a história da casa começa no início de 1879, numa pequena loja da Rua da Prata onde Francisco de Almeida Grandella iniciou a sua carreira comercial

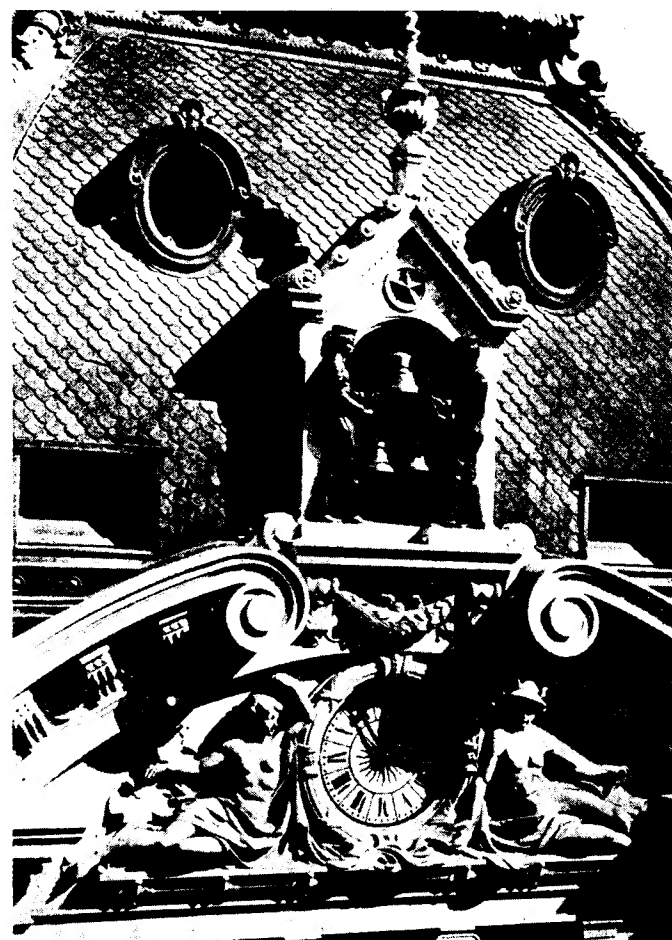
como caixeiro de praça. Sempre progredindo, adquiriu em 1881 a Loja do Povo, no Rossio. O negócio cresceu depois até à Rua do Ouro, onde, em 1886, inaugurou o estabelecimento Novo Mundo.

Em 1890, Francisco Grandel-

la adquiriu o prédio contíguo ao do Montepio Geral, que tornejava para a Rua da Assunção. Ligado este ao imóvel das traseiras (para a Rua do Carmo), duraram muitos meses as obras de escavação que fizeram de ambos um bloco com dupla fachada, inúmeras secções de venda a retalho e serviços de exportação. Francisco Grandella dava, em 1907, 160 postos de trabalho ao então florescente ramo dos grandes armazéns.

Inaugurados em 1913 os anexos da Rua do Crucifixo, ficava assim completo o testemunho da passagem deste homem pelo Chiado, e pela baixa de Lisboa. Mas Francisco Grandella foi ainda fundador de revistas, do Sanatório de Monchique e do Bairro Social Grandella (que hoje exige imediata protecção e recuperação).

A decadência do Grandella acentuou-se nos últimos anos e reflectia-se nos próprios artigos à venda. A obra de Francisco Grandella não teve seguidores à altura e é muito triste ouvir dizer que o último proprietário da casa pode estar implicado na origem do desastre de ontem.



Casa Batalha

Poucos locais como a Casa Batalha sobreviveram 354 anos com as portas abertas. Era a casa mais antiga do País e os documentos da sua fundação encontram-se hoje na Torre do Tombo. A Casa Batalha sobreviveu ao terramoto, há dois séculos, mas não resistiu ao grande incêndio do Chiado.

O primeiro proprietário da Casa Batalha, Francisco Rodrigues, aparece referido no «Regimento do Ofício de Conteiros» em 1635. Uma escritura da Torre do Tombo dá conta da sociedade formada entre este Francisco Rodrigues e outro habitante da Batalha, Manuel dos Santos. A casa fundada por ambos com o capital de 760 mil réis ficou com o nome da terra de onde eram oriundos. O tabelião Joaquim Gomes de Carvalho lavrou a escritura da sociedade «para a exploração de duas lojas de quinquilharia e de ofício de contador». O local era já o prédio que ontem ardeu na Rua Nova do Almada.

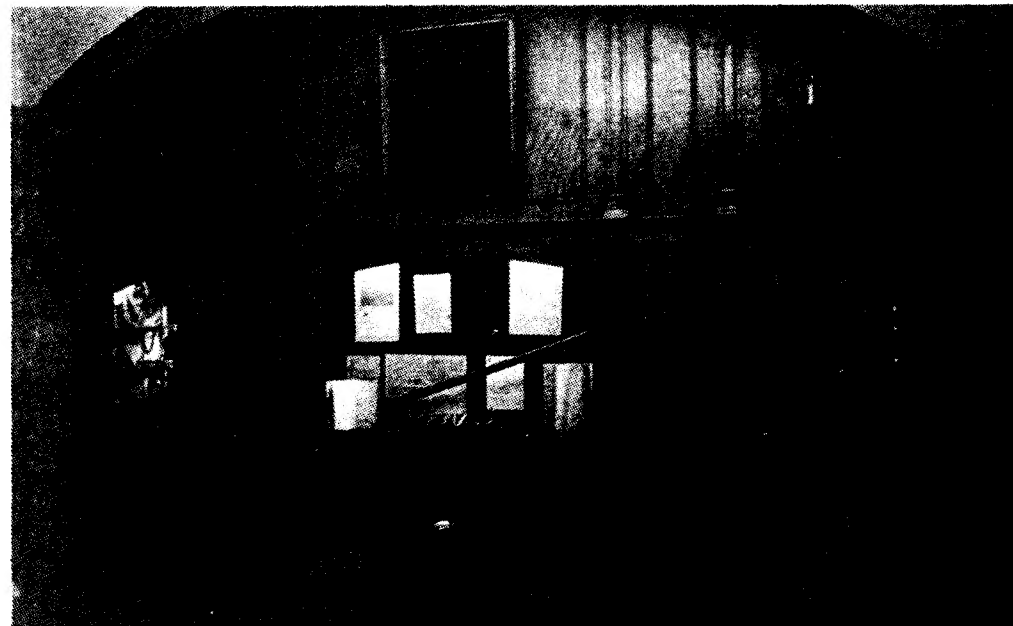
O ofício de contador definia quem se ocupava de enfiar contas em rosários e colarinhos falsos. Além da venda dessas con-

tas, a Casa Batalha seiscentista vendia também especiarias do Oriente, produzia vinho próprio, exportava contas para o Brasil e missangas para Veneza. A Casa Batalha conservou os registos dos movimentos portuários da sua mercadoria. Essas

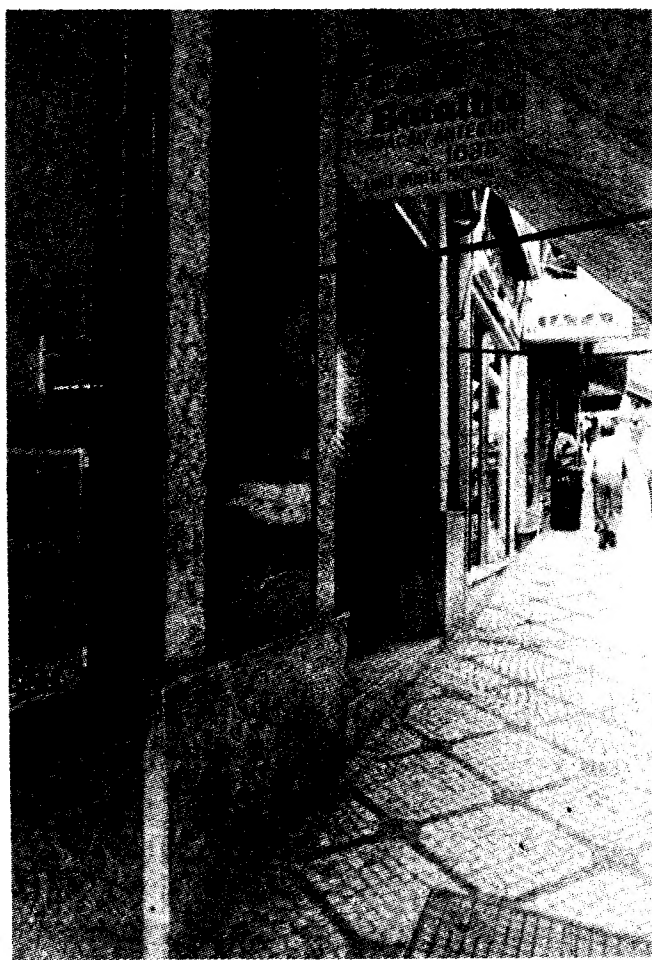
peças eram únicas, já tinham sido motivo de exposições e tinham escapado por milagre ao Terramoto de 1755. O arquivo documental da casa estava até ontem parcialmente exposto numa vitrina ao fundo do estabe-

lecimento, como recordam os clientes habituais.

O arquivo da Casa Batalha ardeu na totalidade com as suas instalações originais. Ver-se-á se, com isto, ardeu também o nome centenário deste insubstituível estabelecimento...



Um dos preciosos documentos relativos à Casa Batalha, agora perdidos para sempre





A Pastelaria Ferrari; interior fim de século que foi mantido exactamente como então era. Uma perda irreparável

Pastelaria Ferrari

A Ferrari fazia parte das últimas três confeitarias de Lisboa: Ferrari, Nacional e Pastéis de Belém. Restam agora duas. A Ferrari desapareceu.

Fundada em 1821 por Hilário Arcanjo Ferrari, começou por estar situada na actual Praça do Príncipe Real. Em 1846, seu filho, Matias Gonçalo, mudou a confeitaria para a morada mais recente. Antes da Ferrari esteve no prédio a modista Madame Olivier Botto que marcou uma época das elegâncias da capital.

Segundo refere Luiz Pastor de Macedo, olisipógrafo, numa das suas obras sobre Lisboa, Matias Ferrari teve no seu novo poiso comercial um sonho: «conseguir, mediante a perfeição do serviço, o exclusivo do

fornecimento dos grandes jantares, dos lanches, das ceias e dos vários púcaros de água que se dessem em Lisboa.»

Conseguiu-o. Em 1855, anunciava em páginas de jornal a aquisição «de um lindo serviço de casquinha, porcelanas, etc., para mais de mil pessoas para uso de bailes e soirées.»

Passou a ser o confeitiro mais famoso e procurado de Lisboa. Servia a família real, o Teatro de S. Carlos e o próprio Café Marrare do Polimento, o mais importante do Chiado.

Matias Ferrari morreu em 1885 e deixou a casa à sobrinha, que a legou a um dos caixeiros, João Luís Pereira. Em 1907, José Alcobia (da concorrente Confeitaria Pamona) comprou a Ferrari em leilão. Foi ele quem

a vendeu ainda, 12 anos depois, à firma Mourão, Simões e Carneiro, Lda. Desde 1928 que a Ferrari pertenceu exclusivamente a Alfredo de Araújo Mourão e, posteriormente, à sua filha Albertina Sá Mourão, presença constante no salão da pastelaria, figura conhecida dos clientes de antanho.

Uma curiosidade para a memória desta casa: o poeta Fernando Pessoa escreveu muitos poemas em papel timbrado da Ferrari, cujos proprietários eram, nos anos 20/30, os mesmos do Martinho da Arcada. Albertina Sá Mourão é ainda sócia maioritária do café mais antigo de Lisboa. É o que lhe resta, e que lutou para conservar durante muitos anos.

Grandes Armazéns do Chiado

Em 1835, após a extinção das ordens religiosas, a maioria dos conventos de Lisboa foi adquirida por particulares, destinada a quartéis ou hospitais.

Assim aconteceu com o Convento de Espírito Santo dos Frades de S. Filipe Nery. O convento dominava a base da encosta de Santa Catarina e era já no século XVIII um dos melhores imóveis da capital. Ainda nesse ano, foi à praça para nele se instalarem novos moradores depois da dissolução da ordem do Oratório.

Manuel José de Oliveira, conhecido por «Manuel dos Milhões», transformou o antigo convento em casa apalaçada. Mas a fachada nunca perdeu o seu aspecto conventual. Até ontem, o edifício conservava na sua janela nobre central o brasão dos Barcelinhos, título concedido por D. Maria II «pelos favores prestados por Manuel de Oliveira à cidade de Lisboa». Esse brasão existe desde 1841. Os jornais do dia 30 de Se-

tembro de 1880 noticiaram um grande incêndio no Chiado, que danificou bastante o Palácio Barcelinhos.

«Correu ontem perigo de ser inteiramente destruído pelo incêndio que aqui se desenvolveu, pelas quatro horas da manhã, o edifício mais antigo do Chiado, que serve de fundo a esta importante rua da cidade». Esta descrição é quase actual. As circunstâncias e a hora do sinistro quase coincidem com as actuais. Mas há um século o incêndio foi mais facilmente controlado. Poderá isto querer dizer que tudo teria sido diferente se fosse mais desafortunada a Rua do Carmo?

Toda a parte sul do quarteirão desapareceu nesse ano de 1880, quando o Palácio Barcelinhos abrigava o Hotel Europa. O Hotel foi reconstruído e renasceu como Hotel Universal. Muitas cenas dos livros de Eça de Queiroz se passam nas salas, nomeadamente os banquetes lisboetas de Artur Corvelo em «A Capital».

Em 1894, instalaram-se os Grandes Armazéns do Chiado sob a divisa «Bien Faire et Laisser Dire». Os proprietários iniciais deste grande pioneiro dos armazéns em estilo parisiense foram, claro, franceses: Émile Philipot e Louis Boneville. Em 1899, por trespasse, passou a casa para a família Oliveira Santos que lhe proporcionou o seu período áureo.

Manuel Martins Dias e José Pereira Dias compraram os Grandes Armazéns do Chiado por 500 mil contos em 1980. Acumularam dívidas durante cinco anos. Desde então, como ontem dizia David Ferreira, da Valentim de Carvalho, «doía ver casas prestigiadas transformadas em armazéns do bairro em saldos».

As paredes ainda lá estão e ainda são as paredes do velho convento anterior ao terramoto. É urgente fazer tudo para salvar o que resta do melhor edifício do Chiado.



HABILITAE-VOS
AO
Chalet
Ideal
N.º 2
Que a loteria
está á porta

Estação de verão

O fornecimento de fazendas e novidades, um sortimento monstro comprado no estrangeiro, o que é o mais assombroso e extraordinário que até hoje se viu em Portugal, e nenhum outro estabelecimento do paiz pôde apresentar nada que se lhe compare porque os

Grandes Armazéns do Chiado

estão em relações directas com as fabricas estrangeiras de maior importância as que estabelecem a moda. Todo o fornecimento da estação é completamente novo não havendo fazendas de estações anteriores e a melhor garantia d'isto é o terem os GRANDES ARMAZENS DO CHIADO pouco tempo de existência não tendo per isso stocks antigos.

Só visitando a GRANDIOSA EXPOSIÇÃO se poderá fazer uma ideia das novidades maravilhosas que vieram para os

Grandes Armazéns do Chiado

O anúncio publicado pelos Grandes Armazéns do Chiado na «Ilustração Portuguesa» de 1906



Real Paço da Ajuda

CEIA DE 25 DE MAIO DE 1901

MENU

CHATELAIN

Consommé Crème d'orge
Petits vol-au-vents de crevettes
Croquettes de veau aux champignons
Rissolles de volaille
Filets de sole en horby
Cuisson de veau à l'anglaise

FRUITS

Pâte de pigeonneux à la gelée
Filet de bœuf à la bohémienne
Galette de charbon
Quartier de daim, garni de conserves
Foie gras en belle vue
Dindonneau piqué, rôti
Homard en mayonnaise à l'aspic
Jambon glacé

BOULANGERIES SUCRES

Gâteau de Compiègne
Gelée macedoine au marasquin
Pyramide de gâteau Gussy
Gâteau millefeuille
Gâteaux fourrés
Nougat à la parisienne
Brioches
Glaces

Uma das ementas das refeições que a Ferrari serviu no Paço da Ajuda, ao rei D. Carlos

"Solidariedade com Lisboa"

é palavra de ordem em Portugal e no estrangeiro

Durante o dia de ontem foram muitas as personalidades e organizações nacionais e internacionais que manifestaram junto das autoridades portuguesas a sua solidariedade face ao trágico incêndio ocorrido na Baixa pombalina. Além das condolências apresentadas, foram muitas as entidades que se ofereceram para ajudar no auxílio das vítimas e na reconstrução da zona sinistrada.

O presidente francês, François Mitterrand telefonou a Mário Soares manifestando-lhe a sua solidariedade e informando-o de que deu ordens ao seu Governo «para pôr à disposição de Portugal tudo o que fosse necessário».

Também o presidente brasileiro José Sarney transmitiu a Mário Soares a solidariedade do povo brasileiro para com os portugueses, o mesmo acontecendo com os chefes de Estado de Cabo Verde e de São Tomé e Príncipe, Aristides Pereira e Manuel Pinto da Costa.

Os presidentes das câmaras municipais de Barcelona e Sevilha enviaram telegramas a Krus Abecassis, nos quais se ofereciam para «prestar a ajuda que fosse necessária», pondo à disposição da Câmara de Lisboa todos os meios que possam contribuir «para um rápido e feliz desenlace de tão triste acontecimento».

Pascual Maragal, chefe da edilidade de Barcelona, expressou a sua solidariedade face à tragédia, enquanto Francisco Moreno, de Sevilha, afirmou que a sua cidade «acompanhou com dolorida preocupação a evolução do incêndio que afectou a capital portuguesa».

Na Alemanha Federal, os noticiários nocturnos do primeiro e segundo canais da ZDF abriram com a notícia do incêndio em Lisboa. A notícia, que tinha vindo a ser dada durante todo o dia nos vários boletins noticiosos da rádio, classificou o acontecimento como «uma tempestade de fogo que deixou a zona do Chiado numa situação semelhante à de um ataque com bombas», e acrescentou: «Há o desejo de levantar de novo as casas destruídas, mas Portugal tem pouco dinheiro».

Artistas e desportistas oferecem ajuda

A direcção do Sport Lisboa e Benfica colocou ontem a sua equipa de futebol à disposição da Câmara Municipal de Lisboa para a realização de um desafio cuja receita reverterá a favor das vítimas do incêndio.

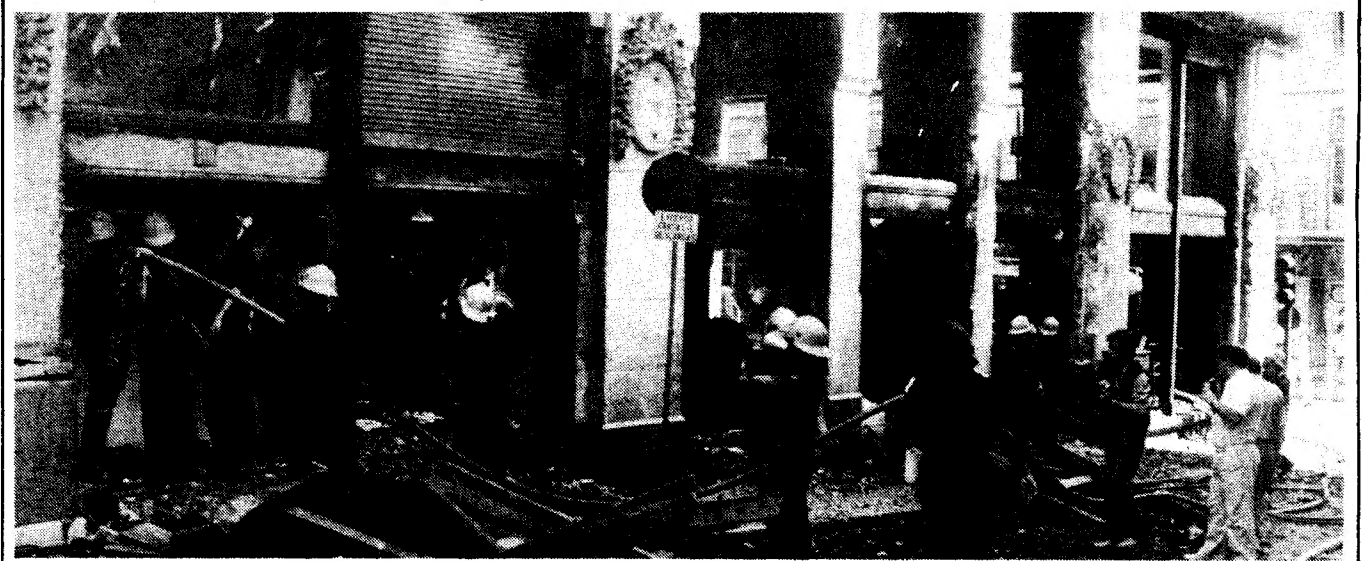
Por seu lado, também os actores da peça «Olha a bolsa, ó Zé», em cena no Teatro ABC, decidiu realizar um espectáculo no dia 5 de Setembro, a favor das vítimas. Além disso, o elenco da peça irá entrar em contacto com a edilidade, de Lisboa e com actores de outras companhias, «a fim de efectuar um mini-show no final do espectáculo».

Também a administração do Estoril-Sol decidiu associar-se ao movimento de solidariedade, colocando-se à disposição da Câmara de Lisboa, e propondo já a concretização de várias acções. Entre elas, destaca-se a realização de um grande espectáculo no Casino do Estoril e de uma exposição de obras de arte na galeria do Casino, com a eventual colaboração de outras galerias, e que culminará com a venda das obras expostas.

Das manifestações de solidariedade, de referir ainda as das autoridades de Setúbal e da Madeira. O chefe da edilidade setubalense enviou um telegrama ao presidente do município lisboeta lamentando a tragédia, e destacando a situação dos trabalhadores que ficaram sem os seus postos de trabalho.

Alberto João Jardim mandou telegramas ao Presidente da República, Primeiro Ministro e presidente da Câmara de Lisboa, nos quais classifica o fogo de «tragédia que enluta a cidade de Lisboa e todos os portugueses».

O presidente do Governo Regional da Madeira afirmou ainda que «olhando o futuro, e apesar das graves perdas para o património cultural e histórico nacional, a população madeirense tem a certeza de que a catástrofe ocorrida em Lisboa será ultrapassada pela capacidade criadora e construtiva do povo português».



Reacções à tragédia

Linhas urgentes de financiamento e medidas de segurança para bairros históricos

—reclamam os partidos

A necessidade de medidas imediatas de prevenção e segurança dos principais bairros e núcleos históricos da cidade (sugestão do PCP), o estabelecimento de linhas de financiamento a fundo perdido para o relançamento das empresas afectadas e recuperação da zona do Chiado (PS), a «detenção imediata», sem direito a caução, de todos os que possam beneficiar directamente com o incêndio - incluindo os três sócios dos armazéns do Chiado e Grandela - e a demissão de Krus Abecassis (UDP), são algumas das soluções e propostas avançadas por organizações políticas, sindicais e sociais, no rescaldo da tragédia que ontem abalou Lisboa.

Também o SITESE (Sindicato dos Trabalhadores de Escritório, Comércio, Serviços e Novas Tecnologias) exigiu um rigoroso inquérito para «apuração das causas» do sinistro e das «razões que levaram a que tivesse tão grande dimensão». O SITESE, que representa boa parte dos trabalhadores afectados pelo incêndio, apelou ainda a medidas no âmbito da segurança social e do fundo do desemprego «para fazer face aos custos sociais da tragédia (postos de trabalho e desalojados)».

«Linhas de financiamento»

O Secretariado Nacional do PS sublinhou no seu comunicado a «dimensão nacional» da tragédia, manifesta total solidariedade com as vítimas do incêndio, realça o «notável» esforço e empenhamento dos bombeiros e autarcas lisboetas no combate ao sinistro e defende, a par de rápidas medidas de apoio aos desalojados e trabalhadores afectados, o estabelecimento de «linhas de financiamento a fundo perdido para o relançamento das actividades empresariais» destruídas.

Dias Loureiro, secretário-geral do PSD, declarou, em nome do seu partido, que o incêndio

foi uma «grande tragédia que não deixa indiferente um só português», acrescentando que nos resta a «vontade de recuperar depressa tudo o que é recuperável».

Para o Comité Local de Lisboa do PCP as proporções do sinistro «puseram em evidência não só a insuficiência e inadequação dos meios disponíveis para combater a sinistros desta natureza, como também os resultados de uma prática crítica da responsabilidade da gestão da CML».

Os comunistas criticam particularmente o progressivo processo de desertificação dirigido pela câmara e defendem, a par da criação de um gabinete de emergência na CML com a participação de todos os vereadores, medidas para os desalojados e trabalhadores afectados, um plano de reconstrução que respeite as características da zona e medidas de prevenção para os restantes núcleos históricos da cidade.

A comissão política concelhia de Lisboa do CDS lamenta igualmente, no seu comunicado, a catástrofe que se abateu sobre a capital, solidariza-se com as vítimas e exprime a sua «confiança à câmara municipal e ao seu presidente nesta hora difícil para todos os que amam

Lisboa». O comunicado centrista apela ainda a um «grande movimento nacional e internacional de solidariedade e cooperação que envolva a câmara e o governo e as instituições comunitárias para a reconstrução da zona afectada».

UDP: demissão de Krus Abecassis

No seu extenso comunicado, o Secretariado da UDP chama a atenção para quatro ordens de questões: razões do fogo posto; ineficácia das medidas de segurança; responsabilidade de Abecassis (cuja demissão exige) na situação da cidade onde as multas para ausência de obras de restauro atingem os 500 escudos; e não-utilização em tempo útil de meios mais fortes e eficazes para combater o sinistro.

Quanto às razões de fogo posto, considera a UDP que «devem ser procuradas na concorrência entre os grandes grupos monopolistas de seguros - eliminação de concorrentes - na especulação imobiliária favorecida pelas novas leis das rendas, nas rivalidades comerciais entre grandes capitalistas e na obtenção de fabulosos prémios de seguros». Exige depois a UDP a detenção imediata dos eventuais beneficiários da tragédia, indemnizações e custos de obras suportadas pelas contas bancárias dos responsáveis do fogo posto e rápida e urgente municipalização do solo urbano de Lisboa para impedir a especulação imobiliária.

Nos Açores, o PDA (Partido Democrático do Atlântico), próximo das teses separatistas, apelou à solidariedade da população da região, exortando os trabalhadores das ilhas a contribuírem com o equivalente a um dia de salário para resolver o

problema dos desalojados.

Também o presidente da câmara da Amadora, Orlando de Almeida, manifestou ao município lisboeta a disponibilidade em meios logísticos, técnicos ou humanos da sua autarquia para os apoios que forem considerados necessários.

A AECOPS - Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul - afirmou igualmente a sua disponibilidade para «a realização de trabalhos de emergência, no que diz respeito a demolições e escoramentos urgentes e inadiáveis ou remoções de materiais».

«Que não seja mais uma oportunidade perdida...»

Num comunicado assinado pela presidente da direcção, Teresa Barata Salgueiro, a Associação Portuguesa de Geógrafos «manifesta profunda apreensão pela segurança de outras partes antigas da cidade onde a certas horas o acesso dos bombeiros é muito difícil como no Bairro Alto» e «espera que esta tragédia não seja mais uma oportunidade perdida e faz votos para que na reconstrução se encontrem soluções de verdadeiro diálogo entre o passado e o futuro, entre o Chiado que foi e o centro que a cidade na entrada do século XXI precisa».

«História do quotidiano, do trabalho, do passeio público (...) espelho da cidade que amamos», lê-se no lamento que o Movimento Democrático das Mulheres faz do Chiado agora em ruínas, lembrando que a generalidade dos trabalhadores agora no desemprego são mulheres, apelando à solidariedade para com as vítimas e saudando o esforço dos bombeiros no combate ao incêndio.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

MARTINS DIAS NEGA QUAISQUER ACUSAÇÕES

Os advogados de Manuel Martins Dias, Alexandre Lafayette e Martins Canaverde, repudiaram ontem todas as insinuações que têm vindo a público acerca do eventual envolvimento do seu cliente e accionista maioritário do Chiado e do Grandela em quaisquer tentativas de fogo posto. Em declarações ao semanário "O Jornal", o próprio Martins Dias afirmou apenas: "não deitei fogo ao Grandela".

Segundo os advogados do controverso empresário, ele apresentou-se pessoalmente e por sua livre iniciativa na Polícia Judiciária e explicou pormenorizadamente, logo ao princípio da manhã de ontem, tudo aquilo que tinha feito desde que na véspera fora mandado libertar pelo juiz de instrução criminal que tem a seu cargo o processo referente ao incêndio que há cerca de cinco anos destruiu o armazém de Tavira da rede Paga-Pouco, igualmente propriedade de Martins Dias.

Segundo Alexandre Lafayette, Martins Dias foi solto pelas 23 horas de anteontem, depois de ter sido detido no dia anterior, foi jantar com ele e seguiu para casa.

De acordo com informações prestadas ao "DL" por um indivíduo que se encontrava ontem à tarde de guarda à residência de Martins Dias, na Quinta dos Cedros, perto de Sintra, e que se identificou como António Paulo, empregado do Grandela, "o senhor dormiu a noite na quinta e foi avisado do fogo pelo telefone ainda antes das seis da manhã". Logo a seguir, "ainda antes das seis da manhã", Martins Dias terá seguido para as imediações do sinistro

acompanhado pela mulher.

Segundo o seu advogado, o "patrão" do Chiado e do Grandela lamenta mais que ninguém o que aconteceu. Em sua opinião não faz qualquer sentido imaginar que ele tenha ido deitar fogo ao Grandela depois de ser interrogado na Judiciária no âmbito de um processo onde aparece acusado de fogo posto no armazém de Tavira.

Sem confirmar directamente o teor das acusações que nesse processo são formuladas contra o seu constituinte, Alexandre Lafayette sustentou também que se o juiz o libertou depois de o ouvir sobre o caso de Tavira é porque não possui indícios suficientemente fortes para o manter preso.

Nesse processo Martins Dias aparece não só como suspeito de envolvimento no crime de fogo posto, mas também como autor de crimes de natureza fiscal e de tentativa de burla de uma companhia de seguros. Segundo o "DL" conseguiu apurar, a companhia de seguros em questão é a Mundial-Confiança mas até aqui os seus responsáveis não foram ouvidos pela PJ nem processaram Martins Dias por tentativa de burla.

Admite-se no entanto que a PJ tenha retomada as suas investigações sobre aquele incêndio com base em denúncias de ex-colaboradores de Manuel Martins Dias e também na investigação da sua situação fiscal. Documentos fiscais apresentados pela firma na sequência do seu pedido de indemnização de 300 mil contos à Mundial-Confiança poderão ter fornecido alguns elementos que levaram a judiciária a fundamentar os indícios de tentativa de burla e de fraude fiscal.

Baseada no trabalho da companhia de peritagem a quem pediu a avaliação dos danos provocados pelo fogo, sobretudo no que se refere às mercadorias existentes no armazém, a Mundial Confiança recusou-se a pagar os 300 mil contos pedidos por Martins Dias e não chegou sequer a entregar-lhe 80 mil. O segurado nunca reclamou porém em tribunal a diferença entre o que o seguro lhe deu e aquilo que ele exigia.

A Quinta dos Cedros

A Quinta dos Cedros, nas estradas de Sintra para o Estoril, junto ao Linho, foi adquirida por Manuel Martins Dias há perto de dez anos e é aí que desde então tem vivido com a mulher e com os quatro filhos. A quinta foi propriedade do falecido empresário Joaquim Matias, antigo proprietário do Hotel Cibra e de uma fábrica de cimentos em Pataias e esteve o-

cupada por retornados a seguir à desolonização.

Lá dentro existem seis moradias, duas piscinas, uma praça de touros e um picadeiro. Na praça de touros e no picadeiro exercitou-se muitas vezes o conhecido cavaleiro Emídio Pinto, filho do hoquista de mesmo nome e sobrinho de Joaquim Matias.

A propriedade é toda murada, tem cerca de trezentos metros de frente por duzentos de

fundo, apresenta meia dúzia de entradas distintas, com portões de ferro, e inclui uma área ajardinada de muitos hectares. Antes de passar para as mãos de Martins Dias, há uma dezena de anos, foi vendida por quase 100 mil contos ao seu anterior proprietário.

Ontem no seu interior estava apenas um Mercedes preto, vários cães, um empregado a fazer segurança e a mulher de Martins Dias.

MONTEPIO GERAL

COMUNICADO

É com profunda tristeza que o Conselho de Administração do Montepio Geral tem de fazer esta comunicação, na medida em que ela resulta da tragédia e da perda irreparável que a cidade de Lisboa acaba de sofrer.

O incêndio iniciado nos Armazéns Grandella propagou-se rapidamente para Nascente e Sul, tendo a sua evolução para Norte sido travada pela existência da nossa Sede, reconstruída há menos de dez anos.

Os prejuízos originados pelo fogo e pela água na Sede do Montepio Geral são de valor relativamente reduzido, tendo o fogo atingido apenas uma mansarda do sexto andar e a água provocado alguns estragos no Auditório do quinto andar.

As áreas de serviços e as zonas reservadas, casas-fortes de numerário, de títulos e de cofres de aluguer não sofreram qualquer dano e em nenhum momento os valores aí guardados correram qualquer perigo.

O único impedimento à abertura imediata ao público das instalações é o restabelecimento do fornecimento de energia eléctrica. Até que tal seja feito, o que esperamos aconteça no decorrer deste fim-de-semana, pedimos aos nossos Clientes da zona de Lisboa que se dirijam aos nossos Balcões de S. José, Almirante Reis, Campo de Ourique, Moscavide e Sintra. Agradecemos as muitas manifestações de amizade que ao longo do dia nos foram manifestadas.

O Conselho de Administração



Trabalhadores dos estabelecimentos afectados pelo fogo

CONCENTRAÇÃO NA PRAÇA DA FIGUEIRA PARA SABER DO FUTURO

«O que é que vou fazer? Tenho a vida escangalhada...», afirma Maria Almerinda Pereira com a voz embargada e lágrimas que os óculos de sol tentam esconder. É uma entre cerca de duas mil pessoas que de um dia para o outro viram a sua vida tornar-se um mar de incertezas devido à destruição das casas comerciais onde trabalhavam há anos, e que ontem foram engolidas pelo fogo, na zona do Chiado. Centenas desses trabalhadores concentraram-se esta manhã na Praça da Figueira, convocados pelo Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Lisboa, para saberem que futuro lhes está reservado. Para já, todos os esforços serão desenvolvidos junto das entidades competentes até ao próximo dia 30, altura em que se voltam a juntar no mesmo local, segundo diz a resolução aprovada.

«A gente sabia que aquilo estava mal, mas nunca pensamos que chegásse a isto», diz Maria Almerinda, de 43 anos, 20 dos quais ao serviço dos Armazéns do Chiado.

A sua situação já não era famosa, com o marido desempregado, dois filhos a estudar e o seu salário a ser pago em quatro prestações mensais. Agora, são as incertezas, e a esperança em que «nos dêem o tal subsídio

de que falaram ontem na televisão».

Dos 35 contos líquidos que recebia no Chiado, «quase cinco eram para a renda de casa. O meu marido só há dois dias começou a trabalhar num restaurante, mas não é nada certo, é com contrato a prazo. O que é que vou fazer agora? Não sei, não sei mesmo, mas temos que subsistir».

Maria Almerinda Pereira é um caso entre os cerca de dois mil que trabalhavam nos estabelecimentos comerciais da zona do Chiado, ontem atingida pelo fogo.

Armazéns do Chiado, Grandella e Eduardo Martins são as três maiores empresas da zona, que concentravam grande número dos trabalhadores atingidos. Entre as três, somam-se cerca de 750 postos de trabalho.

«Começar tudo de novo»

De olhos congestionados, Gumerindo Martins, empregado no Eduardo Martins, apenas diz: «Vou esperar até ao dia 30, para fazer o ponto da situação».

«Dada a catástrofe, estou sem acção, ainda não estou em mim. Esta foi uma coisa que

nunca me passou pela cabeça. Fui para ali com 20 anos, nunca tive outro emprego. E agora, com 50 anos, tenho que começar tudo de novo... Mas não posso cruzar os braços, nem ficar à espera do que eles vão fazer. Lembro-me como foi noutras situações: ainda hoje os trabalhadores estão à espera de qualquer coisa», acrescenta.

Maria Helena é uma das empregadas mais antiga dos Armazéns do Chiado. O seu cartão de funcionária comprova-o: o número 3 está lá impresso.

É uma pessoa calma, fala numa «situação que não é só minha, é de muitos, não posso pensar só em mim, que já estou velha. E os mais novos?».

Não chora, como a maioria das suas colegas, e ainda tem um sorriso quando diz: «Não se pergunta a idade a uma senhora».

Com quase 50 anos de serviço nos Armazéns do Chiado, Maria Helena recorda: «Fui para lá muito nova, aquele foi o único emprego que tive. Agora vou para casa descansar nos poucos dias que me restam, nem pensar em tirar o lugar aos novos. Moro sozinha, com a pensão que tiver há-de dar para comer, se não quatro vezes ao dia, pelos menos uma».

«Não somos desempregados»

«O vice-primeiro ministro, Eurico de Melo, falou ontem em subsídios para desemprego forçado. Não concordamos com esse termo, porque não há desemprego», afirmou esta manhã um dos dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Lisboa (CESL), acrescentando:

«Defendemos que seja criado um subsídio extraordinário para os trabalhadores das empresas afectadas, até que as empresas retomem a actividade. Depois os funcionários devem voltar para os seus postos de trabalho».

O pagamento do salário deste mês é, para já, a primeira preocupação destes trabalhadores. Por isso, no próximo dia 30, e por proposta do sindicato, concentram-se novamente na Praça da Figueira, para fazerem um ponto da situação.

O CESL, que convocou a concentração desta manhã, apresentou aos trabalhadores presentes uma resolução sobre

as medidas a desencadear face à «situação de calamidade», e que foi aprovada.

De imediato, a resolução propõe, na «defesa dos legítimos direitos e interesses» dos empregados atingidos, que se faça um «levantamento do número de trabalhadores em todas as empresas afectadas pelo incêndio, com indicação de nomes, categoria e salários».

Segundo o sindicato, esse levantamento deve ser concretizado pelos órgãos representativos dos trabalhadores (nas empresas em que os houver), pelos próprios trabalhadores, ou directamente na sua delegação.

Por outro lado, o CESL pretende que se estabeleça contactos com as entidades patronais de cada empresa, «tendo em vista a tomada de conhecimento das directrizes, no quadro da actual situação, as quais deverão assegurar os direitos laborais dos trabalhadores».

A constituição de uma comissão de apoio e defesa dos interesses dos trabalhadores do Chiado é uma das propostas contidas na resolução. A Comissão, que deverá ser formada por elementos do sindicato, elementos das Comissões de Trabalhadores e um representante de cada empresa afectada, tem por objectivo a «coordenação das acções a desenvolver», nomeadamente contactos com o ministro do Emprego.

O Estado que tome medidas

Os trabalhadores da zona do Chiado atingida pelo incêndio de ontem pretendem ainda que sejam tomadas medidas de emergência, a todos os níveis, «até às mais altas instâncias do Estado, que concretizem a protecção e garantia dos interesses da população afectada», com prioridade para os direitos sociais: salários, Segurança Social, emprego e habitação.

A averiguação «ampla, profunda e exaustiva», feita de imediato, de todas as causas e proporções do incêndio, «de ordem objectiva ou subjectiva, por forma a, publicamente, tomar-se conhecimento dos resultados desse averiguação», é outro dos objectivos contidos na resolução aprovada.

Por fim, pretende-se ainda que sejam desencadeados «todos os meios e mecanismos do Estado, no sentido da justiça e reparação dos danos causados, que evitem a ocorrência de semelhantes situações no futuro».

Trabalhadores do Chiado e Grandella: os mais afectados

Dos trabalhadores dos três principais estabelecimentos comerciais afectados, são os do Grandella e Chiado que se encontram em situação mais crítica. Com uma média etária elevada, muitos deles sempre ali trabalharam, ou estão lá há muitos anos.

Os dois armazéns pertencem ao mesmo grupo económico, que tem em Manuel Martins Dias o principal accionista.

No Grandella, dos 240 funcionários, só cerca de 180 são efectivos. Todos os outros têm contratos a prazo.

Segundo Marcela, da Comissão de Trabalhadores daquele estabelecimento, «dava ideia que estavam empenhados em que a casa continuasse. O problema era a má administração».

«O Grandella tinha uma clientela habituada à qualidade. Com a nova gerência, em 1982, foi a grande desorganização, e durante ano e meio a administração trabalhava em 'part-time'. Mudaram-se as coisas, deixaram de apostar na qualidade, mas em coisas sem condições. No entanto, só em Maio deste ano, em vendas líquidas fez-se 86 mil contos», acrescentou a representante dos trabalhadores.

Segundo Marcela, a grande luta da Comissão de Trabalhadores nos últimos dois anos foi exigir à administração que pagasse os seguros. «Na última reunião mensal disseram-nos que já estavam pagos, excepto o de acidentes de trabalho. Agora não sabemos se estão ou não».

Por sua vez, Alcides Cortez, da Comissão de Trabalhadores dos Armazéns do Chiado, afirma que «a nossa situação era pior, porque os ordenados estavam a ser pagos em quatro prestações mensais e, em vendas líquidas, não se fazia nem um terço do Grandella».

Segundo aquele elemento, «faltava material, as secções estavam praticamente vazias. Nós pressionávamos, e eles diziam que iam ver o que era possível fazer. E o que é certo é que quando entrava material novo vendia-se, mas depois não o renovavam...».

Agora são as incertezas, e alguma esperança (pouca) nas medidas que o Governo irá tomar. Mas no dia 30, fim do mês, lá estarão novamente na Praça da Figueira, para fazer o ponto de situação.

CURSOS DE VERÃO

JULHO ou AGOSTO ou SETEMBRO

INGLÊS • FRANCÊS • ALEMÃO

Portuguese for Foreigners



Inscrições imediatas

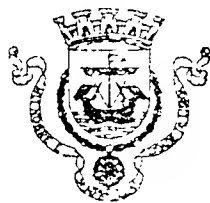
cambridge school

Av. da Liberdade, 173 — 1200 LISBOA Tel. 55 47 80/55 47 89/52 13 52
 Av. Guerra Junqueiro, 8-1, Dir. — 1000 LISBOA Tel. 88 45 44/89 96 01
 Av. Uruguai, 6-1.º — 1500 LISBOA Tel. 714 18 24/714 31 70
 Est. de Benfica, 729-5.º — 1500 LISBOA Tel. 70 43 29/70 36 38
 Praça do M.F.A., 12-1.º — 2800 ALMADA Tel. 276 02 34/275 32 18
 Rua Duque da Terceira, 381-1.º — 4000 PORTO Tel. 56 03 80/56 11 30
 Praça da República, 15 — 3000 COIMBRA Tel. 3 49 69/2 92 85
 Rua da Carreira, 240-1.º — 9000 FUNCHAL Tel. 4 37 18/4 10 67

cambridge executive school

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-3.º - 1200 LISBOA - TEL. 533473 TELEX 63775 SPELL P

gratiz 4 C-88



CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
GABINETE DO PRESIDENTE

À POPULAÇÃO DE LISBOA

O Presidente da Câmara dirige-se agora, pela primeira vez, à população de Lisboa, após o doloroso incêndio que atingiu o coração da Cidade, destruiu património insubstituível, e privou de residências, empresas e bens, tantos dos nossos concidadãos.

Exigiu-nos a nossa consciência que consagrássemos inteiramente as primeiras horas, a seguir à eclosão do incêndio, a tomar todas as providências possíveis para minorar sofrimentos, impedir a perda de remunerações e planejar a reconstrução de uma parte tão querida da cidade.

Foi por isso que, quer o Presidente quer a maioria dos Vereadores presentes em Lisboa, ou que para aqui se dirigiram, mal tomaram conhecimento da catástrofe, se mantiveram em reuniões durante todo o dia, repartindo tarefas e estabelecendo os múltiplos contactos que a situação exigia ou dando as instruções para que fosse eficaz a intervenção dos diferentes serviços da Câmara que, desde o primeiro momento, tomaram conta da situação.

Deve o Presidente da Câmara manifestar o seu público reconhecimento a todas as corporações de Bombeiros Voluntários, da Cidade ou de fora dela, bem como à corporação dos Bombeiros do Aeroporto de Lisboa que, desde o primeiro momento, acorreram a reforçar os efectivos do Regimento de Sapadores Bombeiros. Igualmente agradece às Forças Armadas, à PSP, à Polícia Judiciária, à Santa Casa da Misericórdia, à Cruz Vermelha, ao Instituto de Reinserção Social, Centro Regional da Segurança Social e ao Exército de Salvação e tantas outras instituições públicas e privadas que é impossível mencionar individualmente, que, também desde as primeiras horas, reforçaram o Serviço Municipal de Protecção Civil em todas as acções de realojamento e apoio às populações.

A Câmara manifesta a sua gratidão pelo apoio e compreensão demonstrado pelo Governo e em especial por Sua Excelência o Senhor Primeiro-Ministro, que mal chegado a Lisboa se dirigiu a esta Casa e se reuniu com os Vereadores presentes a fim de tomar conhecimento da extensão do desastre e das nossas necessidades.

Igualmente agradecemos todas as solidariedades que nos foram manifestadas pelas Câmaras Municipais portuguesas e estrangeiras, pelos Clubes Desportivos, Associações Culturais, Empresas e, particularmente, pelo povo anónimo desta cidade, todos se dispondo a reforçar a nossa capacidade para uma rápida recuperação da ferida aberta por tão doloroso acidente.

Decorridas estas horas, o Presidente da Câmara comunica à população da cidade as principais medidas já tomadas para que todos tenhamos a certeza da determinação com que encaramos a ultrapassagem de mais esta situação dramática para Lisboa:

1 — Foram já realojados todos quantos perderam a sua habitação que, felizmente, se restringem a 5 famílias e 21 pessoas individuais que ocupavam uma pensão no local do sinistro.

2 — Tendo a Câmara invocado a situação de catástrofe prevista no art.º 13.º da Lei das Finanças Locais o Governo decidiu proporcionar os seguintes apoios:

2.1. Criação de uma linha de crédito bonificada para a reinstalação das actividades económicas e para a reconstrução do património edificado.

2.2. Criação de um subsídio de emergência para garantir a subsistência de remuneração de todos quantos se viram privados de locais de trabalho e até que se restabeleçam as condições de laboração.

2.3. Colaboração de técnicos do LNEC na imediata verificação das condições de estabilidade dos destroços dos edifícios.

2.4. Colaboração de um técnico do Instituto Nacional de Seguros na avaliação dos prejuízos sofridos, empresa a empresa, tendo em vista uma rápida indemnização por parte das Companhias de Seguros.

3 — A partir do fim do rescaldo, agora em curso, imediatamente se iniciarão as seguintes operações:

3.1. Vistoria da estabilidade dos edifícios da zona.

3.2. Avaliação em conjunto com a União dos Comerciantes de Lisboa e técnicos do Instituto Nacional de Seguros dos prejuízos sofridos por cada unidade comercial.

3.3. Levantamento de todas as empresas de serviços instaladas nos edifícios danificados no sentido de determinar os seus prejuízos e efectivos de pessoal.

4 — Foram também tomadas as seguintes decisões:

4.1. Proceder ao imediato levantamento da situação de ocupação de todos os edifícios contidos na área limitada pelo Rossio, Praça do Comércio, Rua do Alecrim e Rua da Madalena, no sentido de determinar todas as situações de perigosidade que se verifiquem, nomeadamente no que se refere ao risco de incêndio.

4.2. Estudar em colaboração com o IPPC e Associações dos Arquitectos Portugueses e outras instituições relevantes, as normas pelas quais se deve reger o projecto de recuperação da zona a elaborar no mais curto espaço de tempo possível. Para este efeito já hoje se realizou, na Câmara, a primeira reunião que prosseguirá na próxima terça-feira, dia 30 de Agosto.

Ao anunciar as medidas já tomadas, o Presidente da Câmara quer assegurar à população de Lisboa que irão ser desenvolvidos todos os esforços necessários não só para que os estaleiros de reconstrução possam estar a funcionar dentro de 1 ano, como para que se minorem os eventuais riscos de acidentes deste tipo na Baixa Pombalina.

Paços do Concelho, em Lisboa, aos 25 de Agosto de 1988

O Presidente da Câmara
Nuno Krus Abecasis

Movimento português solidário com a Namíbia

O Movimento Português contra o Apartheid emitiu hoje um comunicado destinado a assinalar o Dia Internacional de Solidariedade com a Namíbia. No documento, o Movimento saluda o povo daquele país e a sua luta pela independência.

No comunicado, o Movimento apela às associações cívicas, democráticas e humanitárias portuguesas para que «reafirmem e reforcem prontamente a solidariedade com a justa luta do povo da Namíbia». O documento incita igualmente os democratas a reivindicarem dos órgãos de soberania nacionais «que venham a adoptar neste campo uma política portuguesa independente, consistente com os princípios constitucionais e o interesse nacional».

O movimento estende a sua solidariedade à Organização dos Povos do Sudoeste Africano (Swapo), e faz votos para que as negociações que actualmente decorrem em Brazaville, com vista à aplicação da resolução 435 das Nações Unidas, decorram favoravelmente.

A este propósito, o Movimento declara que, se tal acontecimento «assistir-se-á a uma viragem e vitória históricas da causa anti-apartheid, e a uma paz justa na África do Sudoeste, do mais alto significado e extremamente positivas».

Mota Amaral visita os EUA

Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores, partiu hoje para os Estados Unidos, em visita oficial de três dias, a convite de uma comunidade de emigrantes. O chefe do Executivo açoriano participará, em Fall River, nos festejos localmente organizados por emigrantes em honra do Divino Espírito Santo.

As festas incluem um cortejo religioso em que tomam parte representantes das comunidades da Nova Inglaterra, Califórnia, Toronto, Montreal e Newark. Na procissão integram-se também vários políticos locais e mais de dez bandas de música.



Na Madeira

MÉDICO CANDIDATO DA CDU DESTITUÍDO DO SEU POSTO

O dirigente do Partido Os Verdes, Alves Pires, afirmou ontem que «a liberdade condicionada a quem apoia o Governo», referindo-se à transferência de um médico, candidato pela CDU.

Aquele membro da Comissão Executiva de Os Verdes disse, em conferência de imprensa, que o médico Carlos Abrantes, colocado no Centro de Saúde de Curral de Freiras, em regime de dedicação exclusiva, foi transferido por «conveniência de serviço» para outro Centro de Saúde, dois dias depois de anunciar a candidatura pela CDU à Assembleia Regional.

Para a direcção de Os Verdes, a transferência daquele médico, o único num Centro de Saúde em dedicação exclusiva, é uma «perseguição política que viola os direitos e liberdades dos cidadãos, consagrados na Constituição».

Considerou que «este é um caso exemplar de tentativa de anular a oposição fomentando o medo».

Os dirigentes de Os Verdes afirmaram que um abaixo-

assinado posto a circular contra a transferência daquele médico, já recolheu cerca de 300 assinaturas numa freguesia com menos de 1200 leitores.

Carlos Abrantes, presente na conferência de imprensa, anunciou ter apresentado queixa à Comissão Nacional de Eleições (CNE) e uma queixa-crime ao Procurador da República no Tribunal do Funchal contra o director regional de Saúde Pública.

Na queixa à CNE, Carlos Abrantes recorda que é o único médico da freguesia de Curral das Freiras, «uma das mais isoladas da ilha», e que durante dois anos e meio «nunca teve quaisquer problemas de ordem profissional» e sempre teve o apoio da população, «ao ponto de ter sido a própria população que construiu a casa onde vive».

Considera que a comunicação que suspende a dedicação exclusiva e o retira do Centro de Saúde de Curral de Freiras é um «saneamento político».

Carlos Abrantes sublinhou que um responsável da Saúde recusou explicar oficialmente a conveniência de serviço, mas disse que a comunicação se de-

verá a «ordens superiores» e «ainda estaria a tempo de arrear caminho na candidatura e regressar a Curral de Freiras».

Aquele médico, que afirmou ter aderido ao Partido Os Verdes após a sua transferência, salientou que Curral de Freiras tem uma única estrada que termina no centro da sede da freguesia e que dois terços da população residem fora da aldeia.

Frisou, a propósito da sua situação profissional na localidade de que foi afastado, que nunca fez medicina privada e se deslocava regularmente em visitas domiciliárias a doentes acamados.

Explicou ainda que estes doentes quando se têm de dirigir ao Centro de Saúde de Curral de Freiras são transportados em redes, às vezes em percursos que levam duas horas a pé, por falta de vias de comunicação.

Carlos Abrantes sublinhou que vai manter a sua candidatura e a 15 de Setembro (após as férias) apresentar-se-á na Vila da Câmara de Lobos, continuando contudo a residir em Curral de Freiras e a prestar todo o apoio médico possível à população.

Alterado o estatuto da Ordem dos Advogados

A equiparação dos magistrados judiciais aos do Ministério Público no que diz respeito à aposentação e participações emolumentares e a possibilidade dos jovens advogados poderem participar em processos penais durante o período de estágio foram os pontos contemplados nos dois decretos-lei referentes à área da justiça aprovados ontem em Conselho de Ministros.

O segundo diploma, que altera o estatuto da Ordem dos Advogados, trata-se de uma adaptação ao novo Código Penal que vai permitir aos advogados participarem nos referidos processos, a partir do final do primeiro terço (seis meses) do seu estágio.

Na mesma sessão o Conselho de Ministros aprovou outro diploma que cria as condições indispensáveis à normalização dos institutos superiores de Engenharia de Lisboa e Porto, integrando-os na rede do ensino politécnico.

A nova lei orgânica da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT), organismo central da Administração Pública para o sector da ciência e tecnologia, também foi aprovada. O diploma, segundo o Executivo, «insere-se

na linha de actuação do Governo, que afirma com clareza a importância da ciência e da tecnologia como um dos sectores prioritários da preparação do nosso futuro colectivo».

Outro decreto-lei aprovado por aquele organismo ministerial foi o que consagra uma ampla acção de reestruturação da vinha, por aplicação em Portugal de um regulamento comunitário. Esta medida envolve uma área total de 30 mil hectares a distribuir pelas regiões demarcadas e a demarcar para a produção de vinhos de qualidade e também para as vinhas destinadas à produção de vinho de mesa.

A obrigatoriedade de as crianças de idade inferior a 12 anos viajarem no banco da retaguarda dos veículos automóveis foi o último diploma legal aprovado ontem em Conselho de Ministros. Pretende-se com a presente medida, que se integra no plano de segurança rodoviária e consagra as recomendações contidas na resolução 33/75, da Conferência Europeia de Ministros dos Transportes, intensificar as medidas de segurança rodoviária previstas no programa do Governo.

Força Aérea assina acordos na área científica

No âmbito da investigação e desenvolvimento tecnológico na área da electrónica e do software, a Força Aérea Portuguesa (FAP) assina hoje, em Alfragide, três protocolos com diversas entidades científicas.

As bases de uma futura cooperação no domínio do «Programa de Desenvolvimento de Sistemas Laser para aplicação na FAP» é o objectivo do primeiro protocolo, assinado pela FAP e pelo Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI).

O segundo protocolo tem por finalidade introduzir uma nova metodologia de desenvolvi-

mento no âmbito da engenharia do software, sendo assinado pela FAP, LNETI, Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, Uninova (Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias da Universidade Nova), e Empresa de Investigação e Desenvolvimento (EID).

Assinado pela FAP, pelo LNETI, pela Uninova e pela EID, o último protocolo visa o desenvolvimento e a concepção de um sistema de retransmissão automática de mensagens suportada em ambiente ADA (Área de Engenharia).

Carlos César retirado da lista PS dos Açores

Carlos César, candidato ao Parlamento açoriano pelas listas do PS, foi considerado ilegível pelo Tribunal de Ponta Delgada. Na base da decisão está a contestação apresentada pelos sociais democratas, segundo a qual o dirigente do PS é deputado à Assembleia da República, lugar a que não renunciou.

Segundo uma fonte do tribunal, a lista dos candidatos socialistas tinha sido aceite após a apresentação, por Carlos César, do documento comprovativo

da suspensão do seu mandato de deputado no Continente. A mesma fonte disse ainda que os partidos têm agora dois dias para recorrerem da decisão judicial.

Recorde-se que Carlos César era o número dois da lista de candidatos socialistas pelo círculo de São Miguel, o mais importante dos nove constituídos por todas as ilhas do arquipélago dos Açores, desempenhando ainda o cargo de presidente da Comissão Regional do PS.

Direitos do povo timorense voltam às Nações Unidas

Uma proposta de resolução sobre Timor-Leste, que será votada em plenário no início da próxima semana, foi ontem apresentada por um grupo de peritos da Sub-Comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas à presidência deste órgão da ONU.

A proposta de resolução final, saída da presente reunião em Genebra, recomenda à Comissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas que considere na sua próxima sessão a evolução do problema dos direitos humanos e liberdades fundamentais em Timor-Leste.

O documento solicita a Javier

Perez de Cuellar que continue a desenvolver esforços no sentido de encorajar as partes envolvidas - Portugal, Indonésia e os representantes de Timor-Leste - a cooperarem plenamente na busca de uma solução duradoura, tomando em consideração os direitos e desejos do povo timorense.

Os peritos propõem ainda que se peça às autoridades indonésias que respeitem os direitos do povo timorense, em particular no que se refere à liberdade de movimentos para o território, fora do território e no seu interior, sobretudo as actividades de organizações humani-

tárias.

Apresentada por seis peritos, que integram a título individual a Sub-Comissão dos Direitos do Homem e são originários da Grécia, Noruega, Costa Rica, Grã Bretanha, França e Nigéria, a proposta de texto final poderá ser alterada na discussão em plenário.

O texto proposto apoia ainda a acção desenvolvida pelo secretário-geral da ONU em relação a aquele território, com base no Direito Internacional e em alegações repetidas de graves violações dos direitos humanos a que o povo timorense continua a ser submetido.

BOLSA RESSENTE-SE DA TRAGÉDIA

A tragédia que ontem varreu quase 7.500 metros quadrados da zona histórica da Baixa lisboeta acabaria por se ressentir no funcionamento habitual do mercado bolsista. Cotações formadas com maior lentidão, baixa na maioria dos títulos em mercado, quebra do volume de negócios, tudo parecia indicar, esta manhã, que os operadores da Bolsa ainda não se haviam refeito do choque da véspera e manifestavam, dessa forma, a sua consternação.

Às onze horas, quando é normal estar a maior parte do mercado accionista já cotada, apenas cerca de 50 empresas viam a situação dos seus papéis clarificada. E à hora do fecho desta edição, antes da sessão do mercado oficial de acções haver terminado, restavam cerca de 40 empresas ver cotados os seus títulos.

Das transacções realizadas, a conclusão segue essa tendência. Mais de metade dos papéis não foi transacionada (cerca

de 34 por cento) ou não viu os seus preços alterados (24 por cento). As cotações que registaram descidas totalizaram quase 30 por cento, enquanto as subidas apenas se ficaram por um reduzida percentagem de 13 por cento, prenunciando uma queda do volume de negócios, um pouco na sequência do que tem sido observado.

Um clima misto tem vindo a dominar, assim, as últimas sessões do mercado accionista da Bolsa de Valores de Lisboa. Após uma primeira sessão animada e com um volume de negócios apreciável, a seguinte manifestar-se-ia como uma «recada» do mercado no «sono» por que tem vindo a passar ao longo deste mês.

Apesar disso, estas duas primeiras sessões da semana, interrompidas pela suspensão de ontem, acabaram por movimentar 385 465 títulos num total de 1,1 milhões de contos, valores estes muito superiores à média do conjunto das sessões.

Subidas

SOARES DA COSTA - 2.100\$ (1000; 2.080\$); J.S.CORREIA - 3.900\$ (30; 3.800\$); TORRES NOVAS - 2.040\$ (50; 2.000\$); TERTIR - 2.700\$ (200; 2.680\$); MARCONI (port.) - 12.950\$ (6266; 12.850\$); MOURA MATOS - 1.700\$ (100; 1.650\$); LAMEIRINHO - 4.600\$ (60; 3.000\$); CORTICEIRA AMORIM - 4.200\$ (10; 4.100\$); B.P.I. (port.) - 7.300\$ (250; 7.250\$); LUSOLEASING - 17.000\$ (40; 16.800\$); NOVENBAL - 3.080\$ (400; 2.800\$); MABOR - 3.100\$ (1164; 3.020\$); C.P.HIGIENE - 2.480\$ (30; 2000\$); B.C.P. (port/88-E) - 9.350\$ (180; 9.250\$); B.C.P. (NOM/88-E) - 7.200\$ (410; 7.150\$);

Descidas

SOPOL - 1.620\$ (transacionadas 20 acções; preço anterior: 1.660\$); SOMAGUE - 5.050\$ (60; 5.100\$); A.GAUDÊNCIO - 1.500\$ (1770; 1.580\$); CURIA -

2.700\$ (200; 3.100\$); H.SERRANO - 1.170\$ (100; 1.200\$); MACEDO COELHO - 1.600\$ (120; 1.650\$); P.FERNANDES - 1.920\$ (486; 2.040\$); PENINA - 2.840\$ (10; 2.900\$); JUPITER - 2.000\$ (100; 3.100\$); HOTELAGOS - 1.450\$ (60; 1.460\$); TRANSBEL - 1.250\$ (280; 1.400\$); SOJA - 5.500\$ (120; 5.700\$); VASCO DA

GAMA - 5.500\$ (20; 5.600\$); R.VAUROU - 2.060\$ (30; 2.600\$); CARNES NOBRE - 2.580\$ (300; 2.600\$); PRAZOL - 2.200\$ (350; 2.260\$); ALCO - 515\$ (340; 520\$); A.MOAGENS - 1.250\$ (180; 1.300\$); VILA-FRANCA - 1.000\$ (450; 1.060\$); COPAM - 3.800\$ (50; 3.900\$); A.VERDES - 1.780\$ (325; 1.830\$); MARCONI (nom.) - 9.700\$ (187; 9.750\$); OREY ANTUNES - 1.250\$ (465; 1.260\$); FIACO - 2.540\$ (20; 2.600\$); SIAF - 2.640\$ (90; 2.700\$); AMORIM & IRMÃOS - 3.500\$ (20; 3.720\$); B.P.I. (nom.) - 5.950\$ (520; 6.000\$); CAI-

MA - 12.050\$ (1216; 12.200\$); LITHO FORMAS - 2.740\$ (70; 2.760\$); FISIFE - 4.000\$ (445; 4.020\$); ISAR-RAKOLL - 3.600\$ (100; 3.640\$); B.C.P. (nom.) - 7.350\$ (940; 7.400\$); LEASINVEST - 15.000\$ (280; 15.100\$); CIPAN - 3.300\$ (185; 3.500\$); CRISAL - 3.300\$ (474; 3.320\$);

Preços repetidos

MOTA - 5.250\$ (transacionadas 660 acções); ENGIL - 1.750\$ (120); VIDAGO - 2.020\$ (40); TRIUNFO - 1.250\$ (3000); PROALIMENTAR - 2.040\$ (460); S.G.O. - 2.000\$ (600); A.C.SANTOS - 2.100\$ (10); ORBITUR - 2.000\$ (100); DOM PEDRO - 2.200\$ (850); COFACO - 4.000\$ (100); M.TABACOS - 3.820\$ (30); SUMOLIS - 6.250\$ (250); LOCAPOR - 5.700\$ (50); IMOLEASING - 5.800\$ (80); ARBORFIL - 3.240\$ (40); FITOR - 1.950\$ (80); NOVOPAN - 3.700\$ (180); SOFINLOC -

12.200\$ (151); CISF - 28.200\$ (283); B.MANUFACT.HANOVER (port.) - 6.250\$ (960); B.C.I. (port.) - 7.200\$ (960); B.C.I. (nom.) - 5.300\$ (300); IPOCORK - 3.500\$ (30); P.CAVALEIRO - 2.480\$ (200); PROADEC - 2.300\$ (60); HELLER - 5.850\$ (50); CITIBANK (port.) - 4.400\$ (510); EUROLEASING - 10.500\$ (70); POLIMAIA - 2.400\$ (40);

Não transacionadas

ERG, SOMEK, TAMEGA, FINAGRA, G.A.P. SICEL, REFRIGE, EMPOR, SABEL, INFORGAL, MUNDINTER, INO, TRANSMOTOR, TURORA, SOPONATA (port.), SOPONATA (nom.), F.N.M., SOPRAGOL, EMASA, PERSUINOS, FEPSA, R.PROGADO, S.P.C., TERNOR, TRANSINSULAR (port.), TRANSINSULAR (nom.), VELDEC, GREGÓRIO, BORDALINA, E.IMPÉRIO, LUIS CORREIA, CAHMPORK, B.MANUFACT.HANOVER (nom.), B.C.P. (port.), COPIDATA, FOSFOREIRA, SONAE, L.IBERFAR, CIRES, CITIBANK (nom.), POLIMAIA, CINCA,

Pressionados pela ameaça inflacionista

Bancos Europeus sobem taxas de juro

Cinco importantes bancos centrais europeus anunciaram, ontem, uma subida das suas taxas de juro, reflectindo desse modo as pressões inflacionistas que ameaçam as economias de vários países industrializados.

As subidas, agora registadas, ocorrem poucos dias depois da Reserva Federal norte-americana, a funcionar como instituição central nos Estados Unidos, haver aumentado em meio ponto a sua taxa de desconto, dando assim o primeiro empurrão.

Depois dessa decisão, a primeira instituição financeira a alterar as taxas de remuneração dos seus capitais foi o Banco de França que subiu 0,25 por cento as suas taxas para empréstimos a curto prazo ao sistema

bancário, passando para 7,25 por cento e a sua «prime rate» para 7 por cento.

Esta subida foi imediatamente seguida pelo Bundesbank, banco central da Alemanha Federal, que anunciou uma alteração positiva de meio ponto percentual - de 3 para 3,5 por cento - da sua taxa de desconto.

Após estas duas instituições centrais, os Bancos da Inglaterra, o Banco Nacional Suíço e o Austríaco acabavam por dar os mesmos passos. Com efeito, o banco central britânico anunciava, entretanto, uma subida de um ponto da sua taxa de intervenção no mercado monetário, passando para 12 por cento, sinal logo «contagiado» a alguns dos maiores bancos comerciais britânicos - Midland,

Lloyds, Barclays, Natwest -, os quais aumentaram também a sua taxa de referência.

A decisão do Banco de Inglaterra surgira pouco depois de uma forte descida da libra esterlina que se ressentira da comunicação de um défice histórico da Balança britânica de Transacções Correntes em Julho que totalizara 2 150 milhões de libras quando, no mês anterior, se situara apenas em 1 500 milhões.

Posteriormente, o Banco Nacional Suíço decidia também subir, em meio ponto, as suas taxas de desconto e Lombard, passando, respectivamente, para 3 e 5 por cento. Em Viena, a autoridade monetária central que segue tradicionalmente as

deliberações do Bundesbank, aumentava meio ponto percentual a sua taxa de desconto, mantendo inalterável a sua taxa Lombard, enquanto na Bélgica, o movimento se fizera já sentir na principal taxa directora relativa aos certificados de Tesouro a três meses que passara, há dois dias, de 7 para 7,1 por cento.

Em contraciclo, o Banco de Espanha decidiu, anteontem, baixar em 0,25 por cento a sua taxa de intervenção diária no mercado monetário que veio surpreender os observadores e operadores desse mercado quando a inflação se situara, em Julho passado, cerca de 1,3 por cento acima do valor do mês anterior.

Portugal atrai investidores brasileiros

Portugal pretende atrair empresas brasileiras dos sectores de construção civil, confecção de roupas, autopeças e outros serviços, disse recentemente em Belo Horizonte, o presidente da Consultoria Internacional de Investimentos (CII).

Araújo Lima que falava durante o seminário «Negócios em Portugal», decorrido na capital mineira, disse estar a construção civil portuguesa a dedicar «especial atenção às obras de infra-estrutura turística e oferece atractivos às empresas brasileiras que decidirem instalar-se em Portugal».

Papelaria Fernandes espera retoma bolsista

A Papelaria Fernandes teve, no primeiro semestre deste ano, lucros líquidos de 142 485 contos, quase o triplo do observado em igual período do ano passado, revelou uma fonte da empresa.

A mesma fonte adiantou que o projecto de investimentos para o triénio 1988-1990 ascende a 1 milhão de contos, que será aplicado na aquisição de terrenos para construção de instalações e na compra de equipamentos.

A Papelaria Fernandes deverá este ano aumentar o seu capital de 1 milhão para 2 milhões de contos, aguardando, contudo, a «evolução no mercado de capitais». «Esperamos que a situação estabilize em Outubro, mas caso isso não se verifique adiaremos para altura mais oportuna o aumento», referiu a mesma fonte.

Somelos lança empréstimo obrigacionista

A Somelos vai lançar um empréstimo obrigacionista por colocação privada no valor de 1 milhão de contos nos dias 1 e 2 de Setembro liderado e montado pela MDM e a Eurofinanciera e considerado «peça chave para a continuação da expansão da empresa».

As obrigações têm o valor nominal de mil escudos e o prazo do empréstimo é de cinco anos, sendo a primeira amortização a 30 de Abril de 1992 e correspondendo a 30 por cento do total, enquanto a segunda, que se verificará a 30 de Outubro de 1992, com uma percentagem idêntica e ocorrendo a última a 30 Abril de 1993.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$40	55\$40
ALEMANHA FED. (marco)	80\$45	81\$65
ÁUSTRIA (xelim)	11\$45	11\$65
BÉLGICA (franco)	3\$644	3\$894
BRASIL (cruzado)	\$256	\$456
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124\$00	127\$00
(notas de 5 a 1000)	125\$50	127\$50
DINAMARCA (coroa)	21\$00	21\$40
ESPAÑA (peseta)	1\$196	1\$316
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	153\$30	156\$80
(notas de 5 a 1000)	153\$80	157\$30
FINLÂNDIA (marka)	34\$15	34\$75
FRANÇA (franco)	23\$70	24\$40
HOLANDA (florim)	71\$25	72\$35
IRLÂNDIA (libra)	217\$00	221\$00
ITÁLIA (lira)	\$099	\$114
JAPÃO (iene)	1\$106	1\$161
NORUEGA (coroa)	22\$00	22\$50
REINO UNIDO (libra)	259\$05	263\$55
SUÉCIA (coroa)	23\$50	24\$00
SUIÇA (franco)	95\$60	97\$10
VENEZUELA (bolívar)	3\$723	4\$723

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



O nível das águas do rio Nilo continua a subir no Sudão. Na foto, uma imagem de Cartum, a capital, com a água a inundar as ruas

Coreia do Norte ausente das Olimpíadas de Seul

As esperanças de que a Coreia do Norte participe nas Olimpíadas do próximo mês em Seul parecem finalmente perdidas, depois do fracasso das conversações entre os dois países nesse campo. Delegações de cinco elementos do Parlamento das duas Coreias concordaram somente em voltarem a reunir-se em Panmunjon, localidade da zona desmilitarizada, a 13 de Outubro, ou seja, depois das Olimpíadas terminarem no dia 2 desse mês, disse um porta-voz da Coreia do Sul. A Coreia do Norte exigiu a co-organização dos jogos, o que tanto a Coreia do Sul como a Comissão Olímpica Internacional (COI) recusaram, porque a realização dos jogos é atribuída a uma cidade e não a um país.

Intelectuais estudam repressão estalinista

A sociedade «Memorial» foi criada na quinta-feira em Moscovo, pelos sindicatos de intelectuais e artistas, pela revista «Ogoniok» e pelo semanário «Literaturnaya Gazeta» para estudar os documentos relacionados com as depurações da época estalinista. De acordo com Viacheslav Glazichev, membro do comité organizador, os objectivos desta sociedade são os mesmos que os estabelecidos perante a comissão política (Politburo) que estuda os materiais relativos às repressões efectuadas na União Soviética, entre as décadas de 1930 e 1950, sob o mandato de Estaline. A organização pretende recolher todo o material possível daquele período como cartas, fotografias ou memórias privadas de cidadãos. O «Memorial» assenta na ideia de construir um complexo em memória das vítimas das depurações, que poderia ser erguido em Moscovo, com doações depositadas numa conta bancária aberta para este fim. A instituição poderia incluir um monumento, além de um museu e alguns arquivos. Glazichev acrescentou que se convocou um concurso para eleger a maior maquete do «Memorial», em que podem participar estrangeiros.

Deng defende melhores relações com Japão

O dirigente chinês Deng Xiaoping apelou hoje para uma nova relação «baseada em confiança mútua» entre a China e o Japão num encontro com o primeiro-ministro japonês, Noboru Takeshita, em Pequim. Durante um encontro breve no grande Palácio do Povo, Deng disse a Takeshita que tem esperança «num novo tipo de relação... baseada em confiança mútua», coincidindo com relatos da Imprensa chinesa minorando a importância de anteriores divergências entre os dois países. Segundo Deng, o relacionamento não deve ser «inferior» ao obtido nos anos 70, quando os dois países estabeleceram relações diplomáticas. O «Diário do Povo» sublinha hoje o desenvolvimento do comércio lateral e de outros contactos nos últimos dez anos, comentando que «a estrada não pode ser sempre suave». As relações bilaterais são ensombradas por questões como a invasão japonesa da China nos anos 30 e problemas comerciais pendentes. Mas a linguagem nesta visita contrasta com as fortes disputas entre Tóquio e Pequim em 1987, quando o primeiro-ministro nipónico era Yasuhiro Nakasone. Deng disse na altura que a responsabilidade pela tensão cabia toda ao Japão. A agência Nova China emitiu hoje um despacho sem comentários acerca da intenção japonesa de aumentar o seu orçamento de defesa, depois de no passado essa questão ter sido uma fonte para protestos. Takeshita anunciou quinta-feira que o Japão fará à China um empréstimo de 810 mil milhões de ienes (900 milhões de contos) de 1990 a 1995, para melhoria de estradas, telecomunicações, sistemas de saneamento e fornecimento de energia. Segundo dados de Tóquio, a China transformou o seu anterior enorme défice comercial com o Japão num excedente de 500 milhões de dólares (75 milhões de contos) na primeira metade deste ano.

O primeiro banco cooperativo, ou semi-privado, da URSS começou a funcionar em Tchimbkent, na República do Cazaquistão, segundo noticiou hoje o jornal «Izvestia», órgão oficial do governo soviético. O capital da nova instituição, oficialmente registada com o nome «Soyouz-Bank» é de 1 milhão de rublos (1,6 milhões de dólares), mas os depósitos de empresas e particulares poderão ascender a 20 milhões de rublos (32 milhões de dólares), salientou o «Izvestia». Até agora, todos os bancos da URSS eram geridos pelo Estado. O processo de atribuição de créditos já não é agora restrito e o banco cooperativo poderá determinar as suas próprias taxas de juro.



Os líderes cipriota-grego, George Vassiliou e cipriota-turco, Nicos Denktash, durante um encontro em Genebra na terça-feira concordaram em reatar no próximo mês as negociações de unificação de Chipre

Segundo revista britânica

TROPAS ANGOLANO-CUBANAS USAR GASES TÓXICOS CONTRA A UNITA

As tropas angolano-cubanas usaram gases tóxicos de origem soviética em acções contra posições da UNITA em Angola, afirma na sua edição de hoje a revista «Jane», uma publicação britânica especializada em questões de defesa. Em Brazzaville continuam, entretanto, as conversações quadripartidas de paz para Angola. Questão em debate: a retirada das tropas cubanas com os EUA a proporem um prazo de 18 meses e Angola e Cuba a insistirem num calendário de 24 meses.

A revista «Jane» afirma que a sua informação se baseia nos resultados de análises de amostras de terra, flora e água recolhidos

em território angolano. As amostras foram analisadas pelo professor Aubin Heyndrickx, chefe do Departamento de Toxi-

cologia da Universidade de Ghent, na Bélgica.

Segundo o professor, que é também especialista em guerra química das Nações Unidas, foram detectados resíduos de gás mostarda e gás dos nervos nas amostras analisadas.

O ataque em form utilizados os gases tóxicos deverá ter ocorrido em Março ou Abril últimos, dado que o gás de nervos é extremamente volátil e desaparece da atmosfera ao fim de poucas semanas.

Retirada cubana gera controvérsia

As sessões de Brazzaville negociações quadripartidas para a paz em Angola e a independência da Namíbia entra hoje no seu terceiro dia sem que as partes envolvidas tenham chegado ainda a acordo quanto ao calendário da retirada das tropas cubanas de Angola.

Os Estados Unidos, mediadores destas conversações, propuseram ontem uma «solução de compromisso» que poderia levar à partida dos efectivos cubanos no período de 18 meses. Mas Angola e Cuba, que terão transigido numa retirada em dois anos em vez dos quatro inicialmente propostos, opõem-se ainda ao avanço, opõem-se ainda ao avanço, opõem-se ainda ao avanço.

Por seu lado, a África do Sul insiste numa retirada simultânea das suas forças da Namíbia e das tropas cubanas de Angola. Recorde-se que no início deste mês as partes envolvidas nas conversações chegaram a acordo quanto à implementação a partir de 1 de Novembro da resolução sobre a independência da Namíbia aprovada em 1978 pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas.

A resolução 435/78 dá à África do Sul sete meses para retirar os seus efectivos da Namíbia, território que administra desde o fim da I Guerra Mundial.

A obtenção do acordo sobre o calendário da retirada das tropas cubanas de Angola é o tema central da agenda do encontro de Brazzaville. É a sexta ronda das conversações para a paz na região, iniciadas em Maio em Londres e que já levaram ao ces-



A delegação cubana presente nas conversações de Brazzaville

Trabalhadores de Gdansk ameaçados de despedimento

Mineiros polacos estão a regressar ao trabalho

Apenas três minas de carvão polacas se mantêm paralisadas, depois de a polícia de choque ter desalojado os grevistas das restantes explorações em luta no sul do país.

Líderes grevistas afirmaram que cerca de 150 viaturas da polícia, incluindo diversos canhões de água, cercaram quinta-feira à noite a mina de carvão de Lipcowy, Jastrzebie, onde a 16 de Agosto se iniciou a vaga de greves.

Na exploração de Krupinski, em Katowice, foi oferecido um aumento salarial aos trabalhadores caso voltassem ao trabalho.

Os grevistas concordaram em retomar a actividade mas não aceitaram o aumento por não ser acompanhado pelo reconhecimento oficial da central sindical «Solidariedade».

«Eles saíram com as mãos no ar», afirmou uma fonte independente, acrescentando que os trabalhadores emergiram da mina transportando uma enorme cruz.

Com a situação mineira prati-

camente controlada, as autoridades polacas viram-se agora para os portos do norte do país, bastiões do «Solidariedade».

Em Gdansk, o director do porto ameaçou os trabalhadores de despedimento caso não regressem hoje ao trabalho.

Cerca de 500 trabalhadores mantêm-se em greve nas quatro

secções daquele porto, enquanto mais 4000 prosseguem a luta nos estaleiros da cidade-berço do «Solidariedade».

O líder daquela central sindical, Lech Walesa, reuniu-se quinta-feira, pela primeira vez desde o início das greves, com um representante das autoridades.

O comité de luta dos estaleiros Lenine, em Gdansk, assinou o facto com um gesto de boa vontade ao permitir que fosse reatado o trabalho de reparação de dois navios.



Mineiros em greve numa mina de Jastrzebie

Paquistão: chefe das Forças Armadas defende governo civil

O novo chefe das Forças Armadas paquistanesas defendeu o restabelecimento de um governo civil no Paquistão, após 11 anos de lei militar do presidente Zia Ul-Haq, morto num acidente de avião no passado dia 17.

Segundo a agência noticiosa oficial APP, o general Mirza Aslam Beg disse, quinta-feira, aos oficiais superiores que os militares deviam deixar a política para os políticos.

Numa intervenção, que observadores consideraram a melhor defesa de que há memória da lei civil feita por um militar, o general Beg disse que «o país estava a marchar em direcção do almejado objectivo da democracia».

Beg prometeu apoiar a realização de eleições marcadas para

Novembro e afirmou que o Exército só estaria presente na administração do actual estado de emergência até que o poder fosse entregue a um governo eleito.

Beg prestou homenagem a Zia-Ul-Haq e referiu-se ao que designou por declarações intimidatórias de um porta-voz das autoridades soviéticas e do primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, dias antes do sinistro que vitimou Zia.

Gandhi foi citado pela Imprensa paquistanesa como tendo afirmado, a 15 de Agosto, que a Índia iria tomar acções de retaliação, a menos que o Paquistão decidisse cessar o seu apoio aos extremistas separatistas sikhs. Funcionários dos governos soviético e afgão haviam igual-

mente avisado o Paquistão de que iriam tomar acções caso Islamabad não pusesse fim ao apoio dado aos rebeldes afgãos, com o que viola os acordos de Genebra que presidem à retirada soviética do Afeganistão.

O general Beg, de 57 anos, tem reputação de ser um militar sem ambições políticas. Desconhecem-se as reacções ao seu discurso, mas, diplomatas ocidentais consideram que não é claro qual o número de oficiais que partilham as opiniões de Beg.

Os militares tomaram três vezes o poder no Paquistão e na semana passada surgiram insistentes rumores de um novo golpe contra o presidente civil em exercício, Ghulam Ishaq Khan.

Conversações Irão-Iraque suspensas para consultas

As delegações do Irão e do Iraque, que negociam um acordo de paz duradouro, suspenderam ontem, depois de duas horas e um quarto, a sessão plenária de conversações directas sob os auspícios do secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar.

O porta-voz oficial de Perez de Cuellar, François Giuliani, declarou que, desde a suspensão da sessão plenária, as delegações estão reunidas separadamente, em diferentes salas,

«num processo normal de consultas dentro duma negociação».

Os conselheiros do secretário-geral da ONU estão divididos entre os dois grupos, enquanto Javier Perez de Cuellar está «disposto a reunir-se com qualquer um dos grupos se estes o solicitarem», afirmou Giuliani.

O porta-voz oficial de Perez de Cuellar insistiu em que não se devia interpretar a suspensão como um sintoma negativo, mas como «o desenvolvimento do

procedimento normal numa negociação».

O Irão e o Iraque iniciaram ontem à tarde em Genebra as suas primeiras conversações directas para um acordo permanente que ponha termo à sua guerra de oito anos, que causou um milhão de vítimas.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros do Iraque, Tariq Aziz, e do Irão, Ali Akbar Velayati, reuniram-se na sede europeia da Organização das Nações Unidas, em Genebra, para conversações.

Washington responsabiliza hutus pelos massacres no Burundi

Os Estados Unidos afirmaram ontem que, aparentemente, foram os elementos da etnia hutu que iniciaram os conflitos tribais que provocaram massacres entre a população do Burundi, em que se estimam terem sido mortos 5000 civis. A porta-voz do Departamento de Estado, Phyllis Oakley, afirmou que era difícil obter a confirmação exacta do que se passou durante os confrontos entre a minoria tutsi, no poder, e a etnia maioritária hutu. «Todos os indícios apontam para que a violência não foi originada pelo exército do Burundi, mas pelos civis hutus», afirmou Oakley. A porta-voz acrescentou que «a falta de informação independente dos acontecimentos torna impossível avaliar o alcance do envolvimento do exército em subsequentes actos contra civis».

Arafat reúne-se amanhã com Cuellar

O líder palestino Yasser Arafat discutirá a ocupação israelita da margem ocidental do Jordão e da faixa de Gaza com o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, no próximo sábado, disse ontem o porta-voz das Nações Unidas. «Eles querem discutir a situação nos territórios ocupados» — disse François Giuliani, adiantando que o encontro provavelmente não será longo. Auxiliares de Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), assinalaram a possibilidade do estabelecimento de um governo palestino no exílio ou autoridade provisória. Esta possibilidade surge no seguimento da decisão do rei Hussein da Jordânia, de cortar os laços legais e administrativos com a margem ocidental do Jordão. O parlamento palestino no exílio discutirá provavelmente este assunto durante a sua reunião em Argel, em Setembro.

Argentina: desmantelada organização de extrema-direita

A Polícia argentina desmantelou uma célula terrorista de extrema-direita integrada por sete pessoas a quem apreendeu várias armas e literatura nazi foi hoje anunciado em Buenos Aires. O grupo tinha ligações com outra célula descoberta em Abril passado que era chefiada pelo ex-tenente-coronel Arturo Gonzalez Naya, um dos principais responsáveis pelas sublevações militares que agitaram o país em 1987 e em Janeiro deste ano. No princípio deste ano, uma vaga de atentados com bombas sacudi a capital argentina, responsabilizando-se pela sua autoria a organização denominada OAS-MRP.

As maiores chuvas no Sael em 20 anos

A zona do Sael regista as suas maiores chuvas dos últimos 20 anos, que causaram já dezenas de mortes e elevados prejuízos materiais, mas abrem perspectivas de boas colheitas agrícolas. Na Costa do Marfim, foram já assinaladas 50 mortes e, na Nigéria, 300 000 pessoas encontram-se desalojadas depois de as chuvas terem já causado, este mês, cerca de 80 mortes.

O Chade regista oito mortes e 48 feridos devido ao abatimento de casas verificado terça-feira, na capital, N'Djamena, estando também o Senegal a ser fustigado por fortes chuvas. Os Camarões divulgaram que 1000 pessoas ficaram desalojadas esta semana, depois de as chuvas terem provocado duas mortes na semana transacta. Os Estados do Sael, na orla do Sahara, que têm sofrido os efeitos de secas devastadoras nos últimos 20 anos, registaram agora as maiores chuvas desse período, afirmou Said Benoit Cortier, do Instituto de Pesquisa Agrícola em Niamey, capital do Níger.

Colômbia: 39 mortos em ataque da guerrilha

Trinta e nove pessoas morreram quinta-feira, num ataque da guerrilha contra instalações militares no Norte da Colômbia. Um comunicado do Ministério da Defesa informa que entre as vítimas se contam 10 soldados, dois polícias, 12 civis e 15 rebeldes. Pelo menos 10 pessoas ficaram feridas e um número indeterminado é dado como desaparecido na sequência do ataque dos guerrilheiros que destruíram uma base militar e um quartel da Polícia.

EUA pedem desmantelamento de radares soviéticos

Negociadores norte-americanos pediram ontem à União Soviética para desmantelar um controverso complexo de radares na Sibéria na revisão do tratado de mísseis antibalísticos, disse fonte oficial norte-americana. As duas superpotências revêm a sua posição de adesão ao tratado de 1972, no âmbito de um processo que tem lugar de cinco em cinco anos. A sessão de ontem, que decorreu na missão diplomática dos EUA em Genebra, durou cerca de duas horas. No final um porta-voz soviético recusou-se a fazer qualquer comentário invocando um acordo com os EUA nesse sentido. As conversações deverão arrastar-se pela próxima semana, com reuniões diárias.



Um bom investimento

Iniciativa que visava a sensibilização dos adeptos do futebol para assistir ao encontro realizado na quarta-feira, em Alvalade, entre o Sporting e o Santa Cruz do Recife: sorteio de um Renault 5. A ideia não teve o êxito esperado, porquanto não foram muitos os milhares de assistentes, todavia, quem deu por bem aplicado no dinheiro investido no bilhete do ingresso foi o associado «leonino» Fernando Rosa Sequeira (na foto junto da representante do Governo Civil, Jorge Gonçalves e Luís Meneses Pereira) que foi contemplado com a bonita «máquina» por possuir a senha n.º 11 231.

UEFA: Portugal é 6.º no "ranking"

Portugal ocupa a 7.ª posição da classificação europeia da época de 1987-1988 elaborada de acordo com os resultados obtidos nas competições europeias de futebol de clubes, informou a UEFA, em comunicado distribuído hoje na Suíça.

A primeira posição é ocupada pela Espanha com a média de 9,8 seguida da Bélgica com 9,4, Holanda, com 9,2, Alemanha Federal, com 8,66, França, com 8,0, Itália, com 6,166, e Portugal, com 5,833.

Tendo em conta os resultados obtidos nas últimas cinco épocas, Portugal ocupa o 6.º lugar, com mais 1,183 pontos que a Escócia, 7.ª classificada.

A classificação com base nos resultados das últimas cinco épocas é a seguinte:

1.º Itália	41,082
2.º União Soviética	37,550
3.º Alemanha Federal	36,165
4.º Espanha	34,799
5.º Bélgica	31,800
6.º Portugal	28,183
7.º Escócia	27,000
8.º Holanda	26,633
9.º Áustria	26,500
10.ºs Jugoslávia	23,200
França	23,200

Ajax-Zwolle adiado por receio de actos de violência

O encontro Ajax-Pec Zwolle foi adiado para a noite de 21 de Setembro para evitar eventuais cenas de violência dos adeptos do clube de Amesterdão.

O encontro, a contar para a segunda jornada do campeonato holandês de futebol da primeira divisão, estava marcado para sábado, mas o presidente da edilidade de Zwolle exigiu o adiamento, de modo a evitar que os adeptos visitantes permaneçam muito tempo na cidade.

O jogo estava marcado para sábado, mas o presidente da Câmara não quer os adeptos do Ajax o dia todo na cidade explicou o presidente do Pec Zwolle, Hyenk Van Ginkel.

De acordo com Van Ginkel, os responsáveis da edilidade pretendem evitar que os encontros do clube local com o Ajax e o Feyenoord se realizem ao sábado à tarde, dada a reputação dos respectivos adeptos.

Rush regressa ao Liverpool

O avançado galês Ian Rush, que assinou um contrato por três anos com a Juventus, regressou ao seu antigo clube, o Liverpool.

O Liverpool, que ganhou o campeonato inglês a época passada, convocou uma conferência de Imprensa para anunciar o regresso de Rush, mas não avançou com quaisquer detalhes.

O contrato de Rush com a Juventus tem a duração de três anos e o seu valor é de 5,4 milhões de dólares.

No regresso a «casa», Rush vai encontrar-se com Peter Reardon, John Barnes, dois dos mais cotados avançados ingleses.

Conselho de Justiça da FPF reúne esta tarde

"PONTOS QUENTES" ESPERAM DECISÃO

Alves Henriques

Os mais «badalados» casos de futebol português ocorridos durante o período de defeso irão conhecer esta tarde o derradeiro epílogo com o julgamento em última instância a tomar pelos membros do Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol.

Em causa, estarão a análise da complicada inscrição do futebolista zairense N'Dinga pelo Vitória de Guimarães e que a Académica de Coimbra tem vindo a denunciar como tendo sido feita à revelia da legislação vigente, ainda que os dirigentes do clube minhoto perfilhem tese antagónica. De um lado e do outro, surgiram documentos no aréopago da Praça da Alegria, e só hoje se saberá quais são os falsos e quem apresentou os verdadeiros. O Conselho de Disciplina, em sessão recente, mandara

arquivar os autos, no entanto, os dirigentes da colectividade coimbrã não se deram por convencidos e exerceram o direito de recorrer. Trata-se de um processo difícil de julgar mas os «conselheiros» da justiça federativa terão todas as cartas no baralho. Logo se saberá de que lado estarão os trunfos e onde estaria o naípe viciado.

Outro caso em apreço é o recurso apresentado pela Associação Desportiva de Fafe que não se conformou com o órgão disciplinar da FPF que ordenara o arquivamento do processo de alegado suborno, em que terão intervenido os presidentes do Famalicão e do Macedo de Cavaleiros e que foi denunciado por António Veiga e contestado por Fernando Costa. A decisão do CD federativo fundamentou-se na existência de provas bastantes. Recorde-se que o encontro

Macedo-Famalicão foi suspenso ao intervalo quando os famalicenses venciam por 1-0 e posteriormente aquele órgão disciplinar punira o Macedo de Cavaleiros com a derrota de 3-0. O Fafe logo se apressara a alertar as instâncias oficiais para a suposição de que o encontro fosse marcado por anormalidades e sugeriu, inclusivamente, que a Polícia Judiciária intervisse nas investigações de eventuais irregularidades. Depois viria a confissão do «subornado» e o resto do arripeante folhetim é bem conhecido do público afecto ao futebol. Recorde-se ainda que os dirigentes do Fafe demonstrando total inconformismo perante a decisão do CD anunciaram a disposição de remeter «dossiers» a diversas entidades incluindo a Alta Autoridade contra a Corrupção. Para já, iremos conhecer a decisão do Conselho de Justiça, quanto ao resto, depois se verá...

Outro processo em análise consiste no facto de o Conselho de Disciplina ter ordenado a repetição do jogo S. Martinho-Amarante que fora interrompido quando os locais venciam por 2-1 dado que o árbitro alegara «falta de segurança», e que depois, viria o CD a atribuir o triunfo ao S. Martinho alegando que os responsáveis pelos incidentes teriam sido os adeptos do Amarante. Posteriormente, o CJ ordenara a repetição do encontro que fora cancelada em função do recurso apresentado pelo FC Maia que não se conformou com tal decisão uma vez que bastará um empate ao Amarante para que o clube da Maia seja «remetido» para a III divisão em benefício da colectividade de Amarante.

Três «pontos quentes» em análise. Amanhã, saberemos o resultado da reunião de hoje na Praça da Alegria.

Via aberta para o sorriso

Apito, pistolão e punhal ou um árbitro prevenido

As voltas que Samaranch dá

Uma agência de turismo suíça instituiu prémios para os viajantes que, por via aérea, marítima ou terrestre, façam mais de um milhão de quilómetros. Três destas recompensas foram entregues ao presidente do Comité Olímpico Internacional. Desde que J.A. Samaranch assumiu este cargo, em 1980, já visitou 167 países percorrendo, no total, o equivalente a cem voltas em redor da Terra.

Batido recorde de D'Artagnan

D'Artagnan, um dos heróis de «Os Três Mosqueteiros», levou 12 horas para percorrer, a cavalo, os 220 quilómetros que separam Saint Valéry-Sur-Somme de Paris. Tinha por missão entregar à rainha de França, Ana de Áustria, os diamantes que, impreterivelmente, ela deveria usar à noite, no baile do Louvre. O recorde estabelecido há 350 anos pelo temerário gascão, capitão dos mosqueteiros de Luís XIV e que Alexandre Dumas escolheu para protagonista do seu romance, acaba de ser batido. O jornalista de «L'Équipe», Xavier Libbrechet, depois de uma boa preparação física, cobriu essa mesma distância nas mesmas condições em seis minutos menos que D'Artagnan.

Cavalo com lentes de contacto

Quando o cavalo de corrida Sonate deu sinais de falta de vista, deu-se por terminada a carreira deste excelente puro-sangue da Califórnia. Mas o proprietário não se conformou com a sorte do animal e comprou-lhe lentes de contac-

to. Passado o período de adaptação, o Sonate apareceu de novo a fazer boa figura nos hipódromos americanos.

O mundo a passo

Steve Newman, um americano de 32 anos, percorreu, ao dar a volta ao Mundo, 33 600 quilómetros. Fez a viagem a pé, sempre que tinha terra firme para pisar, e atravessou 22 países da Europa, África, América e Austrália. Segundo os cálculos, necessitou de dar 40 milhões de passos.

Dentes de peso

Há mais de vinte anos que os recordes de John Massis, de Dusseldorf, figuram no «Guinness». Ao longo deste período ele foi o único homem no mundo a deslocar um carro eléctrico puxando-o com uma corda presa nos dentes. Recentemente, Massis, fez, desta maneira, avançar 18m e 10 centímetros um veículo com 15 toneladas, modelo de 1928. A deslocação de um carro eléctrico com atrelados será a próxima proeza, anunciou já o incansável «homem-tractor».

Navegação em seco

Uma competição desportiva

Xadrez vivo

Um jogo de xadrez «vivo» é uma das iniciativas obrigatórias do programa da «Festa da Cereja», organizado anualmente na cidade japonesa de Tendo. Na praça principal traça-se o desenho de um tabuleiro de xadrez e à hora marcada as peças humanas tomam posição: as mulheres em quimono e os homens vestidos de samurai. Os jogadores anunciam os seus lances sentados no alto de pequenas torres e para as «peças» não se fatigarem estão autorizadas a sentarem-se enquanto os contendores pensam nas jogadas.

FIFA não perdoa fraudes

A notícia de que a Federação Internacional de Futebol (FIFA) mantém a sanção aplicada a todas as equipas do México afectuou, profundamente, todos os responsáveis da modalidade naquele país.

A cúpula dirigente da FIFA, reunida em Miami, confirmou o castigo, pelo que o México não poderá participar nas eliminatórias para o Mundial de 1990, em Itália.

O mexicano Joaquim Soria Terrazas, presidente da Confederação Norte, Centro americana e do Caribe de Futebol, tinha manifestado a sua esperança de que a FIFA reconsideraria a punição aplicada ao futebol mexicano, depois da demissão dos seus dirigentes e da eleição de uma nova equipa dirigente para a Federação Mexicana de Futebol.

O castigo aplicado pela FIFA deveu-se à alteração das condições de nascimento de vários jogadores da selecção de juniores do México.

Em Miami o presidente da FIFA, João Havelange, e o secretário-geral do mesmo organismo, Joseph Blatter, confirmaram, porém, a sanção.

Futebol

BENFICA E SPORTING: GESTO DE SOLIDARIEDADE

A catástrofe que vitimou a parte nobre da cidade de Lisboa teve por parte dos dirigentes do Sporting e do Benfica, uma pronta atitude de solidariedade colocando ao dispor da Câmara Municipal de Lisboa as suas principais equipas de futebol para a realização dum encontro a favor das vítimas da tragédia.

Vejam os teos do comunicado emitido pelo executivo sportinguista e do telegrama da direcção do SLB remetidos ao engenheiro Krus Abecasis:

«O Sporting Clube de Portugal quer estar solidário com as vítimas do incêndio que esta madrugada destruiu parte da Baixa Pombalina de Lisboa.

A Direcção do Sporting Clube de Portugal oferece a sua equipa principal de futebol para a realização de um encontro cuja receita total reverterá a favor dessas mesmas vítimas.»

«Perante a grave calamidade que a população da Baixa Pombalina atravessa neste momento,

o Sport Lisboa e Benfica decidiu pôr á disposição a sua equipa de futebol para um desafio, em data a designar, cuja receita reverterá a favor de todas as vítimas.»

Jogos-treino

Para preparação de vários «teams» efectuaram-se diversos jogos. Eis os desfechos: Montijo, 1 - Belenenses, 2; Agueda, 1 - Rio Ave, 0; Seia, 1 - Sporting da Covilhã, 2; Campo Maior, 0 - Elvas, 1; Mirense, 1 - Caldas, 0. Para a «Taça de Honra» de Lisboa: Torreense, 1 - Alverca, 0 e Sacavenense, 1 - Oriental, 5.

Disciplina

O Conselho de Disciplina suspendeu por 10 dias o treinador João Alves (Estrela da Amadora), multando ainda o «luva negra» em cinco contos. Na sequência do «Torneio de Varzim», Vitoriano (Varzim) foi suspenso por quatro jogos.

Setúbal: Crisntal renova

O Vitória de Setúbal dilatou por mais dois anos o contrato com o futebolista Crisntal, o qual se lesionara num jogo da pré-temporada devendo voltar à equipa principal na 4.ª jornada, estando já a fazer treinos com bola.

Tiano no Braga

O futebolista Tiano do Benfica assinou contrato com o Sporting de Braga válido por uma época.

Tendo jogado as duas últimas épocas no Gil Vicente, da II Divisão, a última das quais já comprometido com o Benfica, Tiano muda-se agora para Braga, a título de empréstimo.

O futebolista, de 23 anos, tem contrato com o Benfica até 1991.

Salustiano Faria da Costa (Tiano) actua na posição de médio-esquerdo e iniciou a sua actividade futebolística no Valenciano, passando depois pelo Monção, Gil Vicente e Benfica antes de ingressar no Braga.

Brasileiro «China» no Penafiel

Chama-se Henrique Valmir da Conceição, é conhecido por «China», joga na posição de «trinco», tem 28 anos e veio do Sport Clube do Recife para jogar no Penafiel onde já se encontra.

Marlon: mais uma «estrela» para a Amadora

As conversações entre o brasileiro (do Sporting) Marlon e o Vitória de Setúbal não chegaram a bom termo pelo que aquele atleta não perdeu tempo e acaba de ingressar na Estrela da Amadora onde se junta aos companheiros de Alvalade (Mário e Dufli).



As boas-vindas a Valdo

Esiksson e Ricardo: passes ainda não chegaram

e com o brasileiro Ricardo para os encontros oficiais, já que os respectivos certificados internacionais (passes) não chegaram a Lisboa.

Futebol Benfica apresenta-se em jogo com o Cova da Piedade

Realiza-se amanhã, pelas 17 horas, no campo do Futebol Benfica um encontro particular entre as equipas seniores daquele popular clube lisboeta e do Desportivo da Cova da Piedade, que servirá para os associados dos «benfiquistas» testarem as potencialidades da sua equipa

com vista ao Nacional da III Divisão (Série E) onde estão integrados.

Cartão Jovem: Benfica e Porto de fora

Os portadores do Cartão Jovem voltam a beneficiar do desconto de 50 por cento na aquisição de bilhetes para a próxima jornada do Nacional da I Divisão. O desconto incide sobre as entradas para a superior simples dos jogos: Vitória de Setúbal - Chaves, Estrela da Amadora - Braga, Sporting - Beira Mar, Vitória de Guimarães - Belenenses, Portimonense - Farense e Académico de Viseu - Marítimo.

Nos jogos Boavista - Leixões e Nacional - Famalicão o des-

conto é feito nos bilhetes para a superior simples e para a geral, respectivamente.

Salão: selecção em Macau

A selecção portuguesa de futebol de salão deverá fazer um estágio em Macau, de 12 a 19 de Outubro, de preparação para o terceiro campeonato do mundo da modalidade, que se disputa na Austrália.

A presença da selecção portuguesa em Macau deverá ser aproveitada pelo Instituto dos Desportos para organizar, de 14 a 16 de Outubro, um torneio quadrangular de futebol salão, em que participarão equipas da República Popular da China, de Macau e de Hong-Kong.



Visando a sua estreia no «nacional», o plantel benfiquista (com Bento no comando e Valdo e Ricardo no grupo) prepara-se para o confronto de domingo em Espinho

Futebol lá fora

Brasil: seleccionador desanima

A menos de um mês do início dos Jogos Olímpicos, a selecção brasileira de futebol não pode contar com alguns dos jogadores mais consagrados para o derradeiro estágio de preparação para Seul.

O seleccionador brasileiro, Carlos Alberto Silva, admitiu que este prestes a despedir-se devido ao conflito entre a Confederação Brasileira de Futebol e os jogadores actualmente ao serviço de clubes europeus.

O conflito terminou quarta-feira com a chegada a Lisboa dos futebolistas Valdo e Ricardo, ao serviço do Benfica, depois do impasse verificado nas negociações entre a CBF e o clube português.

O Benfica recusou a dispensa dos jogadores antes da primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça UEFA (7 de Setembro), em que terá de defrontar o Montpellier, de França, e exige que a CBF garanta o pagamento dos vencimentos dos dois elementos.

Os dirigentes do clube português exigem ainda que a CBF faça um seguro de nove milhões de dólares (cerca de 1,3 milhões de contos).

Depois do regresso de Valdo e Ricardo a Lisboa, o médio Andrade considera já o abandono do Brasil para se juntar ao Roma e iniciar a preparação para o campeonato italiano.

O Roma, que gastou um milhão de dólares (cerca de 150 000 contos) para garantir o acordo do Flamengo, comprometeu-se a libertar o jogador uma semana antes da olímpada, mas Carlos Alberto Silva defende que necessita de tempo para formar uma selecção ganhadora.

«Selecionei um grupo de jogadores e estava confiante quanto à luta pela medalha de ouro, caso garantisse a presença de todos os futebolistas», afirmou o seleccionador brasileiro. «Contudo — continuou — parece que estou a remar contra

a maré. Os jogadores brasileiros apenas pensam no dinheiro».

Telé Santana, técnico que dirigiu a selecção brasileira nos «mundiais» de Espanha e da Argentina, manifestou-se solidário com o actual seleccionador. «Eu pensava que tinha tido problemas, mas quando vejo o que o pobre Carlos Alberto tem de enfrentar, sou obrigado a admitir que tive sorte», disse Telé Santana.

Ardiles no Queen Park Rangers

O argentino Oswaldo Ardiles assinou um contrato por uma época com o Queens Park Rangers, o que lhe permite permanecer na primeira divisão do campeonato inglês de futebol.

Depois de 10 anos ao serviço do Tottenham, Ardiles optou pelo Queen Park Rangers, dado que pretendia continuar a residir em Londres.

Jim Smith, técnico da formação londrina, considerou Ardiles, de 36 anos, como um «jogador excepcional» e tudo indica que o futebolista argentino defronte amanhã o Manchester United em encontro da jornada inaugural do campeonato inglês.

O avançado Mark Stein, que na época passada representou o Luton, também ingressou no Queen's Park Rangers.

Anderlecht goleou Beerschot

O Anderlecht isolou-se no comando do campeonato belga de futebol da primeira divisão, ao vencer (fora) o Beerschot por 4-0 em encontro da 4.ª jornada da prova.

Resultados completos da jornada: Kortrijk-Clube de Bruges, 3-4; FC Liege-Lokeren, 2-0; Bruges-Standard de Liège, 2-0; Ghent-Waregem, 0-1; Racing White-Amberes, 0-2;

Racing-Malines, 0-1; Beerschot-Anderlecht, 0-4; Charleroi-St. Truiden, 0-0 e Beveren-Lierse, 2-2.

Classificação dos seis primeiros: 1.º Anderlecht (8 pontos); 2.º Liege, Racing, St. Truiden, Amberes e Clube de Bruges (todos com 7 pontos).

Marrocos tem novo seleccionador

O brasileiro Jaime Valente é o novo treinador da selecção de futebol de Marrocos, em substituição do seu compatriota José Faria, que ocupava o cargo desde 1984.

Esta é a segunda experiência de Jaime Valente à frente da selecção de Marrocos, que orientou de Fevereiro a Novembro de 1983, tendo conquistado a medalha de ouro nos Jogos do Mediterrâneo, disputados em Casablanca.

Jaime Valente terá como preparador físico o seu compatriota Mário Elso.

RFA: selecção

O médio Wolfgang Rolff é o único futebolista do Bayer Leverkusen (adversário do Belenenses na «Taça UEFA») convocado por Franz Beckenbauer para a selecção alemã-federal de futebol.

A selecção da RFA defronta na 4.ª feira, em Helsínquia a congénere finlandesa, em encontro da fase de qualificação para o Mundial de 1990.

A lista de convocados é a seguinte:

- Guarda-redes: Eike Immel e Bodo Illgner.
- Defesas: Andreas Brehme, Guido Buchwald, Holger Fach, Armin Gortz, Juergen Kohler e Gunnar Sauer.
- Médios: Thomas Haessler, Guenter Hermann, Lothar Matthaeus, Wolfgang Rolff, Olaf Thon, Wolfgang Wuttke.
- Avançados: Juergen Klinsmann, Pierre Littbarski, Karl Heinz Riedle e Rudi Voeller.

Corte à italiana



Dois nadadores da selecção holandesa que estará presente nos Jogos Olímpicos de Seul, exibem os seus novos cortes de cabelo com desenhos de uma baleia, golfinhos e outros animais marinhos e ostentando um cartão com a palavra «Seul» escrita

Facho olímpico nas mãos de coreanos

A chama olímpica foi ontem entregue a dirigentes desportivos sul-coreanos no decorrer de uma cerimónia efectuada em Atenas.

A chama olímpica, guardada numa campânula especial, será transportada de avião para a Coreia do Sul, via Banguecoque. Entregamos o facho olímpico com a certeza que este terá o destino que lhe cabe — afirmou o presidente do Comité Olímpico Grego, Lambis Nicolaou.

De Seul, a chama olímpica abraçará o Mundo — acrescentou Nicolaou, durante a cerimónia.

TÉNIS DE MESA: PAUTA DE VALORES

A Federação Portuguesa de Ténis de Mesa tornou pública a classificação nacional de atletas que vigorará entre 1 de Setembro e 31 de Dezembro do ano em curso. No que respeita à categoria de seniores, eis a posição da pauta federativa:

Seniores Masculinos Nacional «A»

ATLETA	CLUBE	PONTOS
1.º PEDRO MIGUEL (Sporting)		462
2.º João Portela (Sporting)		434
3.º Nuno Dias (Sporting)		399
4.º Paulo Fernandes (Estrela Amadora)		388
5.º Diamantino Pinto (FC Porto)		383
6.º Carlos Guilherme (Estrela Amadora)		350
7.º José Viegas (Sporting)		331
8.º José Alveiro (Benfica)		297
9.º José Barroso (Vitória Setúbal)		274
10.º Luís Jorge (F.C. Porto)		238

Nacional «B»

11.º Abel Lourenço (G.D. Graça)	225
12.º Pedro Tojal (Arrudense)	224
13.º Ricardo Sedas (Estrela Amadora)	220
14.º Paulo Leal (C.D. Graça)	214
15.º Luís Dias (Estrela Amadora)	207
16.º José Roberto (C.D. Graça)	206
17.º Ivanoel Moreira (Vitória Setúbal)	176
18.º Rui Ferreira (F.C. Porto)	173
19.º Armando Torres (Benfica)	166
20.º Rui Agrela (Arrudense)	152

Seniores Femininos Nacional «A»

1.ª MÓNICA SALGADO (Casa Pia)	187
2.ª Luísa Lopes (Sporting)	172
3.ª Odete Cardoso (Estrela Amadora)	165
4.ª Cristina Alves (Estrela Amadora)	156
5.ª Margarida Lopes (Sporting)	149

Nacional «B»

6.ª Ana Plácido (Sporting)	133
7.ª Maria Alexandra (Casa Pia)	130
8.ª Liliana Chaves (Moscavide)	96
9.ª Olga Meneses (Casa Pia)	79
10.ª Anabela Fernandes (Sporting)	77



Pedro Miguel: líder incontestado

Nacional «C»

11.ª Manuela Miranda (Moscavide)	58
12.ª Lígia Reis (Ídolos da Praça)	53
13.ª Maria João (F.C. Porto)	47
14.ª Cristina Matos (Moscavide)	44
15.ª Paula Mendonça (Estrela Amadora)	41
16.ª Ângela Silva (Moscavide)	34
17.ª Ana Costa (B.º Janeiro)	30
18.ª Isabel Cristina (F.C. Porto)	28
19.ª Natividade Sedas (Estrela Amadora)	27
20.ª Carla Cardoso (Estrela Amadora)	24

Ténis no Jamor: sol "derrete" ambições

Bernardo Mota - João Couto e Sónia Andrade - Patrícia Valadas, em juniores e Emanuel Couto-Carlos Vicente e Maria Rego-Sofia Prazeres, em cadetes, são os protagonistas relativos das finais do nacional de cadetes e juniores em ténis, após a realização das meias-finais de ontem repletas de surpresas.

O calor que se fez sentir nos «courts» do Estádio Nacional em Lisboa «derreteu» o favoritismo de alguns jogadores, com principal destaque para a detentora do título de cadetes e juniores, Tânia Couto, batida em dois «sets» pela sua companheira de pares e rival, Maria Rego. Isto sucedeu na categoria de cadetes, quadro onde Inês Drummond também não foi capaz de confirmar o seu favoritismo, baqueando diante da recém-campeã de infantis, Sofia Prazeres.

Nos cadetes masculinos, e após as suas excelentes prestações nas rondas anteriores, Carlos Vicente deixou de ser surpresa e qualificou-se com naturalidade para a final com triunfo fácil sobre Bruno Frago. O seu adversário será Emanuel Couto, também ele a realizar

um torneio de assinalável superioridade, como comprovou ontem na meia-final diante de Gonçalo Albuquerque.

Em juniores masculinos, Bernardo Mota justificou a sua condição de primeiro cabeça-de-série, e bateu por um resultado mais desnivelado que o previsto (6-0 e 6-4) o detentor do ceptro, José Mário Silva.

Sensacional foi o apuramento de João Couto para a final após rotundo êxito, por 6-2 e 6-2, face a Paulo Machado.

Na prova de juniores raparigas, Sónia Andrade e Patrícia Valadas, atingem a final merecida vitória após fáceis sobre Penélope Martins e Filipa Caldeira, e beneficiam do paralelismo de datas na realização destes campeonatos o que não permitiu uma maior competitividade no respectivo quadro.

Torneio de Jericho

O alemão-federal Boris Becker qualificou-se para a segunda eliminatória do torneio de Jericho, ao derrotar na jornada inaugural o norte-americano Jimmy Arias por 6-4 e 6-2. Becker (5.º do «ranking»

mundial), regressou agora aos torneios após duas semanas de ausência, devido a uma pequena lesão num pé, demorou 66 minutos para eliminar Arias, de 24 anos, que baixou ao lugar número 13.º do «ranking» devido a uma longa inactividade provocada por uma lesão num ombro.

O jovem norte-americano Jim Courier, profissional desde Fevereiro, proporcionou a primeira surpresa do torneio, ao eliminar o francês Henri Leconte (6.º cabeça de série), por 7-6 (8-6) e 6-3, numa partida que demorou 70 minutos.

Courier, de 18 anos, ganhou em 1987 o «open» de Itália em juniores e o «Orange Bowl».

Outro jovem tenista norte-americano, André Agassi (2.º cabeça de série) sentiu algumas dificuldades de início, nas acabou por derrotar o seu compatriota David Pate por 6-7 (5-7), 6-4 e 6-4.

Outros resultados da primeira eliminatória: Yannick Noah, França — Slobodan Zivojinovic, Jugoslávia, 6-3, 6-7 (2-7), 6-3 e Jonas B. Svensson, Suécia — Mikael Pernfors, Suécia, 6-2, 1-6, 7-6 (8-6).

COLUNÁVEIS

Domingos Gomes: prestígio cresce

O médico do FC Porto, Domingos Gomes, participará num curso/congresso de medicina e traumatologia do desporto e do futebol, a realizar entre 1 e 3 de Setembro, no Rio de Janeiro.

O responsável clínico do clube das Antas foi convidado pelo governo da Catalunha a integrar a comitiva de especialistas espanhóis que, conjuntamente com médicos da selecção canarinha, participarão nesta iniciativa hispano-brasileira.

Domingos Gomes exerce diversas funções de relevo, sendo actualmente vice-presidente da Associação Europeia de Médicos de Equipa, presidente da Associação Portuguesa de Médicos de Clubes, especialista por consenso da Ordem dos Médicos de Medicina Desportiva e responsável pela unidade do exercício e desporto do Hospital de S. João.

Em Outubro participará em mais dois cursos e na última semana estará presente num congresso de recuperação e traumatologia do desporto a realizar em Lugo (Galiza).

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional de Distribuição Sul

CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 28/8/88 (domingo).

CONCELHO DE SESIMBRA: Pinhal do General (General), das 7 às 17 horas.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 26 de Agosto de 1988

DIRECÇÃO OPERACIONAL DE DISTRIBUIÇÃO SUL
CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO ALMADA

O RESPONSÁVEL
Jose Resende Nascimento

TINTALUSA

«A TINTA QUE O BOM PINTOR USA»
MELHOR QUALIDADE • MAIS BAIXO PREÇO

20 L TINTA AREADA 3300\$00
20 L TINTA PLÁSTICA LISA 3500\$00

MELHOR TINTA PROFISSIONAL DO MERCADO
(Aceitamos Agentes e Comissionistas)

Pedidos a:
MERCAMAQUI - MERCADO DE MÁQUINAS, LDA.
Rua Artur Lamas, 2 - 1300 LISBOA • Telefone 64 70 23

Clube de Golfe Médico, organiza

Congresso de medicina do desporto integrando torneio internacional

Integrado no Congresso Internacional de Medicina do Desporto realiza-se em Tróia nos dias 1 e 2 de Outubro de 1988 o III Torneio Becel de Golfe.

O Clube de Golfe Médico, uma vez mais com o patrocínio do Instituto de Alimentação Becel, leva a efeito esta competição que confirmará, certamente, o êxito das anteriores.

Foi o sucesso dos dois anteriores torneios que levou a organização a transformar o deste ano num torneio aberto e internacional.

A prova consta de 36 buracos «stroke play», 18 buracos no dia 1 (sábado) e 18 buracos no dia 2 (domingo) e já se inscreveram participantes de 6 países.

O Congresso Internacional de Medicina do Desporto, que terá a sua parte teórica no Laboratório Nacional de Engenharia Civil nos dias 3 e 4 de Outubro será de grande interesse não só para os médicos, mas para todos que se interessam pela prática do golfe. Para além das conferências e mesas-redondas em que participarão prestigiados especialistas de vários países serão também passados filmes sobre diversos aspectos técnicos do golfe e haverá ainda uma demonstração prática sobre a informática e o golfe por uma equipa da Universidade de Bordéus, aspecto que julgamos inédito entre nós.

As inscrições para o Congresso e Torneio de Golfe estão ainda abertas no Clube de Golfe Médico: (Rua Cidade de Cádiz, 14-3.º Dt.º A — Lisboa).

Quem são os dirigentes do Clube de Golfe Médico

Assembleia geral: presidente: Francisco Vasconcelos Esteves; secretários: Amândio Gomes Gautier e Manuel Pego.

Direção: presidente: Marcos Barroco; vice-presidentes: António Camões Sobral, Miguel de Sousa e António Leite Noronha; secretário: Lino Fernandes da Silva, tesoureiro: João Teixeira Ferreira; vogais: Macário Tapadinhas, Maria José Carvalho Vicente e Julião Sarmiento Pinto.

Conselho fiscal: presidente: José Manuel Pereira Miguel; secretários: Horácio Sousa Romano e José Francisco Souto.

Comissão organizadora do congresso

Presidente: Marcos Barroco; vice-presidente: Miguel de Sousa; coordenador científico: Macário Tapadinhas; coordenadora do programa social: Maria José Carvalho Vicente; coordenadora

de secretariado: Lino Fernandes da Silva e coordenador de finanças: João Teixeira Ferreira.

Os prelectores

Na saudação dirigida aos diversos congressistas o dr. Marcos Barroco afirma: «Os

objectivos fundamentais do congresso são a reflexão, a análise e o debate da importância da medicina desportiva na valorização e desenvolvimento do golfe.»

E, quanto aos prelectores, eis os seus nomes, nacionalidades e cargos que actualmente desempenham: José Oliveira (professor da Faculdade de Medicina do Porto); Lino Fernandes da Silva (cardiologista da Associação de Diabetes de Portugal e secretário do Clube de Golfe Médico); Macário Tapadinhas (director do Clube de Golfe Médico e chefe de Serviço de Ortopedia); Marc Leveque (França, médico do Laboratório de Psicologia do Desporto); Miguel de Sousa (vice-presidente do Clube de Golfe Médico, director do Centro de Medicina Desportiva do Barreiro); Sidónio Serpa (professor do Instituto Superior de Educação Física); Yves Robert Bence (França, presidente da AMTPALLS); A. Castelló Roca (Espanha, presidente do GLMMS); Alain Lofi (França, professor da Universidade de Bordéus II e director técnico do Instituto de Investigação do Desporto, INRES); António Rodrigues Gomes (professor da Faculdade de Medicina de Lisboa e director clínico do Sporting Club de Portugal); Carlos Abreu (director executivo da FPG); Christophe Pelluchon (França, engenheiro do Instituto de Investigação do Desporto, INRES); Francisque Commandré (França, vice-presidente da FIMS e secretário-geral do GLMMS); Gilles Bence (França, chefe de clínica do Hospital Pasteur); J. Ginat (França, professor da Universidade de Nantes e presidente da Comissão Científica do GLMMS); JJ Gonzalez Iturri (Espanha, presidente da FEMED, membro do Comité Executivo da FIMS e membro da Comissão Científica do GLMMS); Jacques Van Hoencke (França, director do Laboratório de Biomecânica e Fisiologia do INSEP); Jean-Marc Decaillet (França, chefe de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Marselha); Jean-Pierre Caron (França, presidente da Comissão Médica da Federação Francesa de Golfe) e João Mendonça (chefe de Serviço de Ortopedia).

MÁXIMOS

Ciclismo

O soviético Gintautas Umaras estabeleceu novo recorde mundial de ciclismo, com 4 minutos e 25,530 segundos nos quatro quilómetros de perse-

guição individual, durante uma prova realizada na pista Olímpica de Moscovo.

Com este resultado, Umaras ganhou um lugar na equipa olímpica da União Soviética.

Atletismo

REGALO E GÊMEOS CASTRO CORREM HOJE EM BERLIM

O portista José Regalo, detentor da melhor marca mundial do ano nos 5000 metros, vai tentar manter hoje em Berlim, a invencibilidade na corrida da légua, participando na final do Grande Prémio, juntamente com os gémeos Castro.

Recorde-se que Domingos Castro, vice-campeão do Mundo nos 5000 metros, participa na prova da légua em Seul, ao contrário do seu irmão Dionísio que preferiu os 10 000 metros.

Fernando Couto falhou a hipótese de ir aos Jogos Olímpicos de Seul, ao fazer a marca de 13:40.50 minutos na prova da légua do torneio de atletismo de Vigo, que reuniu cerca de meia centena de atletas portugueses.

O mínimo para os Jogos Olímpicos na prova dos 5000 metros é de 13:32.00 minutos e Fernando Couto ficou a oito segundos de conseguir o passaporte para Seul.

Apesar de não alcançar o mínimo olímpico, Fernando Couto foi o vencedor da légua e o melhor atleta do torneio, ao somar um total de 1032 pontos, tendo Fernanda Marques (Sporting) sido eleita a melhor atleta feminina, com a pontuação de 1008 pontos, correspondentes ao triunfo na prova dos 1500 metros, com o tempo de 4:17.26 minutos.

A actuação dos portugueses foi satisfatória e as suas classificações foram as seguintes:

100 metros masculinos: Carlos Molera (Espanha), 14,21 segundos e 2.º António Veiga (Sporting), 15,02; **disco feminino:** 1.ª Angeles Rico (Espanha), 51,54 metros e 2.ª Elisa Costa (Benfica), 49,20; **100 metros femininos:** 1.ª Virgínia Gomes (Benfica), 11,82 segundos e 2.ª Montserrat Figueroa (Espanha), 12,29; **100 metros masculinos:** 1.º Arnaldo Abrantes (Sporting), 10,50 segundos e 2.º Luís Barroso (Sporting), 10,62 e 3.º Pedro Agostinho (Sporting), 10,66; **salto em altura feminino:** 1.ª Isabel Borlaz (Espanha), 1,71 metros e 2.ª Manuela Barros (Cipa), 1,71; **400 metros femininos:** 1.ª Maria João Lopes



Gêmeos Castro Regalo: presença lusa na «légua de Berlim»



(Benfica), 53,94 segundos, 2.ª Maria Garcia (Espanha), 54,96 e 3.ª Luísa Coelho (Benfica), 54,96; **400 metros masculinos:** 1.º Paulo Curvelo (Benfica), 47,05 segundos e 2.º Juan Ladizabal (Espanha), 47,94; **1500 metros femininos:** 1.ª Fernanda Marques (Sporting), 4,17,26 minutos e 2.ª Maria Rizo (Espanha), 4,19,08 minutos; **disco masculino:** 1.º David Martinez Varela (Espanha), 55,03 segundos e 2.º Paulo Santos (Sporting), 54,70; **800 metros masculinos:** 1.º António Abrantes (Benfica), 1,47,79 minutos e 2.º Tomás Colinas (Espanha), 1,47,96; **1500 metros masculinos:** 1.º Mário Silva (Sporting), 3,42,91 minutos, 2.º José Moreira (Benfica), 3,42,95 e 3.º Juan Carlos Paul (Espanha), 3,47,17; **5000 metros masculinos:** 1.º Fernando Couto (Benfica), 13,40,50 minutos, 2.º Manuel Gendra (Espanha), 13,40,97 e 3.º Elísio Rios (Sporting), 13,41,31; **dardo feminino:** 1.ª Concepcion Tome (Espanha), 43,06 metros e 2.ª Cristina Costa (Cipa), 39,22; **salto em comprimento masculino:** 1.º António Corgos (Espanha), 7,84, 2.º Jesus Oliván (Espanha), 7,69 e 3.º Luís Neves (Benfica), 7,14.

Coe anuncia fim de carreira

O atleta Sebastian Coe anunciou ontem em Berlim o final da sua carreira, acrescentando que irá participar em mais quatro «meetings», apesar de não ir aos Jogos Olímpicos de Seul.

«Penso que nunca mais irei envergar a camisola da selecção», disse Coe aos jornalistas que, todavia, tencionam correr hoje a prova dos 800 metros na final do Grande Prémio, em Berlim Ocidental.

Coe, recordista mundial dos 800 metros e duplo campeão

olímpico dos 1500 metros, reconheceu que «a porta ficou fechada com a decisão da Federação Inglesa» e observou que seria «uma estupidez voltar a reconsiderar a sua decisão».

Coe esperava alcançar em Seul a sua terceira medalha de ouro nos 1500 metros, mas falhou a qualificação nas provas de selecção, não conseguindo sequer chegar à final.

«Não tenho mais nada a provar», concluiu Coe que afirma estar motivado para as restantes quatro provas a realizar este ano, uma das quais em Tóquio, após os Jogos Olímpicos.

NASUA AGENDA

Meia-Maratona de São João das Lampas

No próximo dia 10 de Setembro, às 17 horas, realizar-se-á em São João das Lampas e aldeias limítrofes, uma grande prova de atletismo em estrada que é uma das mais antigas e participadas provas entre as muitas que se realizam no País.

O número de atletas irá rondar o milhar, como sucedeu nos dois últimos anos. Há 5 nomes

famosos no nosso atletismo que ocupam os lugares de honra na galeria dos vencedores. São eles: Carlos Capitulo (1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 6.ª e 7.ª), Renato Graça (5.ª), António Riscado (8.ª e 9.ª), Luís Horta (10.ª) e Rafael Marques (11.ª).

O vencedor será contemplado com um vídeo e haverá um televisor a cores a sortear entre todos os que completam a prova e as inscrições estão abertas até 8 de Setembro (50\$00 por atleta).

Hipismo em Vilamoura

Concurso de saltos "marinotel" no hipodromo "Grão Pará"

É já amanhã que o Hipódromo Grão Pará vai conhecer forte animação com os cerca de cem conjuntos que vão disputar até ao dia 3 de Setembro o Concurso de Saltos Vilamoura Marinotel, prova que integra o calendário oficial da Federação Equestre Portuguesa.

Esta prova cuja identidade pertence à Sotenis, terá hoje o seu «cocktail» de boas vindas, que decorrerá na bela unidade hoteleira, pelas 19,30 horas. De

realçar a presença nesta competição das principais figuras do mundo equestre nacional para uma prova que vai distribuir qualquer coisa como três mil contos em prémios pecuniários, estando destinado ao vencedor do Grande Prémio (uma das provas que integra o concurso) a quantia de trezentos mil escudos, verba que constitui um recorde no panorama nacional.

De registar igualmente que todo o piso do hipódromo so-

freu obras de beneficiação para que os cavalos disponham das melhores condições, para além de que foram instalados obstáculos fixos que vão permitir a realização de um «derby do Algarve». Esta prova que durante muito tempo foi célebre no Concurso da Penina, poderá ter em Vilamoura a continuidade que se deseja.

Por fim e ainda no capítulo das beneficiações introduzidas, destaque para a iluminação sem

a qual o concurso teria integralmente lugar debaixo de forte soalheira.

Se amanhã e no dia 3 de Setembro respectivamente, primeiro e último dia da competição, os concorrentes começarão a desfilar a partir das 16 horas, já a partir de dia 28, a prova decorrerá em nocturno, tornando-se num programa aliciante e inédito para os veraneantes que nesta altura do ano invadem o Sul de Portugal.

A URSS aceitou a retirada (progressiva) das tropas que ocupam a Checoslováquia

O governo soviético aceitou a retirada progressiva das tropas do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia — anunciou o correspondente da agência Tass em Moscovo.

Este acordo deve ser ratificado agora pelos outros membros do Pacto de Varsóvia. As condições da retirada são as que já foram aceites em Cierna e Bratislava.

De fonte soviética, pensa-se em Moscovo que as conversações bilaterais já terminaram.

Uma breve nota da Tass, anunciando o termo das mesmas conversações, seria publicada muito em breve.

Entretanto, em círculos comunistas ocidentais e da Europa de Leste, pensa-se que soviéticos e checoslovacos teriam chegado a um entendimento, que inclui: os soviéticos readmiti-

riam a representatividade da antiga equipa dirigente (Partido e Governo), animada por Dubcek; parte das tropas ocupantes regressariam ao país de origem, outra parte deixaria as cidades checoslovacas para formar cordão paralelamente às fronteiras ocidentais.

Sessenta mil soldados reforçam a segurança da Convenção de Chicago

As primeiras tropas federais, destinadas a assegurar a protecção dos participantes no Congresso do Partido Democrático, que começa hoje em Chicago, começaram a chegar.

Um total de 60 mil homens, entre eles pára-quedistas da 82.ª brigada, estarão prontos a ajudar os guardas nacionais do Illinois, no caso de se produzirem manifestações raciais ou outras, segundo se indica de fonte oficial, na capital federal.

Entretanto, a «Convenção Morosa», 35.ª edição das reu-

niões quadrienais do Partido Democrático, vai abrir, solenemente, as portas, hoje, no anfiteatro dos matadouros de Chicago, num ambiente de profundas divergências, de ausência de entusiasmo pelos homens que disputam a candidatura do partido, e de sérias preocupações quanto às eleições presidenciais de Novembro.

NATO prevê a sua defesa

Na sua rubrica «Periscópio», o semanário americano «Newsweek» afirma que a NATO está a rever os seus planos de defesa, na sequência da invasão da Checoslováquia, a fim de poder sustentar a mobilidade e a eficácia das tropas soviéticas.

Além disso, segundo a «Newsweek», aquela organização prepara-se para aumentar o número das suas tropas estacionadas na Alemanha Federal, perto da fronteira checoslovaca, pois é provável que meia dúzia de divisões pertencentes ao bloco soviético ali fiquem estacionadas.

EFEMÉRIDES

1595 — Morre no exílio, em Paris, D. António, Prior do Crato.

1789 — A Assembleia Constituinte francesa aprova a Declaração dos Direitos do Homem.

1896 — Rebenta uma insurreição armada nas Filipinas, contra o domínio espanhol, conhecida como o «Grito de Balintawak».

1910 — Morre William James, filósofo norte-americano.

1931 — Tentativa de golpe de Estado em Portugal. Um grupo de oficiais procura sublevar o Quartel de Metralhadoras 1, em Lisboa. As forças fiéis à Ditadura dominaram a situação.

1957 — É proclamada a independência na Namíbia.

1972 — Começam os XX Jogos Olímpicos da Era Moderna, realizados em Munique. Ficaram assinalados pelo chamado «Massacre de Munique», em que morreram onze elementos da equipa de Israel, sequestrados por um comando árabe.

1974 — Portugal reconhece, em Argel, a independência da Guiné-Bissau, assinando um acordo preliminar com o PAIGC.

— Morre o aviador norte-americano Charles Lindberg, autor da primeira travessia aérea do Atlântico Norte.

1978 — É eleito Papa o cardeal italiano Albino Luciani, que veio a adoptar o nome de João Paulo I. Morreu pouco mais de um mês depois, num dos mais curtos pontificados de sempre.

1980 — Trabalhadores polacos exigem a formação de sindicatos independentes e ameaçam com greves gerais.

1984 — O Governo elabora uma lista de 64 empresas (empregando cerca de 11 500 trabalhadores), todas com salários em atraso, que considera «eventualmente inviáveis». Na lista figuram a Lisnave, a CIFA (Companhia Industrial de Fibras Artificiais), do Porto, e a CIVE (Companhia Industrial Vidreira, de Leiria).

— O grupo ecologista internacional «Green Peace» revela em Paris que o cargueiro francês «Saint Louis», que se afundara ao largo da costa belga depois de colidir com um «ferryboat», transportava material radioactivo. A acusação foi confirmada pelos proprietários do barco.

1985 — A Secretaria de Estado do Comércio revela que a inflação deverá situar-se, no final do ano, nos 19,8 por cento, menos nove pontos do que no termo de 1984.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min. Rec.	As 13 h.
Bragança	12	11	0,0 P. nub.
V. Castelo	15	15	0,0 P. nub.
Vila Real	16	16	0,0 P. nub.
Porto	13	13	0,0 Neblina
Coimbra	14	13	0,0 Nevoeiro
C. Carveiro	16	16	0,0 Nevoeiro
C. Branco	20	20	0,0 P. nub.
Portalegre	24	23	0,0 Limpo
Lisboa	18	18	0,0 Neblina
Évora	16	15	0,0 P. nub.
Beja	17	15	0,0 P. nub.
Faro	22	22	0,0 Limpo
Sagres	19	18	0,0 Limpo
P. Delgada	23	23	0,0 M. nub.
Funchal	19	19	0,0 P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 29, Porto 24, Faro 30, Ponta Delgada 29, Funchal 28.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

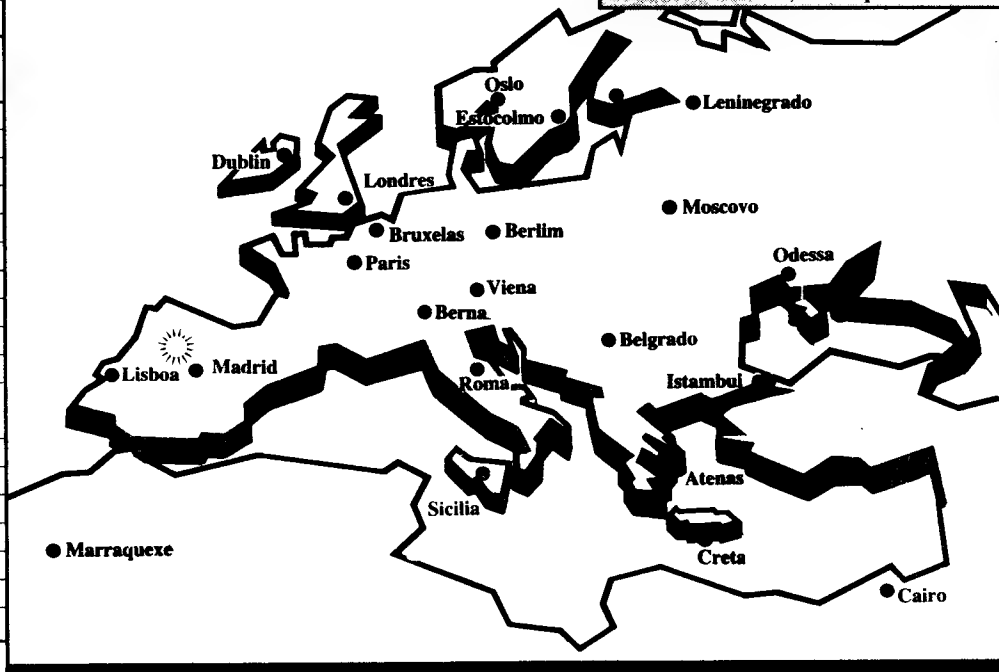
	T. 6 h	Min.	As 18 h.
Madrid	13	13	Limpo
Londres	10	9	Pouco nub.
Paris	12	12	Aguaceiros
Bruxelas	11	11	Pouco nub.
Amesterdão	14	13	Aguaceiros
Genebra	14	14	Aguaceiros
Roma	18	17	Pouco nub.
Oslo	12	10	Muito nub.
Copenhaga	15	14	Neblina
Estocolmo	13	10	Pouco nub.
Berlim	14	14	Muito nub.
Viena	12	11	Muito nub.
Varsóvia	12	7	Pouco nub.
Atenas	26	24	Limpo
Moscovo	23	16	Travessada

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	17	25	Chuva
Janeburgo	7	22	Limpo
Los Angeles	16	25	Nublado
Montreal	12	22	Nublado
Nova Deli	24	28	Nublado
Nova Iorque	16	25	Limpo
R. de Janeiro	15	33	Nublado
S. Francisco	14	24	Nublado
São Paulo	25	34	Limpo
Tóquio	25	34	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Todo o território: Céu limpo ou pouco nublado. Vento geralmente fraco de nordeste, soprando em regime de nortada moderada no litoral oeste durante a tarde. Nevoeiros matinais na faixa costeira a norte do cabo da Roca.

Estado do mar: Costa Ocidental: Mar de pequena vaga a cavado e ondulação noroeste com dois metros e encrespado ou de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

Estado do mar: Mar encrespado. Ondulação oeste de 1 a 2 metros.

Grupos Central e Oriental: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado de nordeste.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação noroeste com 1 a 2 metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de nordeste, enfraque-

cendo ao longo do dia.

Estado do mar: Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de norte de 2 a 3 metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente limpo, apresentando-se, no entanto, muito nublado ou com nevoeiro pela madrugada e manhã na faixa costeira a norte do cabo da Roca. Vento em geral fraco, soprando em regime de nortada moderada no litoral a sul do cabo Mondego.

DEPOIS

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado no litoral oeste durante a madrugada e manhã. Vento geralmente fraco. Neblinas e nevoeiros matinais.

MARES

Hoje

Praia-Mar	3,2 m	Baixa-Mar	06.54	1,6 m
01.14		13.34	3,5 m	19.31
				1,2 m

Amanhã

02.12	3,5 m	07.50	1,3 m
14.28	3,9 m	20.22	0,9 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Prime Time Band: visita foi genial mas lisboetas não corresponderam

ORNETTE COLEMAN - 7 / PÚBLICO - 1

Rui Eduardo Pais
Foto de José Tavares

No meio do público, uma criança com pouco mais de dois anos exultava com a música que numa das últimas duas noites Ornette Coleman e a sua Prime Time Band apresentaram na conclusão de mais um Jazz em Agosto nos jardins da Gulbenkian. Quando todos batiam palmas o miúdo era mais entusiástico ainda e dizia «quer mais» no seu linguajar trapalhão. Quando os assistentes abanavam a cabeça, ou abanavam o pé, o puto mandava as pessoas sentadas à frente e ao lado fazerem qualquer coisa de mais fundamental: «Dança, dança, vai.» Para o puto em questão foi uma noite de festa, e para mais ninguém como ele a música ouvida teve um especial significado. Ornette e os seus pares são músicos imediatistas, sedutores, sugestivos: o ritmo é explícito, a melodia transparente, simples, memorizável. Quase que poderíamos afirmar que se trata de música para crianças, apesar de toda a sua imensa complexidade polifónica.

Os ingredientes do composto inventado pelo saxofonista que baptizou o free jazz na década de 60 são o jazz, o rock, o funky e as músicas étnicas, mas nem por se tratar de uma mistura de estilos Ornette Coleman pratica uma música de fusão. O jazz, o rock e o funk ou as citações de tipo folclórico que a Prime Time Band ofereceu aos lisboetas não são utilizados como géneros ou expressões estilísticas, mas como componentes para uma linguagem outra. Ao sistema chamou Ornette Coleman de «harmolódico», permitindo um discurso global em que cada instrumento é um solista. Na música deste texano não existem subserviências ou hierarquias, cada monólogo é a parte de uma conversa intercruzada. Daí concretizarem-se os sons deste grupo num exercício de prazer que não se deu bem com a seriedade geral dos espectadores.

O saxofone alto de Ornette, espécie de porta-estandarte de toda a musicalidade harmolódica, foi caracteristicamente esquizóide, deambulou como um insecto, brincou com as dissonâncias e os contrastes, foi intensamente melódico mas também agreste. Denardo, baterista, filho de Coleman, fez com o seu «set» electrónico a sustentação rítmica do magma musical como se se tratasse de um esqueleto, e Badal Roy, surpresa do novo agrupamento de Ornette Coleman, acrescentou-lhe a peculiar retórica percussiva das suas tablas indianas. Ken Wessel e Chris Rosenberg em guitarras e Albert McDowell e Chris Walker nos baixos eléctricos foram por sua vez os responsáveis pela massa electrizante que define em muito esta aventura colemaniana, renova-

da nos dois registos discográficos mais recentes, «In All Languages» e «Virgin Beauty».

Ornette também tocou, medianamente, o trompete, e depois o violino, confirmando a uns que é o pior violinista do planeta, dando a entender a outros que está apaixonado pelo violino africano. Sejam quais forem os julgamentos sobre esta faceta do compositor e executante, é de lhe reconhecer o mérito de ter presente os limites que lhe são próprios, tocando o violino apenas na busca de mais um efeito tímbrico. A título de curiosidade citamos aqui-lo que a semana passada disse o



A Prime Time Band: música a todo o gás, para dançar

pianista Cecil Taylor sobre Ornette, falando a propósito da obra sinfónica «Skys of America»: «Os violinos do disco não soam como o violino de Ornette Coleman. Acho que ele incorreu num grande equívoco estético. Vocês verão.» Mas

não, não vimos muito bem.

Uma pedra no meio da areia, no entanto. Ornette já foi um maldito no jazz, a consagração custou-lhe mas veio e quando veio resolveu-se por esta música para dançar, flirtando com as expressões negras hoje mais

populares na América. Alguns críticos falaram de uma nova revolução, outros lamentaram que um instrumentista com a sua estatura começasse a brincar com coisas de rapazes. O jazz mostrou que se estava a levar demasiado a sério e o saxo-

fonista-compositor preferiu divertir-se e meter por carreiros que ninguém mais tinha visitado, ou em que poucos somente assomaram. O grito de Ipiranga foi um disco chamado «Dancing in your Head» (Dançando Sobre a Tua Cabeça), justamente o título do tema que serviu de «encore» para a primeira noite de Ornette entre nós. Simultaneamente, este novo Ornette Coleman significou a reinvenção do saxofone alto, como se ouviu ontem e anteontem e foi suficiente para a glória desta breve estadia.

No auditório ao ar livre da Gulbenkian só meia-dúzia de pessoas menos constrangidas pelas instituições musicais dançaram. As restantes fizeram um ar de entendidas, estranhando certamente que a Prime Time Band tenha tocado dois calypsos à jamaicana, um «country & western» ou até blues, devido à banalidade das alusões. Numa Gulbenkian engratada, até quando organiza festivais como este, com amantes do jazz engratados e curiosos do rock tímidos e um tanto deslocados, as palmas não chegaram para elogiar um Ornette Coleman. Razão tinha o puto de dois anos que quis pôr tudo a mexer. Infelizmente ninguém leva os miúdos a sério, e as pessoas que rodeavam a criança limitaram-se a rir. Ornette Coleman-7/Público-1. Vitória para fora de casa.



Ornette e Badal Roy, os melhores entre o melhor da harmolódia

A volta da morte: 375\$00

Hollywood, o lugar onde os fãs das estrelas se sentem mais perto dos seus ídolos, oferece agora uma nova atracção, algo macabro, mas sem dúvida excitante, que é a de uma volta pelos túmulos e pelos últimos lugares dos famosos.

A necrofilia está-se a apoderar de Hollywood, onde, pela módica quantia de 375 escudos,

se pode dar uma volta organizada pelo motel onde Janis Joplin se matou com droga, passando pelo túmulo de Marilyn Monroe até ao restaurante onde James Dean jantou pela última vez.

A volta, organizada pela «Linha Túmulo», permite também visitar, entre outros, os mausoléus de Bing Crosby, Rita Hay-

worth, Tyronne Power e Cecil B. de Mille em três horas.

Se a volta calhar a uma segunda-feira, pode-se também ver a famosa «Mulher de Negro» prosseguir uma tradição da mãe, falecida em 1973, que todas as semanas desde 1926 colocava um ramo de margaridas no túmulo do protótipo do «latin lover», Rodolfo Valentino.

RECORDANDO ASHTON

Maria Helena de Freitas

As agências de informação noticiaram a morte de Frederick Ashton. Trata-se, de facto, de uma grande personalidade do mundo da dança e que desenvolveu uma acção especialmente importante em Inglaterra. Numerosas foram as coreografias que este artista assinou com destino a diversas companhias de bailado daquele país, contribuindo poderosamente, ao lado de outras figuras proeminentes, para a fisionomia que a actividade balética ali assumiu.

Frederick Ashton nasceu a 17 de Setembro de 1905, em Guayaquil, no Equador. E teve de vencer dificuldades de várias ordens para seguir a carreira que escolheu, inclusive pela vida um tanto agitada dos pais que, com ele ainda muito criança, se mudaram para a capital do Peru, transferindo-se anos depois para Inglaterra.

A sua educação começou, porém, em Lima, numa escola de frades dominicanos. Por volta dos 14 anos, o pequeno Frederick viu a companhia da célebre bailarina russa Anna Pavlova, que então actuou em Lima. Este acontecimento marcou-o e fez nascer nele o desejo de ser bailarino. Uma vez em Inglaterra, os pais mandaram-no para o Dover College. Nas férias assistiu a espectáculos dos Bailados Russos de Diaghilev e a sua atracção pela dança avivou-se ainda mais. Resolveu então ser bailarino, mas não encontrou qualquer apoio da parte dos pais. Assim, continuou no Dover College, que abandonou quando tinha 18 anos. Empregou-se depois num escritório de exportação, servindo-lhe para desempenhar essa modesta profissão o conhecimento que possuía de línguas estrangeiras.

No entanto, o acontecimento que deveria decidir da sua vida estava próximo. Por um anúncio num jornal londrino, soube que Leonide Massine (bailarino e coreógrafo russo, cuja formação havia sido feita na famosa Escola Imperial de Moscovo) propunha dar uma aula experimental a qualquer pessoa que desejasse enveredar pelo mundo da dança. As provas prestadas revelariam as capacidades (ou incapacidades) dos candidatos.

Frederick Ashton, já liberto da família, aproveitou a oportunidade inesperada que se lhe deparava e, com tanta sorte, que Massine o aceitou como aluno. Mas as lições duraram apenas seis meses, porque a mãe, nessa altura já viúva, voltara para Inglaterra, vindo a saber que Frederick se encontrava em péssimas condições financeiras. O motivo não tardou a ser descoberto. As lições foram interrompidas, o jovem sofreu um rude golpe, adoeceu e a mãe acabou por deixá-lo regressar às aulas de Leonide Massine.

Com a partida deste mestre,



Ashton ficou entregue a Marie Rambert, bailarina de origem polaca, instalada em Londres depois do seu casamento. Marie Rambert incitou o novo discípulo a experimentar o seu talento como coreógrafo. Desse conselho nasceu a primeira obra de Ashton — *The Tragedy of Fashion* — por sinal incluída na revista *Riverside Night*.

Pela mesma altura (1926) estreia-se como bailarino no Ballet Rambert e um ano decorrido entra para o Ballet de Ida Rubinstein, onde encontra de novo Massine e conhece Bronislava Nijinska. Em 1929 regressa à Companhia de Marie Rambert. Trabalha aí afincadamente como coreógrafo, criando até 1934 um grande número de bailados de índole diversa. Durante este período, trabalha ainda para outras companhias, como a Camargo Society, Sadler's Wells Ballet, Sadler's Wells Theatre Ballet, London Festival Ballet, New York City Ballet, Roland Petit, Real Ópera de Dinamarca, além de haver assinado as coreografias das danças do filme *Os Contos de Hoffman* e da ópera-ballet *Four Saints in Three Acts*, do americano Virgil Thomson sobre libretto de Gertrude Stein.

Mais tarde, de 1963 a 1970 passa a dirigir o Royal Ballet de Londres, sucedendo a Ninette de Valois, o que não significa pouco, dada a relevância desta figura-chave do bailado inglês.

Entre elas refiro Sadler's Wells e por um motivo especial: é um dos bailados mais discutidos de Frederick Ashton — *Façade* — foi dado em S. Carlos na temporada de 1952. A estreia

Por esta resenha, aliás incompleta, poderá fazer-se uma ideia do papel desempenhado no panorama balético britânico pelo artista agora desaparecido. Mas valerá talvez a pena recordar que muitas das companhias para as quais Ashton trabalhou, actuaram em Lisboa: ocorreu a 16 de Abril desse ano e ficou memorável devido à atitude de grande parte do público, que desencadeou uma forte patada.

O bailado *Façade* utiliza uma suíte extraída de um «divertissement» com o mesmo título, argumento e poemas de Edith Sitwell e música de William Walton. Um determinado número de peças musicais viria a constituir a suíte orquestral, utilizada primeiro para um bailado de um tal Günter Hers.

Façade, de Frederick Ashton, é uma paródia cheia de humor e malícia, a que não falta um sabor de café-concerto. Começa com *Rapsódia Escocesa* e termina com *Tarantela Sevilhana*, pelo meio surgem outras danças: polca, valsa e uma cómica imitação do tango, com um rapaz a procurar seduzir uma criadinha tímida, mas... ansiosa por «conhecer a vida»... Recorde-se ainda que há uma cena passada num estábulo...

E foi «chocado» com estas peripécias que o puritano público de S. Carlos reagiu, desencadeando uma das valentes pateadas a que tenho assistido naquele teatro. Mas, a par do pacato burguês ofendido, viam-se outros espectadores reagir, inesperadamente, da mesma maneira!... Os restantes, divertiam-se com o espectáculo no palco e na plateia...

Para definir a arte de Frederick Ashton não virá a despropósito citar o que escreveu Arnold Haskell: «Ashton foi desde o início o oposto do outro coreógrafo inglês, Minette de Valois. Esta tinha imenso para expressar, mas dificuldade em fazê-lo; ele tinha pouco para dizer, mas dizia-o com extraordinário encanto. Ela apoiava-se no saber; ele na intuição.»

Deve, no entanto, reconhecer-se que, a partir de certa altura, deu-se em Frederick Ashton uma verdadeira tomada de consciência artística. A sua imaginação viva, o seu natural talento criador tornaram-se, por certo, mais disciplinados. Porém — no dizer daqueles que puderam seguir, a par e passo, a trajectória do célebre coreógrafo — a deliciosa espontaneidade que logo o impôs, permaneceu intacta, constituindo, de resto, uma das suas qualidades mais actantes.

CONCURSO "Rádio Comercial" OLIMPIADAS 88



Rádio Comercial

COLE NUM POSTAL DOS CTT
E ENVIE PARA:

NOME _____

MORADA _____

C. POSTAL _____ TELEFONE _____

IDADE _____ PROFISSÃO _____

Rádio Comercial

Rua Sampaio Pina, 26 — 1000 LISBOA

AutoExpresso

Lisboa/Madrid/Lisboa

Agora diariamente de 4/6 a 18/9

Informe-se na sua agência de viagens
ou nas principais estações da C.P.



Dois filmes em estreia, hoje, em Lisboa

"SETEMBRO" de Woody Allen

Jorge Leitão Ramos

Alguns cineastas — não muitos nem, fatalmente, os melhores — atingem, a dado momento da sua carreira, um momento em que se tornam reconhecíveis. O seu universo quase deixa de sofrer transformações, limitam-se a variações sobre um espectro circunscrito de ideias, obsessões, formas, temas. Aconteceu com Visconti, acontece, de há uns anos a esta parte, com Woody Allen.

Dizer que um cineasta não (se) transforma não é o mesmo que dizer que estagna, mas é dizer que não surpreende. Woody Allen, outra vez, ausente como actor, outra vez saindo do registo da comédia, confirma que atingiu a plena maturidade, a absoluta segurança: *Setembro* é um belo filme, os *timings* estão todos certos, as emoções são todas contagiantes, os actores todo merecem aplausos (apesar de Dianne Wiest estar um passo à

frente dos restantes), o clima, a cenografia, a fotografia, a banda de som (ruidos + música) são exemplares. Mas dizer que este filme não surpreende é dizer que lhe falta o *clac* que nos faça saltar da cadeira. Digamos que *Setembro* se limita (?) a agarrar-nos à cadeira da forma mais conclusiva.

Piano, vodka, desamores, lágrimas, gente: um espaço único, como um palco, frustrações cruzadas, diálogos e progressão

a demonstrarem que Woody Allen sabe todas as regras da escrita dramática: um cromatismo amarelo quente, planos novetes e, as mais das vezes, longos, deslizando para grandes planos a envolverem os actores numa teia de amor, dando-lhes tempo para serem grandes, íntimos e amados, a demonstrarem que Woody Allen sabe usar o espaço, a duração, as margens do écran, a inteligência narrativa. Gostamos de habitar este filme e de conhecer os seus personagens, de partilhar os seus desencontros, vitalidades, carências. Sai-se de *Setembro* com uma tristeza controlada, com a noção de que há um cinema forte e seguro e isso é reconfortante. Só que é esse mesmo conforto, essa mediania dentro do *high standard*, as «quatro estrelas», que é impensável sejam cinco, que, de algum modo, nos

limitam o entusiasmo. Equilibradíssimo, redondo.

FICHA:

Título original: September.
Realização e argumento: Woody Allen (EUA-1987).
Fotografia: Carlo di Loquasto (production designer), Speed Hopkins (art director), George Detitta, Jr. (set decorator).
Montagem: Susan E. Morse.
Produção: Robert Greenhut.
Interpretação: Denholm Elliott (Howard), Dianne Wiest (Stephanie), Mia Farrow (Lane), Elaine Stritch (Diane), Sam Waterston (Peter), Jack Warden (Lloyd), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes.
Cinemas: Londres, S. Jorge e Las Vegas (Lisboa), Miramar, (Cascais), e Trindade (Porto).



Mia Farrow e Denholm Elliott numa cena de «Setembro»: magnífico, mas sem surpresas

"MATAR SAUDADES" de Fernando Lopes

Jorge Leitão Ramos

A «temporada 88/89», no que se refere ao cinema português, vai ser muito provavelmente um ano razoável. É esperada a estreia dos mais recentes filmes de João Botelho («Tempos Difíceis»), Joaquim Pinto («Uma Pedra no Bolso»), António de Macedo («Os Emissários de Khalom») e José Fonseca e Costa («A Mulher do Próximo»), sendo ainda possível que Margarida Gil («Relação Fiel e Verdadeira») e João César Monteiro («A Flor do Mar») consigam fazer distribuir os seus trabalhos.

A abertura das hostilidades pertence a Fernando Lopes com «Matar Saudades».

Há quem diga que a geração do «cinema novo» está a esgotar-se do ponto de vista criativo, cumprido um ciclo histórico que a conduziu da resistência ao Poder. É aventuroso corroborar tal hipótese sem esperar para ver o próximo futuro e tratando a geração como um todo, coisa que nunca foi nem sequer enquanto grupo estratégico. Acontece que este filme de Fernando Lopes é um indício inquietante de que a hipótese possa ser tese.

Lopes é tido como a personalidade mais consensual da sua geração. «Belarmino» e «Uma Abelha na Chuva» criaram esse consenso mas, desde então, nenhum dos seus filmes posteriores («Nós Por Cá Todos Bem» e «Crónica dos Bons Malandros») foi isento de polémica. E não se tratou de contro-
vêrsia formal mas do reconheci-

mento de que, num e noutro caso, havia, no mínimo, derrapagens menos controladas. E embora qualquer desses filmes tivesse encontrado defensores, embora para ambos existissem condições de produção que podiam explicar certos equívocos, a impressão dominante foi que o estado de graça inicial (dizia-se ser Fernando Lopes o mais talentoso cineasta da sua geração...) se quebrara.

«Matar Saudades» podia ser um tira-teimas, uma prova dos nove a meio caminho, a afeição da paisagem depois da batalha. Lopes havia conseguido um financiamento excepcional (da SEC) e confortável, o projecto dir-se-ia amadurecido, reunidas estavam as condições para um filme cuja produção não sofresse vicissitudes nem trouxesse álibis na contracapa. É por isso que os resultados (desastrosos

— convém não ter medo das realidades) se afiguram probatórios da hipótese inicial, no que a este realizador concerne.

«Matar Saudades» é um filme falso, isto é, não corresponde a nenhuma realidade nem a nenhum imaginário da realidade. História de um «fait divers» (um emigrante, longos anos fora da sua aldeia transmontana sem dar notícias de paradeiro, volta a Portugal para matar a mulher que, pensava, o traía), é preciso ler o filme como tal e não procurar homéricas cauções que, de resto, pecam de soberba. Ulisses não mora aqui, Ítaca é em outro lugar. História de um «fait divers», portanto, em Trás-os-Montes, Portugal. Aqui começa a falsidade.

Trás-os-Montes não é assim — infidelidade ao real — nem a sua ficção deste modo tem alguma capacidade de credibilidade — infidelidade ao imaginário — nem tão-pouco é uma liberdade criativa que valha a pena considerar singularmente. Trata-se apenas de um caso de estrangeirismo de um olhar, exportando para Trás-os-Montes coisas daquelas que só existem na cabeça de argumentistas urbanos e de cineastas em vilégia-tura.

A personagem central de Teresa Madruga condensa esse equívoco, na forma como age, fala, se veste, se despe, se move, personagem excêntrica na

paisagem social de qualquer aldeia transmontana (basta ver a sua roupa interior para se perceber que o cineasta não percebe a realidade em que está). E poder-se-iam traçar quase idênticos diagnósticos para o conjunto da acção e dos personagens. A doença escapa, significativamente, o retornado e percebe-se: é o único personagem enxertado no corpo social da aldeia, a sua exterioridade assenta na sua realidade.

Mas *Matar Saudades* não se limita a ter um olhar dessintonizado. Há nele clamorosos falhanços dramáticos que não derivam da dessintonia: lembremos a cena final em que o protagonista morre pelas balas da GNR. É pura e simplesmente uma cena mal filmada, frouxa, um «take» para deitar ao lixo antes de o realizador começar aos gritos a dizer que não é nada daquilo que quer. Como é que Fernando Lopes aceita guardar uma coisa assim, é um mistério.

Não serve de consolação dizer que, tecnicamente, o filme é limpo, pois não?

FICHA:

Realização: Fernando Lopes (Portugal — 1986/87).
Argumento: Carlos Saboga, António Pedro Vasconcelos, Fernando Lopes.
Fotografia: António Escudeiro.
Cenários e figurinos: Gabriela



Teresa Madruga (à esq.) e Eunice Muñoz em «Matar Saudades»: um despiste na carreira de Fernando Lopes

Cerqueira.
Seleção Musical: Diogo Seixas Lopes.
Montagem: Alexandre Gonçalves.
Som: Antoine Bonfanti.
Interpretação: Rogério Samora, Teresa Madruga, Pedro Efe, Alexandre de Sousa, Eunice

Muñoz, Laura Soveral, Canto e Castro, etc.
Distribuição em Portugal: Lusomundo.
Cinemas: Amoreiras 7 e Quarteto (Lisboa), Charlot (Loulé), Alfa 2 (Évora).
Classificação: Para maiores de 12 anos.

nétel · nétel · nétel

PRONTO-A-VESTIR • HOMEM • SENHORA • JUVENIL

SALDA

VESTIDOS • SAIAS • BLUSAS • TAILLEURS • T-SHIRTS • BLUSÕES • FATOS • CAMISAS • CASACOS • CAMISETES • CALÇAS, ETC.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 8-D — ☎ 32 76 60 (ACEITAM-SE CARTÕES DE CRÉDITO)

Revistas internacionais de Verão são unânimes

VEM AÍ A CIVILIZAÇÃO SEXY!

Rui Eduardo Paes

«**D**UAS jovens italianas, na praia de Positano: seios nus, com os mamilos muito escuros, os 'slips' subidos até às ancas, cabelos sabiamente em desordem, com algumas madeixas coloridas, maquilhagem acentuada, unhas bastante longas, 'rouge' vivo, superabundância de jóias sobre a pele nua (bracelete, anéis, colares, grandes brincos, cordão em volta da cintura), sapatos de salto — e os sovacos peludos: não como uma recordação ou uma reivindicação da natureza (da animalidade), mas como um signo: por contágio com as jóias, os pêlos acabam por parecer um artifício suplementar.» Este um dos «flashes» que uma revista em número especial de Verão avança como exemplo de que entrámos em plena era sexy. Pode ser que sim, desde Julho que há sol e estamos em época de férias: nesta altura do ano todas as revistas são sexy e poucos de nós fogem ao sortilégio...

Por adequação ao clima presente, ou porque de facto algo se está a passar, a verdade é que as grandes revistas internacionais são unânimes em exaltar nas suas edições de Verão as virtudes do erotismo e da sensualidade, captando o reforço recentíssimo de uma tendência que encontrávamos difusamente: hoje, mulheres ou homens, somos muito mais sexy. Trata-se de uma vaga de fundo? Um destes magazines solarengos, o francês «Globe», garante que sim, dedicando todo um «dossier» entre o teórico e o jornalístico, com referência de capa, àquilo a que chama de «civilização sexy».

«Na era da castidade obrigada e do pós-conservadorismo 'yuppie', o sexy não é apenas um acidente da moda, mas «uma estratégia de resistência», lemos na introdução ao tema. Continuamos e logo nos é referido o primeiro dos fetiches da actualidade, tal como nos revelam: sugerem-escondem a publicidade, a moda, a Televisão e o cinema: os seios. Já não os seios «naturalistas» da década de 70, ou os que compunham os perfis andróginos no início destes anos 80 — eis-nos em plena feira do decote e da «lingerie» malandro. «Há um certo ar de festa galante em tudo isto», escreve Denise Beaulieu.

Bastava folhear o número de aniversário (o terceiro) da revista «L.A. Style», chegada dos States em meados de Julho. Calvin Klein Sport — ele com uma melena rebelde sobre os olhos, o nariz suave, os lábios carnudos, ela com os olhos brilhantes, os cabelos escorridos e um

queixo decidido. Saks Fifth Avenue — saia-casaco de cabedal e um rosto de adolescente. She's Very Charlie — uma mulher de sonho, loira como o perfume da Revlon, põe a mão sobre uma nádega do companheiro. Kouros, de Yves Saint Laurent — músculos e «finesse». Em lugar nenhum, como na América, a fotografia de publicidade e o grafismo magazinesco sabem ser tão esteticamente sedutores.

Sexo? Nada disso

Sexo? Nada disso. Sejamos mais subtis e refinados. Philippe Sollers, citado por Denise na «Globe», afirma que o sexy «é o que resta do sexo depois do sexo», fazendo-lhe referência, sem o excluir absolutamente e sem o implicar necessariamente. Assim sendo, e tratando-se o sexy de uma questão de imagem e atitude, passa por ser uma paradoxal forma de... pudor. Porque, acrescenta a articulista, pode ser-se ao mesmo tempo casto e sexy. Lipovetsky, o autor de «L'Empire de l'Éphémère», diz de sua lavra que o sexy é um erotismo «gentil» e «suave» e lembra que ele foi inventado nos anos 40 por estrelas como Rita Hayworth, Lauren Bacall ou Ava Gardner, que faziam o papel de «vamps» com humor. O humor é a nota indispensável para esta «mise en scène» que vai ocupando o quotidiano.

Diz Jean-Grémion, chefe da redacção da «Lui», às perguntas da «Globe»: «O sexy está na publicidade, mas é também, por si só, uma forma de publicidade. Há um lado de mensagem-clip

no sexy. Tudo é dado logo à primeira vista. Numa sociedade em que as solidões são cada vez mais marcantes, é um meio de comunicação não verbal, lúdico; um modo de jogar com o desejo do outro de uma maneira pouco angustiante. É por isso que toda a gente, hoje, quer ser sexy.»

Reage-se contra o puritanismo retomado por obra e graça da Sida, mas mantêm-se as devidas cautelas. Denise Beaulieu: «As mulheres nunca foram tão abertamente, tão impertinente e alegremente sexy: mas isso não as impede de voltarem para casa sozinhas e nem sempre por vontade própria.» A expressão mais viva da civilização sexy, diz a revista francesa, não é propriamente o salto alto, mas a pequena cruz entre os seios.

A Marguerite Duras, entrevistada neste número «duplo e tórrido» da «Globe», é dada mais uma oportunidade para invocar os seus fantasmas, o que já vai sendo monótono mas ninguém parece reparar. Diz a escritora sobre o tema que as mulheres de agora, apesar de jovens e belas, **já não fazem amor**, vivendo num «continente de terror e de silêncio». Instada sobre quais os autores que mais escreveram sobre a sexualidade, responde que Racine e Madame de Lafayette, não porque tenham falado dela, mas porque «está sempre lá, latente, inteira». Genet? Não, é um exibicionista, um escritor da ordem do rito. «A sexualidade celebrativa é uma sexualidade morta», justifica-se. Título da entrevista, na qual homenageia o presidente Mitterrand como um sedutor, «Duras é sexy!»

Ah, mas o sexy é de uma tal fragilidade! Duras é confrangedoramente ridícula quando conta que num jantar de ministérios e celebridades, na noite das eleições presidenciais, um jovem se encostou ao seu corpo. «Ele também tinha direito, por que não? (...) Este rapaz não se foi chegar à Bouygues. Nem à Adjani. Teria demasiado medo. Ele chegou-se à Duras, porque sabia que ela não diria nada.» Marguerite Duras, sexy? Ela é como Bette Davis, a famosa atriz que a «City», outra revista francesa, entrevistou. Gregory Poe começa por descrever o encontro deste modo: «De um corredor surge Bette Davis, em pessoa, resplandecente, surpreendente num vestido de seda



Kim Basinger, segundo a revista «Globe»: sexy até dizer mais não

e crinolina assinado Patrick Kelly, enfeitado com diamantes. Pequena de estatura, ela é maior vista de perto. As suas longas passadas, lendárias (...) **sofreram com o enfarte de 1983**. Ou mais adiante: «Ela é bela, de uma beleza patriciana, matriarcal, magrada a curva desdenhosa do lábio, que se tornou inerte, sequela do enfarte. Pronto, ficou tudo dito: o sexy e a idade são duas rivais.

Apanhando sol

Bom. E como é o sexy masculino? A «Globe», magazine claramente de **esquerda**, aquela esquerda instalada e com a bem-aventurança própria do triunfo, procura dar uma definição aproximativa. Segundo um artigo de Guy Scarpetta, o sexy, no homem, passa muito menos pelo «look» do que pela sugestão de que se está a sentir prazer. Como? «Pouco importa: falando, escrevendo, pensando, caminhando, ouvindo música, vendo um filme, apanhando sol, nadando, mexendo em dinheiro, resolvendo uma equação do segundo grau, metendo o dedo no nariz, saltando de pára-quedas, dançando, guiando uma moto, perdendo uma eleição, acariciando a barba, lendo Dante, bebendo 'bourbon' — e tam-

bém, eventualmente, ao seduzir uma mulher, de passagem.» E «voilà».

Igualmente vinda de França, a «Actuel» especial de Verão parece justificar as ilacções feitas pela «Globe», embora com o habitual modo pateta que a caracteriza. Assunto relevante, os «desejos que sobem». Um: o tufo de pêlos postiços, para colocar sobre o corpo onde a imaginação mandar, à excepção do local em que está o legítimo. A revista diz que os japoneses adoram a fantasia. Outro desejo ascendente: os seios entrevistados ou apenas dados a adivinhar. São várias páginas inteiramente preenchidas com fotos a cores: numa, o porta-sei de um vestido de alta costura consiste em dois cones cor-de-laranja; noutra, a roupa mostra uma abertura em forma de vulva que vai do pescoço ao púbis; e mais adiante é um mamilo que sobressai, erecto, sob um tecido colante branco. Humor e fascínio sexy e também um modo muito específico de olhar.

A mesma revista repara no tema dos seios num inquérito a que procedeu sobre o uso do «soutien» no Congo, que tem originado grandes polémicas por aqueles lados. A jovem Blandine Meyan, de 16 anos, diz que «as mulheres que usam 'soutien' não estão na moda» e

«envelhecem antes da idade». Eveline Ofounda, gestora dos créditos rurais do «Partido», considera que «é indigno» passear assim e que «é preciso salvar a honra da mulher, sobretudo no momento em que se fala de emancipação». Jacques Des-souza, professor, contesta e afirma que o seu uso abusivo «provoca o cancro dos seios». Marcel Maouanga, motorista do Comissariado Político, pensa que é «intolerável» elas deixarem o «soutien» em casa e que é «de encorajar» a iniciativa das forças da ordem na repressão do costume, porque senão, «é certo que um dia elas andarão nuas pela rua». O sexy, portanto, não é coisa pacífica.

A «Actuel» enviou um repórter à Amazônia, com o fim de saber da vida sexual dos índios Yanomami. Naturalmente, porque os exotismos também são sexy. «Você quer fazer amor?» — pergunta o chefe Wata ao atónico e maravilhado jornalista (que é um parvo, diga-se entre nós). «Então — continua —, abra uma cova na terra, estenda-se e introduza o sexo.» Não, Fabrice Helion não consegue provocar o pasmo provinciano do europeu, nem mesmo quando se atreve a contestar as teorias de Freud sobre a sexualidade primitiva. A antipsicanálise, afinal, já é uma moda.

Já Frederic Joignot nos põe perplexos até à gargalhada, umas tantas folhas à frente. Escreveu ele sobre os sonhos eróticos «lúcidos», tipo «leva os teus sonhos até ao orgasmo, não hesites em fazer amor com não importa o quê e não importa como». A tese, que o autor do artigo publicado na «Actuel» partilha com outros sonhadores organizados em clubes e associações e ainda com a ensaísta americana Patricia Garfield, resume-se na ideia de que é possível controlar e amplificar os nossos sonhos de modo a que sejam eróticos e gratificantes, como se os enlances do subconsciente tivessem acontecido realmente. Um recurso engenhoso para quem receia a seropositividade e a hepatite B. O problema é que Frederic, imitando a Garfield na sua obra «A Criatividade Onírica», produziu um texto profético com a linguagem de cordel das subliteraturas que nem porno sabem ser. Citação do livro da americana: «Fiz amor com criaturas bem estranhas no decurso destes sonhos. A última foi uma espécie de meio-cavalo, meio-bode que me possuía por trás». Que falta de gosto! Mas o suficiente para ficarmos convencidos: as estatísticas que dizem que a maior parte de nós quase nunca pratica o sexo estão equivocadas. Preferimos os sonhos lúcidos, que são sexy.

A revista italiana «King» tem igualmente um número de férias especialmente sexy. Entrevista com Shere Hite, sexóloga e «best-seller» odiada por meio

mundo. E lá está ela, em fotografia de corpo inteiro, vestido vermelho decotado e estreito na cintura, longas pernas e sapatos altos. Decididamente, não é um rato de biblioteca. «Se não sou sexy ninguém me olha. Se sou sexy ninguém me leva a sério», é este o dilema da mulher contemporânea, segundo a investigadora, que continua a ser uma feminista à antiga. Param aí as semelhanças, no entanto. Hite (43 anos) está casada com um músico alemão que tem menos vinte anos do que ela. Casamento perfeito, consta, e ele próprio confirma: «Shere é uma sexóloga enamorada pela música e eu sou um músico enamorado pelo sexo». Inquietante, a autora do «Relatório Sobre a Sexualidade Masculina».

Entre o «iki» e Zanza

Os italianos debatem-se na indecisão: não sabem ainda se hão-de ser sexuais, correspondendo ao mito, ou se preferem o sexy. A «King», inevitavelmente, é um reflexo desta luta entre tendências. De um lado o interesse pela sensualidade japonesa, feita cultura e arte sublime, onde reina o «iki», o chique. Nós, ocidentais, «vamos para a cama», eles fazem do amor uma cerimónia com códigos e regras, a que chamam de «shikido». «Agrada-nos procurar razões para aquilo que fazemos, e criar teorias», explica o estudioso Giichi Fujimoto à jornalista Simona Rivolta. «Inocência, candura, pura procura estética: é possível falar de sexualidade

com termos tão inocuos?», pergunta a autora do artigo ao referir-se à tarde retratística do Ukiyoe, que desde tempos remotos representa o sexo como um tema estético, respondendo ao «desejo comum a todos os homens de ver eternizado aquilo que por natureza é transitório».

O sexy japonês repousa sobre «a sugestão subtil, a evocação por meio de gestos medidos», não diz «olha» mas «imagina». A geisha uma prostituta? De modo algum, ela é a «sacerdotiza do amor», canta, dança, recita a poesia, toca instrumentos musicais. O seu objectivo é «agradar e divertir o hóspede, e fazê-lo prescindir do acto sexual em si», lemos na «King». Mas por outro lado está o pão-pão, queijo-queijo da sensualidade latina. Repare-se na reportagem do magazine italiano sobre os engatados de Verão de Rimini, na onda do «italians do it better» (lembram-se da «t-shirt» da Madonna?). Um deles é Zanza, terror das nórdicas e das alemãs na praia de Romagna. Há quem vá passar as férias a Itália por causa deste homem, e por isso lá está a sua fotografia na revista de bordo da TWA como emblema do turismo «romagnolo». Recentemente, conta a revista, a televisão alemã federal fez um programa especial com este novo tipo de machão: cabelos compridos, brincos nas orelhas, correntes em volta do pescoço e, para finalizar a imagem de garanhão em fins do século XX, peito peludo à vista e olhos de carneiro mal morto.

«Eu fiz sete pontos.» «Eu oito: duas alemãs, uma bolonhesa, uma mulata, quatro suecas: total 29 pontos.» É um diálogo vulgar no Verão de Rimini, tempo de caça. Cada «presa» merece X quantidade de pontos e os resultados são apontados nos muros da cidade. Quando este número da «King» foi publicado estava à frente o Drago, em segundo o Cacciatore Solitario e «ex aequo», o terceiro lugar, o «play boy» Scaduto e Bad, pseudónimos, claro está, porque se trata de homens casados ou comprometidos. O torneio, tenha-se bem em atenção, implica que em cada dia sejam «caçadas» três ou quatro turistas. «Sexy», isto? Só se for porque, afinal de contas, tudo é um imenso teatro.

«Latin lovers» e «call-girls»

E saber que a pobre da Denise Beaulieu, da «Globe», foi a Roma de propósito e não encontrou o tão ansiado «latin lover». Apenas os «papagalli», jovens que se sentam à beira das fontes, nas discotecas, em qualquer lado onde passem as mulheres bonitas, para, muito modestamente, acordarem o interesse no olhar dos outros. À procura do sexo Denise encontrou somente o «sexy» e ficou sem saber, por exemplo, que «quando a razão está de férias», uma das religiões possíveis em Itália é, precisamente, o sexo. Não o erótico, o praticante, à maneira de Zanza, mas o pornográfico. «O pornómano (...), para ser autêntico deve dar absoluta precedência à imobilidade, à passividade contemplativa, à fixidez estática», escreve Marco Merghetti na mesma «King».

Ao Pornómano não interessa tocar, mas ver, mirar, espiar, indagar, observar, englobar e consumir com os olhos quanto mais sexo possível, acrescenta o autor do texto. O altar da sua religião é o televisor. Cinema? Sexo ao vivo? Nada disso interessa mais: hoje «o credo exige uma fruição estritamente privada», no templo da casa. É fácil, pois, pensar que a veneração da pornografia, essa degenerescência absurda do «sexy», é igual a impotência. Mas retemos mais um exemplo das indecisões italianas entre sexo e «sexy»: entrevista, na «King», com a cantora Anna Oxa, parente do ditador albanês Hoxha. Os fãs escrevem-lhe cartas de amor e nelas imaginam como seria uma noite passada com a estrela. Pergunta (observação?) do entrevistador: «Muitos dizem que você salienta os seus atributos 'sexy' porque na verdade é frígida.» Resposta de Anna: «Conheço essas personagens (...) são exactamente aquelas que nunca conseguiram ir para a cama comigo.»

Enfim: o sexo, mesmo o mais escandaloso, pode virar «sexy». Anos 60, Grã-Bretanha: Mandy Rice-Davies, «call-girl», é a protagonista principal de um «caso» escabroso que levou à desgraça o ministro da Guerra da altura, John Profumo, ao suicídio do conhecido médico Stephen Ward e por fim à queda, em 1964, do governo conservador de Harold Wilson. Depois de 13 anos de poder. Outros participantes no imbróglio sexual: um espião soviético e um «landlord» sádico, Peter Rachman, amante de Mandy.

Os ingleses consideraram-na então uma puta desavergonhada, um horror de rapariga, e agora está em vias de se tornar numa adúltera heroína do folclore britânico. Como? É o que nos conta o número de Julho e Agosto da revista «The face»: através de um filme, que recordará toda a história em que Mandy e a sua amiga e colega Christine Keeler se viram envolvidas. O produtor é Stephen Wooley, o mesmo de «Absolute Beginners», e o nome de cartaz que personificará Mandy é Bridget Fonda, filha de Peter, sobrinha de Jane e neta de Henry. Depois de testar «literalmente toda a gente» em Londres, o produtor chegou à conclusão que só Bridget tem qualquer coisa de parecido com a prostituta: «Mandy era muito frontal, extremamente impertinente, mas ao mesmo tempo controlada. Tinha um olhar de conhecedora e o que eu acho é que as raparigas inglesas pareciam tímidas. Não que sejam tímidas quanto a tirarem as roupas, elas são tímidas quanto a serem 'sexy'».

Receita para ser «sexy»: estar de boca com a sua sexualidade e dosear o uso desta, não esbanjar, dá-la a ver. Um novo modelo de civilização? Será?

ERRATA

Errata: O artigo «A literatura compra-se nas tabacarias», saído no passado dia 12, foi publicado com duas gralhas que modificam o sentido do que ficou escrito: assim, onde se lia «efeméride da pop» leia-se «efemeridade pop» e onde se lia «marcha tipográfica» leia-se «mancha tipográfica».

Património na Guarda

Os decretos que classificam aqueles monumentos foram publicados entre 1933 e 1977.

A Câmara Municipal de Fornos de Algodres está a desenvolver esforços para que seja também classificada naquela categoria a Misericórdia de Algodres, estando o processo em apreciação no Instituto Português do Património Cultural (IPPC).

Um dólmen, duas capelas e cinco pelourinhos são os imóveis de interesse público, com tal classificação existentes em Fornos de Algodres, Guarda,

soube a Lusa junto da edilidade local.

O dólmen está situado na freguesia de Matança onde existem vários vestígios de presença humana no período pré-histórico, enquanto que as capelas classificadas são as do «Santo Cristo» em Sobral Pichorro e «dos Girões» na mesma localidade.

Os pelourinhos estão implantados em Algodres, Casal do Monte, Fornos de Algodres, Figueiró da Granja e Infias.

Estas localidades corresponderam a antigos municípios já extintos.

Cinema europeu no Porto

Uma selecção de filmes considerados «de qualidade» vai ser apresentada no auditório nacional de Carlos Alberto, no Porto, de 1 a 25 de Setembro, por iniciativa de uma revista da especialidade, «Cinema Novo».

«Sem pretender ser uma mostra exaustiva dos cineastas europeus de relevo, mas tão-somente uma homenagem a estes directores que marcaram profundamente, com a sua obra, a cultura de todo o mun-

do, este ciclo proporcionará o reencontro com cineastas que há largos anos não vêm estreadas em Portugal as suas obras».

Para os organizadores, «o domínio do mercado internacional de cinema pela produção norte-americana não tem permitido aos cineastas europeus, salvo os que foram filmar para os Estados Unidos da América, entrar nas salas de cinema portuguesas».

Filme de Scorsese passa em Inglaterra

Os censores britânicos aprovaram a exibição, sem qualquer corte, do filme «A Última Tentação de Cristo», de Martin Scorsese, que tem provocado fortes reacções por parte dos católicos, de todo o Mundo, com especial relevo nos Estados Unidos.

«É notório que não foi realiza-

do com espírito de malícia, nem adúltera a imagem de Cristo na sua vida e crucificação», afirmou o júri num comunicado em que se acrescenta:

«A intenção é manifestamente séria, a atmosfera reverente e o efeito final, longe de insultar temas sagrados, afirma a sua suprema importância.»



Foto de Jacques Creen na «Globe»: o sexy masculino é a demonstração do prazer

LUSOMUNDO

ROGÉRIO SAMORA / TERESA MADRUGA

Ele veio para matar saudades...

matar saudades

OPUS FILME APRESENTA

UM FILME DE FERNANDO LOPES

Com EUNICE MUNOZ - ALEXANDRE DE SOUSA - PEDRO EFE - MANUEL CAVACO - LURDES RODRIGUES - JONI CABRAL - ANTONIO REIS - LAURA SOVERAL - CANTO E CASTRO E A POPULAÇÃO DE SONIM - VALPAÇOS

Argumento de CARLOS SABOGA - ANTONIO PEDRO VASCONCELOS - FERNANDO LOPES

Som ANTOINE BONFANTI - Fotografia ANTONIO ESCUDEIRO - Montagem: ALEXANDRE GONCALVES

Produtores Executivos FERNANDO MATOS SILVA - JOSE LUIS VASCONCELOS - Produção OPUS FILMES

Com a Participação Financeira do RTP - REDIOTELVISÃO PORTUGUESA

Filme Substituído pelo INSTITUTO PORTUGUES DO CINEMA e pelo FUNDAÇÃO CALOUSTE GULEBNIAN

Apoio de GALP - MOCAR - MUNDO - CONFIANÇA - IBA, LDA - MATEU PELGOT

HOJE ESTREIA ÀS MATINÉES

QUARTETO AMOREIRAS 7

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
e 24.00 h

Alfa 2

RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.30, 16.15, 19.00, 21.45
e 00.30 h

Alfa 3

PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45
e 00.15 h

Alfa 4

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.15 e 00.15 h

Alfa Club

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00, 21.15 e 00.30 h

Amoreiras 1

RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e
24.00 h

Amoreiras 3

O MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e
00.15 h

Amoreiras 4

HOMEM DE ACÇÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45,
21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

XANGAI
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

A GENTE DE DUBLIN
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30,
21.45 e 24.00 h

Apolo 70

TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

RAMBO III
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e
23.45 h

Berna

— T. 776098

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Pub



Rambo III — Lisboa : Alfa, Ávila, Amoreiras, Terminal, Eden, Tivoli, 7ª Arte, Amadora Babilónia
Porto: Batalha, Coliseu, Charlot
Cascais, Almada, Aveiro, Braga, Setúbal, Coimbra, Faro, Vilamoura,
Póvoa de Varzim, Leiria, Costa Caparica, Figueira da Foz

Capitolio

— T. 372358

O VENDEDOR SEXUAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00
e 23.00 h

Castil

T. 530194

PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso

DELÍCIAS CHINESAS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,
21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O GRANDE MESTRE DOS LUTADORES
(Interdito men. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

MASTERS DO UNIVERSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O MENINO DE OURO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

NAM - NO CUMPRIMENTO DO DEVER
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

(Encerrado para
beneficâncias)

City Cine

— T. 549999

ATIRAR A MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

ATRAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

BELEZA FATAL
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

MALUCOS NO DIVÃ
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

ADEUS ÁFRICA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

MILAGRE DA RUA 8
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

Ciclo de Cinema
«S.I.F.»
O ÚLTIMO COMBOIO DE GUN HILL
(n/acons. men. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30
e 23.45 h

A CASA SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.30 e
24.00 h

Imperio

— T. 555134

PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 63162

A ÚLTIMA VIAGEM EM BEVERLY HILLS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

O ESPIÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30 h

ESTRANHOS NA MESMA CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

A LÂMPADA DO TERROR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olympia

T. 325309

DESEJOS CARNAIS
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

QUANDO O VENTO SOPRA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O MASSACRE DOS SAMURAI
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.00 h

Quarteto

T. 771378

MATAR SAUDADES
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
OPERAÇÃO THOR
(maiores 12 anos)
23.30 h

NOITES DO SERTÃO

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

PIRATAS
(maiores 12 anos)
24.00 h

Sala 3

OS PROFISSIONAIS DO SONHO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h
F/X EFEITOS MORTAIS
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 4

CAMINHOS CRUZADOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, e 21.30 h
A VIDA É UM ROMANCE
(maiores 12 anos)
23.45 h

Roma

T. 889192

ACADEMIA DE POLÍCIA V

(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SETEMBRO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.15 h

Sala 3

TALHADO NO CÉU
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 15.30, 17.15, 19.15,
21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

CROCODILO DUNDEE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

RAMBO III
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00,
21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

RAMBO III
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

BELEZA FATAL
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

O ENIGMA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia —
«Rambo III», às 15.30,
17.30, 19.30 e 21.30 h
(maiores 16 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Tea-
tro Chaby — «Os Guerri-
lheiros da Sombra», às
21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestádio Flo-
res — «Oa Masters do Uni-
verso», às 15.00 e 21.30 h
(maiores 12 anos).

MEM MARTINS — Está-
dio Dois Ene — «Homem
de Acção», às 15.30 e
21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril

— (Encerrado para obras).
ALGÉS — Cinema 2000 —
«Três Homens e um Bebê»,
às 15.30 e 21.30 h (maiores
16 anos).

LINDA-A-VELHA — Cine-
tropical — «Nam — No
Cumprimento do Dever»,
às 15.30 e 21.30 h (maiores
12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «As Profissio-
nais do Sonho», às 15.15 e
21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Raiva de Ven-
cer», às 15.30 e 21.45 h
(maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS — Cine
Palmiras — Sala 1 — «Nas
Teias da Mafina», às 15.15 e
21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Adeus África»,
às 15.30 e 21.45 h (maiores
16 anos).

CARCAVELOS — Atlânti-
da Cine — «Rambo III», às
15.30 e 21.30 h (maiores 16
anos).

CASCAIS — Miramar —
Sala 1 — «Crocodilo Dun-
dee II», às 15.15, 18.45,
21.30 e 24.00 h (maiores 12
anos).

Sala 2 — «Gente de Du-
blin», às 18.00 e 21.30 h
(maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia —
«Adeus África», às 15.30 e
21.30 h, (maiores 16 anos).
ALMADA — Cine-Estúdio
de Almada — «O Menino de
Ouro», às 15.30, 18.15 e
21.30 h, (maiores 6 anos).
ALMADA — Incrível Al-
madense — «Golpes Bai-
xos», às 15.30 e 21.30 h
(maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE —
Clube Piedense — «Que
Grande Bronca», às 21.30 h
(maiores 12 anos).

COSTA DE CAPARICA —
Oceano de Sapa 1 — «Ho-
mem em Acção», às 15.45 e
21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Dança Comigo»,
às 15.00 e 21.15 h (maiores
12 anos).

BARREIRO — Cinestádio
Barreirense — «O Feitiço
da Lua», às 15.00 e 21.15 h
(maiores 12 anos).

FOTOGRAFIAS DIFERENTES EM VILA FRANCA DE XIRA

Em Vila Franca de Xira, na Galeria Municipal de Exposições, é hoje inaugurada a exposição «Na Fotografia a Diferença» que reúne trabalhos de Alberto Pico, Américo Silva, Clara Azevedo, Eduardo Nery, Ernesto de Sousa, Fernando Curado de Matos, Filipe Jorge, Helena Almeida, Irene Buarque, Monteiro Gil e Sérgio Eloy.

Roland Barthes, em «A Câmara Clara», pergunta: «Esta fatalidade (não há foto sem

alguma coisa ou alguém) arasta a Fotografia para a desordem imensa de objectos — de todos os objectos do mundo: porquê escolher (fotografar) um determinado objecto, um determinado instante, em vez de outro?»

Cada um dos intervenientes nesta exposição, nas suas diferentes maneiras de ver o mundo e de reter as imagens, ensaia uma resposta pessoal a esta pergunta.

O imaginário e o real

conjugam-se na fotografia para «revelar» um instante. Como diz José António da Luz Carmo, no texto com que abre o catálogo, «a Fotografia é reveladora do real sem lhe ser cópia, porque violenta, provocadora, ou simplesmente de um atrevimento 'leve' mas oportuno; mostra o que olhamos sem ver, aguça a sensibilidade e o sentir — é afinal, e também, arte».

A mostra está aberta ao público até 18 de Setembro.



Um trabalho de Eduardo Nery exposto em «Na Fotografia a Diferença»

EXPOSIÇÕES

Museu Nacional do Teatro: Exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

Museu Nacional do Traje: Encerra amanhã a exposição «Ao abrigo do sonho», instalação têxtil de Edith Ambuhl. Também as exposições «Travessia sobre a época de Fernando Pessoa», «Traje na Dança», «Traje na Ópera - Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro».

Museu de Etnologia: As exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazônia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo». **Gulbenkian:** Três exposições: «A Pintura dos Oitenta Anos de Vieira da Silva», «Os Trinta Anos de Desenho de Jorge Martins» (só até domingo), e, na zona dos congressos, uma selecção dos cartazes do teatro polaco (até dia 31).

Galeria Almada Negreiros (Av. da República, 16): exposição de homenagem a Joseph Beuys, na qual participam cerca de trinta artistas de relevo nas últimas três décadas das artes plásticas mundiais.

Palácio Nacional da Ajuda (Galeria de Pintura do Rei D. Luís): até 9 de Outubro, as exposições «A Linguagem dos Nossos Ourives» e «A Linguagem dos Novos Materiais».

Escola António Arroio (R. Coronel Ferreira do Amaral): «Experiências Plásticas», colectiva de

professores e alunos, sinalizando um ano de 'atelier' livre (dias úteis, até 30 de Outubro).

Biblioteca Nacional: Até 2 de Setembro, na Galeria I, uma exposição de pintura de alunos da SNBA e da ATCO sob o título «4 elementos»; durante o mesmo período, na Galeria II, uma exposição de fotografia denominada «Arqueologia do Tempo», da autoria de Ana Pimentel, aluna da ESBAL. Ambas as exposições patentes de segunda a sexta, das 13 às 17.30.

Museu Soares dos Reis (Porto): a exposição «O Tempo e o Lugar», dedicada ao pintor da corte de Luís XIII, Philipe de Champaigne.

Casa de Serralves (Porto): Até domingo, três exposições. Pintura — «Um Olhar sobre a Arte Contemporânea». Fotografia — «Imagens da América 1910-30». Jóias — «Joalharia Contemporânea Belga».



«A Tourada», de Maria de Jesus, uma das obras expostas no VIII Salão Nacional de Pintura «Naif».

Cooperativa Árvore (Porto): Até 31 de Agosto, a VIII Exposição Colectiva dos Sócios da Árvore. **Palácio Nacional de Mafra:** A exposição «Tapetes Orientais da Coleção Calouste Gulbenkian».

Palácio Nacional de Sintra: Até finais de Outubro, todos os dias, excepto quartas e feriados, a exposição «Estudo e Recuperação dos Jardins Históricos».

Museu Tavares Proença Júnior (Castelo Branco): Uma colectiva de pintura com trabalhos de 19 artistas da «Imagem» — Associação de Artistas Plásticos do Concelho de Almada e ainda do artista convidado, João Sena. **Amadora** (Parque Central): Até 30 de Setembro, a I Mostra de Escultura ao Ar Livre, organizada pela Câmara Municipal com o apoio do Grupo Artever — Associação de Artistas Plásticos da Amadora. **Vila Nova de Cerveira:** Até 4 de Setembro, VI Bienal de Cerveira com o tema-base «Design Gráfico Português». **Almada** (Galeria Municipal de Arte): Até 11 de Setembro, exposição de pintura e

dos artistas que têm obras expostas neste mostra. A Galeria Municipal de Arte de Almada fica na Av. D. Nuno Álvares Pereira, 94-A, estando a exposição patente ao público das 17 às 22 horas (encerra às segundas-feiras).

Convento dos Capuchos (Costa de Caparica): Desenhos e esculturas de José de Guimarães, «O Gesto em Cor».

Spatium e Casa-Museu Álvaro de Campos (Tavira): Pinturas de Vítor Pomar em duas exposições — Grandes formatos na Casa-Museu e trabalhos a «preto e branco» ou a cores na Galeria Spatium. **Casa da Cultura das Caldas da Rainha:** Até domingo, pinturas sobre porcelana da autoria de Carmo. **Forum Picoas** (Galeria de Arte dos CTT): Até 26 de Setembro, nos dias úteis, das 11 às 12.30 e das 13.30 às 19, pintura de Lino António.

Loulé (Galeria do Convento do Espírito Santo): Até 30 de Setembro, uma exposição antológica de pintura e desenho de Manuel Baptista.

Casa de Bocage (Setúbal): Até domingo, gravura de Ilda Reis. **Centro Cultural São Lourenço** (Almansil): Até 9 de Setembro, pintura de António Pimentel.

Óbidos (Solar da Praça de Santa Maria): Exposição retrospectiva da obra gravada de Manuel Cargaleiro. **Foto-Galeria 12-A** (Costa do Castelo, 12-A): «Linhas do

Desejo», exposição de fotografias de Guilherme Silva (até 9 de Setembro). **Amarante:** Até dia 27,



«Linhas do Desejo» é uma exposição de Guilherme Silva patente na Foto-Galeria 12-A

I Feira-Montra de Artes Tradicionais e Artesanato.

Paralelamente, um programa cultural a cargo de cada um dos sete municípios que organizam a mostra: Amarante, Baião, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Felgueiras, Marco de Canaveses e Mondim de Basto.

Livraria Barata (Av. de Roma, 11-A): A exposição de Samu «Úterus Communis».

Vila Nova de Famalicão (Átrio da Câmara Municipal): Até 4 de Setembro, das 9 às 19.30, a exposição itinerante da UNESCO «Artes Africanas».

Faro (Museu Arqueológico e Lapidar Infante D. Henrique): I Mostra de Artistas Plásticos Algarvios.

Museu de Évora: Exposição «A Arquitectura Portuguesa da Época dos Descobrimentos». Consta de 90 fotografias de monumentos continentais ligados aos feitos da época das Descobertas, nas quais são abordados aspectos da arquitectura

religiosa, civil e militar. **Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins** (Paços de Ferreira):

Até 13 de Setembro, uma exposição documental dedicada ao tema «Arquitectura Romana em Portugal». **Estoril:** Até domingo, a Feira de Artesanato da Costa do Estoril, aberta diariamente das 17 às 24 horas (actuação diária de ranchos folclóricos).

Galeria de Arte Rosemarie (Estrada da Charneca da Cotovia-Sesimbra): Escultura e pintura de Paula Duarte e Joaquim Alves.

Teatro

Ritz Club (R. da Glória, 57): Luiz Carlos Niño, actor brasileiro, filho do encenador de teatro Luís Mendonça e da actriz Ilva Niño (a Mina do Roque Santeiro, fiel empregada da viúva Porcina), está em Lisboa com o espectáculo «Off Broadway: made in Brasil», que é uma comédia musical onde Niño canta e dança 16 coreografias, além de interpretar 20 personagens durante hora e meia de espectáculo ininterrupto (de terça a domingo, às 22 horas).



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA: Costa, K. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO:** Tapada, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE:** Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO:** Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **BENFICA:** PORTAS DE BENFICA: Benfica, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE:** Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN:** Berne, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **LUMIAR — QUINTA DAS MOURAS:** Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MADRE DE DEUS:** Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **MARQUES DE POMBAL:** Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA:** Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PRÍNCIPE REAL — SÃO BENTO:** Confiança, P. das Flores, 59-60 (T. 670401); **BRANDOA — AMADORA:** Brito, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **PARTANÓXIO DE H. Amaral,** C. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA:** Leitão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALAMEDA D. AFONSO — ENRIQUES: Esperança, R. Carlos Mendel, 101-B (T. 882968); **ALCANTARA:** Bairo, R. Prior do Crato, 27 (T. 661321); **ANJOS — AO CINEMA ROXY:** Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA — BAIRRO DE SÃO MIGUEL:** São Miguel, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA:** Morão, R. da Assunção, 17-19 (T. 878269); **SANTO AMARO:** Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **CHELAS — ZONA N.º 2:** Almeida Vaz, R. Pardo Monteiro, lote 248, loja 92 (T. 855673); **ENCARNAÇÃO:** Zira, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS:** Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA:** Central da Lapa, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LÚZ — 2.ª CIRCULAR:** J. Ribeiro, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **SÃO SEBASTIAO:** Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (T. 547213); **BURACA — AMADORA:** Gaspar Pote, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO:** Novara, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTES DE CAPARICA:** Nova, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Oliveira Sérgio, R. dos Alamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Norimal do Sul, Al. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Cardoso, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, R. Alexandre Herculano (T. 2530256). Até às 19 horas;

AMORA: Fonseca, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Permanente; **SEIXAL:** Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Borges da Cruz, Até às 22 horas; **MOITA:** Parque, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Moreira Martins, P. Olga Sarmiento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil, P. do Brasil, 15 (T. 24788).** Permanente; **Costa, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760).** Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Oeiras, L. Henrique de Paiva Louceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS:** Central, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Brandão, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADOURA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vienda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTES ESTORIL:** Suíça, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias e Brito,** Av. Marques de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA:** Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Simões, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Permanente; **Albergaria,** Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE:** Batalha, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM:** Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS:** Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourrenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 2962006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Marrazes, L. Afonso de Albuquerque, 24, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Até às 22 horas; **SACAVEM:** Cortes, Av. Maria Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

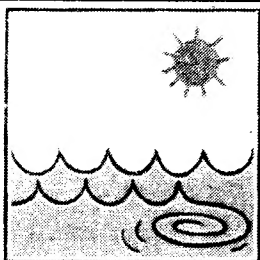


TEATROS

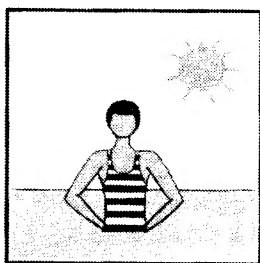
Estoril — Teatro Miritá Casimiro

Avenida Fausto de Figueiredo, telef. 2670320. De 4.ª a sáb. às 21.30; domingo às 17

«OPERETA», de Gombrowicz, pelo TEC-Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez, cen. e fig. Paulo Seabra, mús. orig. Luís Pedro Fonseca, coreog. Sara Oliveira, apoio corp. George Stobaeert, apoio vocal Cristina Castro.



PROCURE
zonas sem rebentação
ou remoinhos



SE
não sabe nadar
entre na água
apenas até à cintura

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A NAVE ADORMECIDA», de Fernando Dacosta. Pelo Novo Grupo. Encenação: Castro Guedes. Cenários: Fernando Filipe. Figurinos: Moura Pinheiro. Música: Eduardo Pais Mamede. Intérpretes: Irene Cruz, Mario Jacques, Francisco Pestana, Melim Teixeira, Jorge Gonçalves, João Baião, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Joaquim Monchique, etc.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21/46/96

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 17.30

«OBRIGADO PELO AMOR DE VOCÊS», Peça de Edgar Neville. Intérpretes: Cláudio Cavalcanti, Maria Lúcia Frota e Gracindo Júnior.

Ritz Club

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«OFF BROADWAY MADE IN BRASIL». Comédia musical para um só ator. Interpretação: Luís Niño.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«OLHA A BOLSA Ó ZÉ». Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Variadas

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingo, matinee às 16.00

12 anos

«A PROVA DOS NOVOS», de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes. Música de João Vasconcelos, Fernando C. Martins, Nuno Nazaré Fernandes e Fernando Ribeiro. Intérpretes: Marina Mota, Carlos Cunha, Vera Mónica, Carlos Ivo, Lena Coelho, Fernando Mendes, José Raposo, Maria João Abreu e outros.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.00 e 23.00; domingo, matinee, às 16.00 e noite, às 21.30

«ÉNFIN SÓS», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e José Duarte. Música: Zé da Ponte e Guilherme Inês, José Niza, Rui Veloso, Carlos Tê, João Gil, Luís Represas e Senhor Lopes dos Afonsinhos do Condado. Direção de orquestra: Jorge Costa Pinto. Cenografia: Moniz Ribeiro. Figurinos: Helena Reis. Coreografia: Michel/Sally O'Neill.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

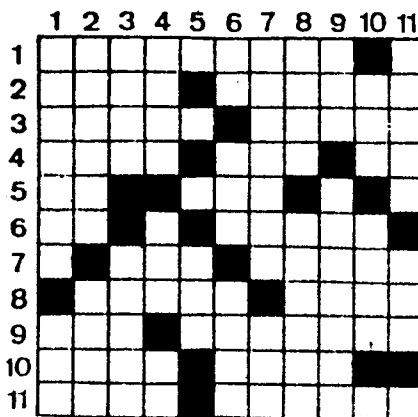
«MARIA! NÃO ME MATES QUE SOU TUA MÃE!». Narrativa de Camilo Castelo Branco. De Fernando Gomes. Interpretado por Isabel Ribas, Adriano Luz, Miguel Martins, Rui Paulo, Fernando Luís, Elsa Galvão e Eduardo Firmo. Cenografia de Eurico Coelho. Guarda-roupa de Lucília Telmo.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17426

HORIZONTAIS:

- Serra de Portugal.
- Preguiça. Alisar.
- Nome de planeta. Dera mios.
- O mesmo que aprou. Ecoa. Quarto.
- Preposição e artigo. Pronome pessoal.
- Reis. Homem de armas na China antiga.
- Tempo do verbo ser. Governante. Ri sem ruído.
- Filtrar (inv.). A tal respeito (ant.).
- Dois mil e quinhentos em romano. Airosos.
- Centro. Nome de mulher.
- Uma das Cíclades. Península a Noroeste da América Setentrional, cedida pela Rússia aos Estados Unidos em 1867.



VERTICAIS:

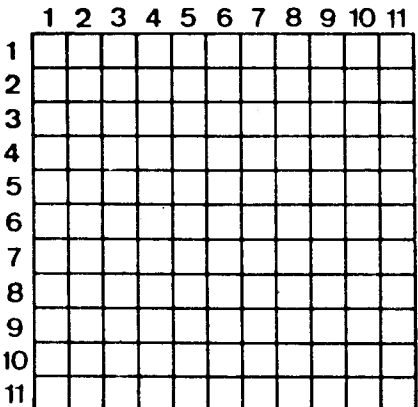
- Confronte. Três mil em romano.
- Animal da classe dos acarídeos. Estimei.
- Janota (pop.). Manhã.
- Dom natural (fig.). Artigo indefinido. O sono das crianças.
- Filtra (inv.).
- Caminhar. Nome de astro. Rosto.
- Que têm ramos. Sinal ortográfico. Uma.
- Das partes do Mundo. Formosa.
- Capa sem mangas. Momices.
- Apelido. Fimbría.
- Estampa. Uma das Cíclades.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 238

HORIZONTAIS:

- Homem que tem várias amantes (pop.). Porco selvagem da América.
- Compuetei. Saio frequentemente à rua.
- Dança popular portuguesa. Cenas pungentes.
- Sufixo que designa abundância (pl.). Deusa da Aurora, esposa de Titono.
- Título honorífico na Índia. Faz companhia.
- Mitologia. Nome usado por muitas cortesias gregas.
- Crenças. Rédeas.
- Aia. O mesmo que oh! (Bras.). Descredito.
- Planta dos pés. Nesse lugar.
- Césio (s.q.). Confronta.
- Costurais. Solitário.



VERTICAIS:

- Terror. Caruma.
- Preveniremos.
- Sura ou vinho de palmeira, cozido duas ou três vezes (ex-India Portuguesa). O mais.
- Flancos. Miriarc. Ferro temperado.
- Elegantes.
- Soldados de Polícia do Rio de Janeiro (ant.). Pronome pessoal.
- Enguias. Uma das Novas Hébridas na Melanésia.
- Albergarias por esmola.
- Armária. O Diabo.
- Artéria. Irmãs das mães. Carta de jogar.
- Uma a Cíclades. Pronome demonstrativo (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17425

HORIZONTAIS:

- PAI. Aspásia.
- Em. AVARENTE.
- Nanai. Or. Ro.
- Hió. Nad.
- An. Cheirosa.
- Abia. Gira.
- Fragoso. Til.
- Rã. Cura.
- Liaras. Roas.
- Treinos.
- Aarau. Obó.

VERTICAIS:

- Penha. FILHO.
- Amainar.
- Nó. Barata.
- Aa. Cigarra.
- Avinhão. Aer.
- Sá. Ae. Sósia.
- PRÓDIGO. Nu.
- Aer. Ri. Cro.
- SN. Tortuoso.
- Ito. Saíra.
- Aorta. Lasso.

PROVERBIO: Pai avarente, filho pródigo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º

HORIZONTAIS:

- Negus. Campa.
- Elevas. Af.
- Comas. Uso.
- Rui. Suamos.
- Dia. Rã. At.
- São. Reatado.
- Essa. Rd. Bar.
- Pá. Ada.
- Pirose. Alga.
- Ne. Lot. Mear
- Ralo. Acampa.

VERTICAIS:

- Necrose. Per.
- Elou. Assina.
- Gemidos.
- Uva. Apolo.
- Sassar. Aso.
- Er. Eta.
- Camara.
- Ás. Mat. Dama.
- Cu. Abalem.
- Passada. Gap.
- Aio. Torrrara.

Radio

Antena Um

17.00: Sete mares; 19.30: Musical; 20.00: A Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental

17.00: Banco de jardim. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; 17.00: Falar cinema; 17.30: Compositores portugueses; 18.40: «Ária Variata», em lá menor, BWV 989, de Bach; 19.00: Integrais; 19.26: Pequeno concerto de câmara; 20.40: Destaque para o bandolim; 21.00: Alfa e omega; 22.00: Parte de um recital de clarinete e piano; 22.45: Grande concerto nocturno; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Musical; 17.00: Média alta; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Espaço Lubritex; 20.00: Espaço Infor-gal; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: A volta da meia-noite; 02.00: Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

10.00: Cem mais; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; 18.00: Bola branca; 18.30: Triângulo; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; 18.00: Bola branca; 19.00: Jornal da região; 19.30: Largo do Coreto.

RTP

15.55 — Brinca Brincando:

«Defensores da Terra»
«Danni, o Jovem Futebolista»
«Pedro e a Nuvem Cor de Laranja»

17.00 — Ponto por Ponto

18.00 — Estúdio 4

19.30 — Telejornal

20.00 — Bolsa Dia a Dia

20.08 — O Tempo

20.10 — Boletim Agrário do Ministério da Agricultura

20.15 — Anos Dourados

(Telenovela)

21.05 — Escolher Saúde

Tema: hepatites. Não acabaram, hoje, as ameaças das doenças contagiosas e aí está o temível exemplo da SIDA, a mobilizar todos os recursos da investigação médica. Neste programa, dois gastroenterologistas falam das hepatites, dos cuidados a ter para evitar o contágio e as consequências, e isto tanto nos cuidados individuais como nos serviços de Saúde. Intervenções dos profs. Armando Porto e Miguel Carneiro de Moura.

21.25 — Homens da Segurança

«O Torneio de Golfe», Cohen da Silva, um sul-africano descendente de portugueses patrocina um torneio triangular de golfe, o Torneio Bartolomeu Dias que é disputado na cidade do Cabo, em Tróia e Amesterdão. Os seguranças desconfiam de um tráfico de diamantes, feito através do torneio.

22.15 — Brasil

22.40 — Tribunal de Polícia

(Série)



Às 17.40 de amanhã, a RTP-1, transmite o sétimo episódio da série "Alô, Alô"



O Canal Dois apresenta esta noite, pelas 22.10, o quinto e último episódio de "A História"

23.05 — 24 Horas

23.40 — Remate

23.50 — Pela Noite Dentro

«A Última Batalha». A história verídica dos últimos anos de vida do escritor Cornelius Ryan, autor de «O Dia Mais Longo», «A Última Batalha» e «Uma Ponte Longe De mais». Ryan havia iniciado este último livro quando veio a saber que tinha um cancro incurável. Apesar de ter que seguir um doloroso tratamento por radiações, Ryan e a sua mulher, Kathryn, prosseguiram o trabalho de recolha de dados. «Uma Ponte Longe De mais» devia ser a sua obra-prima.



16.25 — Giramundo

16.50 — Helena

(Telenovela)

17.25 — O Trovão

Enquanto estavam a explorar umas grutas, Cindy e Willie são capturados por dois condenados que tinham escapado da prisão. Roscoe fica, com Willie, como refém, Artie acompanha Cindy até casa para esta lhes trazer comida e roupa. Entretanto, aparece o «sheriff» Art Mendonza que avisa Cindy do perigo, pois estão dois presos à solta. Cindy convence o «sheriff» a ir-se embora. Só que, entretanto, o Trovão consegue avisar Bill e Anne.

17.50 — Atletismo

«Final do Grande Prémio IAAF, em Berlim»

20.45 — Cem Grandes Quadros

21.00 — Jornal das Nove

21.30 — Montra de Livros

21.35 — Clube de Jornalistas

22.10 — A História

(5.º e último episódio)

23.05 — Entre Barreiras

23.30 — Troféu

AMANHÃ

RTP - 1

10.00 — Abertura
10.02 — Juventude e Família
12.05 — Rock, Rock, Rock (Série)
13.00 — Notícias
13.10 — Os Fiscais (Série)
14.00 — Ascensão e Queda do Rei Algodão
14.30 — Cacau da Ribeira (Série)
15.30 — Sessão da Tarde
«Pecados de Família»
17.40 — Alô, Alô (Série)
18.10 — Vivamúsica
19.10 — Sete Folhas
19.45 — Totoloto
20.00 — Jornal de Sábado
21.15 — O Tempo
21.20 — Bolet. Agrário do Minist. da Agricultura
21.25 — Alf, Uma Coisa do Outro Mundo (Série)
22.00 — Espectáculo «Circomúsica» (Porto)
23.05 — Cinema da Meia-Noite «A Coragem de Um Homem»

RTP - 2

10.00 — Abertura
10.01 — Compacto Totally Live
13.05 — Compacto Selva de Pedra
16.00 — Troféu
20.00 — Music Box
20.55 — Uma Boa Ideia (Série)
21.20 — Molière — Comédia e Drama (Série, 6.º e últ. epis.)
22.20 — Concorde ou Talvez Não
23.50 — Som da Surpresa
«Espectáculo Cascais Jazz 1981 — Concerto do pianista Martial Solal»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



ESPECIAL FÉRIAS/88 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial "Férias 88" oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço
OUTUBRO NOVEMBRO E DEZEMBRO
Programa 1: 11 700\$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 14 700\$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

AGOSTO, SETEMBRO

13 500\$00 - Programa 1 16 800\$00 - Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single.

• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000\$00/dia/quarto em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado "ESPECIAL FÉRIAS 88", por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome

seleccionou para si...

RTP 1

Tribunal de Polícia (Série)

RTP 2

Atletismo: Final do Grande Prémio IAAF

Assistência Técnica Grundig NACIONAL RÁDIO

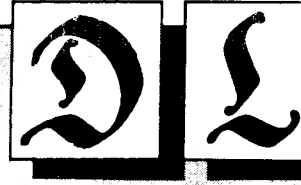
Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



«Helena»



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

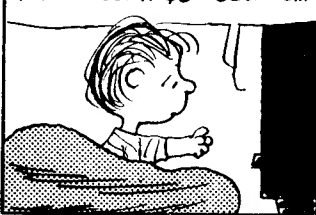
Propriedade, Composição e Impressão: **RENASCENÇA GRÁFICA, SA**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): **Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3**
Endereço Telegráfico: **DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL**
Distribuição: **INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA**
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

Director **A. Ruella Ramos**

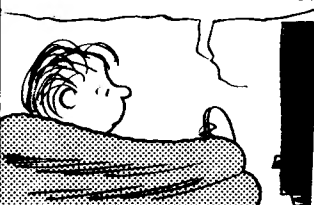
Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

DEPÓSITO LEGAL: 142682

ESTE PROGRAMA FOI-
LHES APRESENTADO CO-
MO UM SERVIÇO PÚBLICO...



CONSULTE O SEU JORNAL
PARA UMA LISTA COMPLETA
DOS PRÓXIMOS PROGRAMAS.



E AGORA
PARA UMA EVOCACÃO
COMUNITÁRIA...



ACORDE!



Diário de Lisboa

CATÁSTROFE

Edifícios desmoronam-se: é um segundo terramoto

Coração de Lisboa em chamas



Diário de Lisboa

ADEUS CHIADO!

Combater a catástrofe, salvar Lisboa



O «Diário de Lisboa» foi ontem o vespertino que mais espaço dedicou ao incêndio no Chiado, tendo empenhado toda a sua Redacção na cobertura dos trágicos acontecimentos. A nossa primeira edição, posta a circular pouco depois das 13 horas, dedicava 10 páginas ao incêndio, espaço alargado, na segunda edição, a circular ao fim da tarde, para 14 páginas, com cobertura fotográfica, a cores, do sinistro. Um esforço que valeu apenas, dada a receptividade dos nossos leitores habituais e não só: muitos outros se sentiram motivados... e compraram.

LÁGRIMAS DE UM ADEUS

Luisa Alexandra Botinas

Lisboa está triste. Nas ruas, nos cafés, eléctricos e autocarros não se fala noutra coisa. Nas caras dos lisboetas vislumbra-se a desolação e também alguma revolta perante tudo o que aconteceu. Como pode a cidade de repente desaparecer o "nosso Chiado"? Todas as memórias se desvaneceram com uma falsa e estão reduzidas a cinzas. Pouco resta do passeio das compras. Um sentimento de impotência desenha-se nas caras daqueles que vivem na cidade branca, que desde ontem está mais cinzenta, é a máscara do desgosto.

Se o lisboeta comum se sente assim, como se sentiram os que mantinham com aquele pedaço da cidade uma relação profunda?

Amália Rodrigues, responde com uma voz calma a mais uma questão. Nestas últimas horas, já lhe perguntaram inúmeras vezes como sentiu a tragédia. Ela, mais uma vez responde. «Estou muito triste, mas temos que aceitar este facto. Todo o dia chorei porque sou lisboeta e com o desaparecimento do Chiado desaparece uma parte da nossa História, da minha história. É uma tragédia que não se pode medir. O Chiado era nosso, fazia parte dos livros. Podem fazer outro Chiado, mas na minha opinião já não será o mesmo, pois não terá a mesma alma que lhe foi dada pela gente que o habitou e o frequentou».

"Lisboa poderá ser cantada da mesma maneira?"- perguntamos. «Eu vou continuar a cantar Lisboa e sempre que o fizer vou-me lembrar do Chiado, com muita mágoa e tristeza».

António Lopes Ribeiro, realizador de «O Pai Tirano», cujas filmagens decor-



Lopes Ribeiro: não estou em condições de falar



Amália: vou continuar a cantar Lisboa

reram quase todas nas Armazéns Grandella e Perfumaria da Moda, hoje irremediavelmente perdidos, excusou-se a fazer qualquer comentário sobre o ocorrido. Muito consternado pelo que se passou, o realizador limitou-se a dizer: «Tudo isto era muito importante para mim e eu não estou em condições de falar sobre o que aconteceu porque estou muito incomodado». As imagens de «O Pai Tirano» são a mais importante memória visual que poderemos guardar dos tempos áureos da Grandella e da Perfumaria da Moda.

Aurora Gonçalves, sobrinha de Francisco Almeida Grandella, o fundador dos Armazéns, está muito triste também. Diz-nos: «Foi uma coisa que nunca esperaria que acontecesse. Chorei muito porque me faz muita pena ver tudo aquilo destruído. Se Fran-

cisco Grandella fosse vivo, morreria de desgosto. Na minha opinião, os culpados, se existirem, devem ser punidos».

David Ferreira, da casa Valentim de Carvalho, está desolado. Quando lhe perguntamos pormenores sobre o «estado das coisas» diz lacónico: «Ardeu Tudo». Fica algum tempo em silêncio e prossegue: «Não sabemos sequer se ainda restam algumas paredes. As perdas foram enormes. Para além das que podem ser contabilizáveis, em termos de prejuízos financeiros, como os discos, cassetes e pianos, perdeu-se também um património de valor incalculável. O Museu dos Discos perdeu-se no fogo. Todos os registos antigos de 78 rotações arderam, alguns já tinham sido passados para fita, mas outros estão desaparecidos; tínhamos também

discos de entre os anos 20 a 50. As ilustrações das capas de partituras feitas por Stuart Carvalhais certamente foram consumidas pelo fogo, bem como uma sala muito bonita decorada com espelhos e pinturas antigas».

"Quando é que poderemos ver de novo a Valentim de Carvalho a funcionar?" - perguntamos.

«Não faço a menor ideia. As perspectivas são péssimas, mas não baixaremos os braços. Tudo faremos para reabrir a casa. Todos os estabelecimentos no Chiado eram mais do que lojas, eram também pontos de encontro que davam uma atmosfera especial aquela zona. Mas, penso que o espírito genuíno do Chiado já se vinha perdendo desde que se começaram a construir alguns barracões na área».